ANNO LXIII — NUMERO 7

TERÇA-FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por nove ditos idem.	20$000
Por um anno idem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amederé Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 10 de Janeiro, ás 12 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 15 minutos, pelo cabo submarino).

Foi aposentado o conselheiro Caetano Vicente de Almeida, no cargo de ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

— Foi removido da comarca de Cintra, de 1.ª entrancia para a de Soure, de 2.ª entrancia, ambas no Pará, o juiz de direito bacharel Carlos Antonio Rodrigues dos Santos.

— Foram nomeados juizes de direito:

Da comarca de Riachão, na provincia do Maranhão, o bacharel Souza Campos;

Da comarca de S. João do Piauhy, na provincia deste nome, o bacharel Alvaro de Assis Osorio Mendes.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos reunidos de Pedro II e Peripery, na provincia do Piauhy, o bacharel Leocadio Cabral Raposo da Camara;

Do termo de S. João do Piauhy, na mesma provincia, o bacharel Souza Martins.

— Foi exonerado do respectivo cargo o actual chefe de policia da provincia do Piauhy, sendo nomeado para substituil-o o bacharel Firmino Licinio da Silva Soares, juiz de direito de S. João do Piauhy.

— Foi nomeado ajudante de 1.ª classe da commissão directora do Prolongamento da ferro-via do Recife ao S. Francisco, o engenheiro Franklin Eugenio de Magalhães Seve.

PARAHYBA, 10 de Janeiro, á 1 hora e 20 minutos do tarde. (Recebido ás 3 e 15 minutos, pela linha terrestre).

Para Araruna, onde appareceu a epidemia de febre amarella, seguio hoje um medico, contractado pelo governo, afim de soccorrer a população soffredora.

— Em Bananeiras deu-se um conflicto, ignorando-se os pormenores.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 10 de Janeiro.

Os ultimos boletins da epidemia de cholera-morbus, durante 24 horas, consignam:

Em Buenos-Ayres, 18 casos novos e 13 obitos;

No Rosario, 4 casos novos e 2 obitos;

Em Cordova, 5 casos novos e 1 obito;

Em Tucuman 41 obitos.

A epidemia augmenta nos campos de Mendoza.

PARIS, 10 de Janeiro.

O principe Luiz, filho do principe Jeronymo Napoleão, foi nomeado official do exercito italiano.

LONDRES, 10 de Janeiro.

O 1.º lord do Thesouro tomou conta interinamente da pasta de ministro da guerra.

MADRID, 10 de Janeiro.

O marechal Martinez Campos foi nomeado governador militar de Madrid.

O general Pavia recusou o posto de governador militar de Porto Rico, que lhe foi offerecido.

LONDRES, 10 de Janeiro.

O Sr. Gladstone, desejando a reconstituição do grupo dos liberaes da Camara dos Communs, consente em demorar a apresentação do seu antigo projecto de reforma politica da Irlanda.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(Continuação)

Não é sómente, porém, o chloreto de cal que nos falta; o mesmo succede meus senhores, com o acido phenico.

Objecto de uma torpe agiotagem, é hoje o preço do acido phenico em Lisboa inaccessivel a bolsa do pobre.

Extrahido no emtanto do alcatrão do gaz, onde representa 3 a 5 por 100 do seu pezo só deste acido se perdem diariamente 90 a 100 kilos, involvidos nas 3 a 4 toneladas de alcatrão que, sahidas das officinas da Companhia Lisbonense de Illuminação a Gaz, são diariamente consumidas no fabrico do asphalto das ruas, no calafetamento das embarcações, na preparação do *negro de fumo*, nos proprios fornos, emfim, da companhia que o queima, á falta de melhor aproveitamento de um tão precioso producto, matriz insubstituivel de tão esplendidos e uteis preparados!

Vergonhas nossas, meus senhores que eu exponho á vossa critica e a vossa inicitiva, procurando na vossa esclarecida opinião o curativo de tamanhas aberrações!

E depois... é mistér que sobre este ponto cogitem os poderes constituidos,—constituidos por nós, que nelles delegamos a autoridade precisa, para nos serem salvaguarda nos momentos de luto e de crise.

Haverá desinfectantes em Lisboa que possam acudir a todas as exigencias de uma epidemia cholerica?

Creio que não,—pelo menos, hoje.

O commercio portuguez, sobre cujo patriotismo e humanitarios sentimentos não nos é licita a menor duvida, não pode deixar de ser prudente e reflectido, muito principalmente quando escasseiam os capitaes; ninguem quererá arriscar-se a encommendas enormes de quaesquer drogas anti-epidemicas feitas de uma vez e por atacado, sobretudo quando todos guardamos ainda a esperança de não sermos visitados peio terrivel microbio.

Ninguem pode portanto censurar o commercio indigena por esquivar-se a determinações, que poderiam ser a ruina de muitos e não seriam a fortuna de ninguem.

Mas o que se não pode admittir nem explicar é que, por falta de deliberações precisas por parte das entidades a quem incumbe esse dever, corra risco a capital portugueza de se encontrar a braços com a peior de todas as carestias, a dos desinfectantes,—carestia que lhe faculte o transformar-se mais tarde n'um enormissimo foco de infecção, de infecção, de impossivel desculpa.

Devemos crer, meus senhores, para honra nossa e completo socego de espirito, que estamos longe de semelhante e tão negra eventualidade.

Sigamos, porém, com os nossos antisepticos, pela ordem por que vos foram apresentados.

Mais tarde volverei a fallar-vos do acido phenico, quando, opportunamente, me passar pela memoria o capitulo respectivo.

Chloreto de zinco—Tem este sal uma propriedade importantissima, que falta em todos os seus collegas anti-microbicos.

E' de extrema solubilidade,—soluvel a tal ponto que, sendo solido, liquefaz se por simples absorpção da humidade atmospherica.

Microbicida energico na dóse de 1 por 100 de agua,—raros são os virus que lhe resistem.

O commercio, lá fóra, vende-o solido ou concentrado sob a forma de soluto a 45 gráos de Baumé N'este estado tem entre 40 a 50 por cento do seu peso de sal secco.

Branco, inodoro,—as suas soluções são limpidas por isso este sal é muito recommendavel nas desinfecções das fezes e vomitos dos cholericos,—preferivel até, para este effeito, ao sulphato de cobre (cuja cor pode causar repugnancia aos doentes e até aos sãos, quando observado, por exemplo, no fundo de uma bacia ou por entre os vomitos de um cholerico.)

Não produz, além disto, o chloreto de zinco as nodoas azul esverdeadas do sulphato de cobre nas roupas e superficies que por acaso salpique.

Supponho que o chloreto de zinco marque 45 gráos no pesasaes, se misturarmos com 1 garrafa d'elle 9 de agua ordinaria o mixto resultante tem a precisa efficacidade para todos os usos para que o recommendo.

Devo notar outra vantagem do chloreto de zinco: é a de não atacar sensivelmente o ferro e o zinco.

Não succede o mesmo com o sulphato de cobre que, a pouco e pouco, é decomposto por aquelles metaes, abandonando á sua superficie o cobre que o constitue.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1887

Padre Antonio Simiano das Mercês Proto. - Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Anizia Augusta do Amaral.— Passe portaria transferindo a cadeira para o povoado Sant'Anna, em Jaboatão; passando a admittir alumnos de ambos os sexos a 2ª cadeira de ensino primario do sexo feminino de Barreiros, nos termos da informação do inspector geral da instrucção publica.

Amelia Maria da Conceição Ramos.—Concedo.

Carlos Gallotti.—Requeira ao Sr. director de arsenal de guerra conforme determina o art. 168 do regulamento n. 5118, de 19 de outubro de 1872.

Emilia da Silva Rosa. — Informe o Revm. Sr. director da colonia Orphanologica Izabel.

Ephigenia Maria de Almeida Gomes. Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.—Nesta data é autorisada a thesouraria de fazenda a pagar ao supplicante a gratificação que lhe compete, nos termos dos Avisos de 9 de dezembro, 15 de março e 23 de dezembro de 1879.

Bacharel Hercilio Lupercio de Souza.—Sim, sem vencimentos.

José Francisco de Mello.—Prove o que allega.

Dr. Luis de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Torquato de Araujo Saldanha,—Remettido á junta medica provincial, a quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

Viuva Azevedo & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de Janeiro de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª— N. 15.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887. - Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 8:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Silvino Honorio de Macedo, por offensas á moral publica, á minha disposição.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Victoriano Cesar de Mello, por disturbios, á disposição do Dr. delegado do 1º districto da capital.

A' ordem do do 1º districto de Afogados Luiz Ignacio da Silva, por offensas á moral publica.

No dia 9:

A' ordem do subdelgado do 1º districto de S. José, Sebastião Francisco das Chagas, Francisco Antonio Duarte e José Claudino, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Severiano José da Silva, Camillo Neves Bezera e Avelino Cypriano Bezerra, o primeiro por disturbios e embriaguez e os ultimos por disturbios.

A' ordem do de Belém, Pedro de Oliveira, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Salustiano José de Oliveira*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1887

Porfira de Castro Moura e Libanio Costa.—Certifique-se.

Custodio de Araujo & C.—Ao consulado para attender.

Irmandade do Sacramento do Recife.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Bernet & C.—Volte ao Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. Contador.

Commendador José Candido de Moraes.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal, depois de recolhidas as apolices.

Parisio Ribeiro de Souza. Junte sa cópias da informação.

José Elias de Oliveira. Ao contencioso para lavrar termo definitivo de contracto.

Dr. Urbano Mamede de Almeida.—Informe o Sr. Dr. administrador do consulado.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1887

João Barbosa Lima.—Dirija-se ao thesouro na forma das instrucções de 27 de Julho de 1883.

José da Rocha e Silva, Barão de Santa Cruz, José Avelino de Almeida e Manoel de Mesquita Cardeso.—Informe a 1ª secção.

Antonio Pereira Gomes.=A 1ª secção para os devidos fins, e quanto ás irresponsabilidades por impostos atrazados, dirija-se o supplicante ao Thesouro Provincial.

= 10 =

Valente, Irmão & C., Graciliano Martins & C., Almeida Duarte & C., Francelino Barbosa de Oliveira, Elias Baptista dos Santos Rocha, Joaquim José Gonçalves Guimarães, Antonio Alves da Costa, Antonio Soares Pinto, Antonio de Miranda Castello Branco, Antonio José Moreira, Andrade Lopes & C., Manoel José de Almeida, Ferreira de Souza & C., Barbosa Lima & C., Pedro Antunes & C., Antonio Gonçalves Pereira & C., Mathias & C., Carneiro da Cunha & C., Rodrigo & Sobral, Baptista & C., Souza Gozendo & C., Manoel Rodrigues da Silva, João Bezerra & C., Costa Santos & C., José dos Santos Oliveira, Antonio da Fonseca e Silva, José Joaquim da Costo Pinto & C.—Sim, em vista das informações

Aurelio dos Santos Coimbra, Delmira Francisca Comes de Oliveira, José Elias de Oliveira, Leocadia Maria Joaquina.—Informe a 1ª secção.

Vicente Ferreira da Costa.—Deferido, com as informações.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1887

Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque, professor publico.—Encaminhe-se.

Bellarmino Guedes Alcoforado e Maria Firmina da Silva Alcoforado, professores publicos.—Abono.

Dia 8

Vicencia Alves de Abreu Mello, professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

Generosa do Rego Medeiros Cavalcante de Albuquerque, professora publica.—Justifique.

Marianna da Silva de Jesus, professora publica.—Informe o delegado litterario se a supplicante cumprio o preceito do art. 160 § 13 do R. e quando reassumio o exercicio.

Manoel Antonio Leite, professor publico.—Encaminhe-se.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.

O porteiro,
... Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA GERAL

(*Continuação*)

O desejo de tornar mais intelligiveis os successos que a ultima exaltação do patriotismo hellenico determinou, a contar de Setembro de 1885 a Junho do anno passado, obriga-nos a expôr succintameente os motivos historicos dessa exaltação, ou as razões com que os publicistas gregos e certos orgãos da imprensa européa procuraram justifical-a.

O congresso de Berlin, apezar de todos os artificios da linguagem diplomatica e euphemismos embaidores, foi na realidade a consagração da quasi total ruina do imperio turco. A celebre politica das nacionalidades e a febricitante avidez dos grandes estados, cercearam-lhe a tal ponto o territorio, deram-lhe tamanho corte nos dominios, que foi maravilha não o terem desmembrado completamente naquelle livre dispôr dos bens alheios. Não o fizeram pelas difficuldades da partilha completa, e porque a Turquia, no estado em que ficava, não podia ser um embaraço a futuras a mais preciosas divisões. Ella assignará effectivamente a sua propria sentença de morte no dia em que lhe fôr apresentada por aquelle dos que lhes cobiçam a herança que aos outros poder retorquir impunemente com o *quia ego nominor leo* da fabula de Phedro. Constantinopla é ainda a chave do mar Negro,—mas como espirituosamente disse, não nos lembramos agora que escriptor, é uma chave sem fechadura, e de que não ha necessidade para abrir a porta.

O tractado de Berlin entregou á Russia parte da Armenia; á Inglaterra a ilha de Chypre; á Austria a Bosnia e a Herzegovina. Constituiu dous novos estados e engrandeceu a Servia e o Monte Negro, tudo á custa do imperio dos osmanlis. Onde a immoralidade da extorsão não quiz apparecer clara e positiva recorreu ao subterfugio: invocou o principio das raças ou nacionalidades para saciar-se á vontade. No meio dessa incontinencia de desejos, a Austria que é méro producto historico, não se lembrou sequer de que a razão arguida para desfazer a Turquia em nome do panslavismo, poderá servir mais tarde ou mais cedo para aniquilal-a, não só em nome deste, mas tambem em proveito do pangermanismo triumphante. O que ficaria realmente sendo a Austria, se o primeiro lhe pedisse os croatas, os polacos e os tchecos, outras tantas especies de slavos que ella tem no seio; e o segundo, os austriacos, os tyrolenses, os bohemios, outras tantas especies de allemães mantidas sob o sceptro dos Habsburgos?

A politica das nacionalidades fez a unidade da Italia, mas em compensação, além das guerras formidaveis com que já tem ensanguentado a Europa, tambem produzio a annexação brutal do Schleswig e augmentou a Allemanha com duas provincias que querem ser francezas. O mesmo principio que em 1878 foi invocado contra a Turquia, sanccionou a escravidão da Polonia e todas as persiguições exercidas actualmente pelo principe de Bismarck contra inoffensivos polocos. Mas se o slavismo se levantou sobre os destroços de grande parte do patrimonio turco, porque não deveria o hellenismo pela mesma razão crescer e progredir? A Grecia tinha-se deixado inactiva, quando em 1877 a Turquia, invadida pelos russos, via contra si levantadas differentes Populações de seus antigos senhorios. A Russia, desejosa de esmagar promptamente um inimigo que lhe offerecia resistencia inesperada, lembrava á nacionalidade grega as aspirações que a dominam, e incitava-a a imitar os servios, os rumanos e os bulgaros, mostrando-lhe o Epiro e a Thessalia, cujas fronteiras os turcos, pelas necessidades da guerra, tinham deixado quasi desguarnecidas de força militar. E é quasi certo que o governo helleno teria acceitado o convite, e com muitas probabilidades de bom exito, se a Inglaterra e a França, para mantel-a estranha ao conflicto, lhe não tivessem assegurado que a sua neutralidade não ficaria incompensada, quando, no fim da luta, a Europa tivesse de intervir na partilha dos despojos do vencido. Em satisfação dessa promessa o plenipotenciario da França no congresso de Berlin, auxiliado pelo representante da Italia, apresentou a seguinte proposta á consideração do augusto areopago.

« O congressso convida a Sublime Porta a entender-se com a Grecia para uma rectificação de fronteiras na Thessalia e no Epiro, e é de parecer que essa rectificação devia seguir o valle de Salamyrias na vertente do mar Egéo e a do Kalamas pelo lado no mar Jonico. »

Salvo os representantes da Turquia todos os membros do congresso approvaram essa proposta que, rectificada pelo art. 24 do tractado respectivo, opulentava em perspectiva a Grecia com um augmento de territorio da extensão de vinte e dous metros quadrados e uma população de quinhentas mil almas. O referido artigo, dispunha que se a Porta e a Grecia não chegassem a entender-se ácerca da rectificação de fronteiras auctorisada, a Allemanha, a Austria-Hungria, a França, a Grã-Bratanha, a Italia e a Russia interviriam no intuito de harmonisar as partes, facilitando as negociações.

Era de esperar que essa intervenção se tornasse necessaria. Mais tarde, uma vez instada pela Grecia para cumprir a clausula do tractado de Berlin referente á nova determinação de fronteiras, a Turquia declarou que o congresso se havia limitado n'esse sentido a fazer-lhe um simples convite, que os seus plenipotenciarios, aliás não tinham francamente acceitado. O governo grego objectou, é certo, que a Porta tinha assignado sem reclamação o tractado de Berlin, em uma de cujas clausulas ficara consagrada a doutrina da proposta a que o imperio ottomano negara a sua approvação. A verdade, porém, é que os interessados não podiam entender-se. Differentes conferencias se effectuaram entre representantes da Grecia e da Turquia. Os dous paizes nunca poderam chegar a accordo. Não havia duvida que a intervenção das potencias se tornava necessaria. Parece que ellas queriam isso precisamente, desde que em vez de tomarem medidas decisivas ácerca do augmento de territorio prommettido á Grecia, se tinham limitado a patentear desejos mais ou menos sinceros em favor das pretenções do povo hellenico. Ha quem affirme que procederam assim por um acto de deferencia para com o Sultão, cujo amor proprio não quizeram offender! A razão é tanto mais original, quanto mais conhecidas são as humilhações e perdas enormes que o congresso infligio desabusadamente á Turquia, sem o menor receio dos resentimentos desta e com desprezo completo da mais rudimentar moralidade politica.

Em 16 de Junho de 1880 inaugurou-se uma conferencia em Berlin para explicar de qualquer modo as decisões do congresso anterior em relação ao negocio turco-grego. A sentença do novo tribunal diplomatico deu ganho de causa aos hellenos, decidindo que a divisão de fronteira seguisse as linhas determinadas em 1878. Mas a Turquia achou um motivo razoavel para não impugnar o julgado no facto de não haver sido representada na conferencia. E a diplomacia accidental estacou ante essa nova recusa, graças ao receio que tinham as potencias de vêr reaberto o conflicto oriental, em prejuizo possivel d'aquellas a quem recentes e magnificas acquisições territoriaes inspiravam agora um entranhado amor pela manutenção do *statu quo* no Levante.

A Turquia propoz, entretanto, ceder á Grecia a terça parte do territorio designado pela conferencia de Berlin. N'essa occasião o governo hellenico mostrava vontade de decidir pelas armas o pleito em que estava, já havia muito, empenhado, e sem esperança de vêl-o findar pelo modo que desejava. N'estas circumstancias nova conferencia internacional se reune em Constantinopla. Esta decidio, afinal, alguma cousa.

A Grecia, por em quanto, devia resignar-se a receber da seductora doação promettida apenas uma parte da Thessalia e outra do Epiro, ambas relativamente insignificantes. O povo hellenico irritou-se, e mostrou desejos de repellir a liberalidade diminuida das grandes potencia, pedindo ás suas proprias forças a satisfação dos patrioticos anhelos que o animavam. Era arriscar-se a perder-o certo pelo duvidoso, sacrificar uma realidade, embora medesta, a uma hypothese gratuita; porque, sem auxilio estrangeiro, a Grecia não tinha forças para luctar vantajosamente com a Turquia.

Assim o entendeu o gabinete de Athenas, que era então presidido pelo Sr. Coumoundouros. Este acceitou prudentemente as novas fronteiras assignaladas ao seu paiz. E não obstante o resultado final da contenda com a Turquia ficar muito a quem das aspirações da Grecia, é indubitavel que ella colheu, ainda assim, vantagens consideraveis da sua prolongada insistencia em pedir. Com quanto ganina, que é considerada o faco do hellenisno, ficasse em poder dos turcos, o reino hellenico adquiriu em territorio trese mil Kilometros quadrados e em população tresentos mil thessaiicos.

O ministerio que se submetteu á resolução das grandes potencias incorreu, todavia, no desagravo de muitos patriotas gregos, e teve de demittir-se em Março de 1882. Foi preciso que as paixões nacionaes acalmassem para que os inquietos patricios do Sr. Coumoundouros viessem a reconhecer os serviços eminentes que esse estadista lhes prestou durante a sua longa carreia politica, e sobretudo que elle havia procedido sabia e patrioticamento sujeitando-se pela força das circumnstancias, ás unicas concessões que a Europa entendera fazer á nacionalidade grega. Esta, porém, como era de prever, continuou a guardar ardente no seio a esperança de estender-se até ao Epiro, e de alcançar o territorio que, na Thessalia, lhe separa os limites actuaes dos que o congresso de Berlin lhe havia deixado entrever.

Dominada de taes sentimentos, era quasi impossivel que a população hellenica se não sentir-se profundamente agitada com os recentes acontecimentos da Bulgaria e da Rumelia.

A's primeiras noticias da revolução de Philippopoli e das adhesões que alli acolhiam o atrevimento do principe Alexanedre de Battenberg, não só em Athenas, mas em todo o reino se manifestou commoção vivissima. O povo grego entendia chegada a occasião da revendicar os dominios que pretende, e julgava esse reivindicação absolutamente necessaria ao futuro do hellenismo.

Segundo dados estatisticos, tidos por verdadeiros, ha na Rumelia oriental setenta mil individuos de origem grega. Os vexames e perseguições a que o governo local os sujeita indicam patentemente que um profundo antagonismo existe entre hellenos e bulgaros. Ora, em taes condições, desde que estes procuravam constituir-se n'um grande estado autonomo, a nação grega considerava-se não só humilhada, mas cruelmente ameaçada nos seus mais vitaes interesses actuaes e remotos.

Certamente—diziam os gregos—a formação de uma Bulgaria conforme aos designios do principe Alexandre, e á qual a Russia saberá impôr rigorosa tutela, vae dar aos slavos uma preponderancia enorme sobre os homens da nossa raça. Os bulgaros teem de ha muito o projecto de adquirir portos no Archipelago pela conquista da Macedonia.

A realisação dessas esperanças já pareceu mais difficil do que presentemente. A acção concreta dos bulgaros do principado engrandecido e dos que formam a maioria da população macedonica, pode vencer os protestos e a resistencia dos hellenos dessa mesma população, se a Grecia permanecer longe delles. A Turqeia tem frequentes vezes mostrado pelos bulgaros condescendencia igual á desconfiança que manifesta por nós. Ella pode ainda uma vez acoroçoar os projectos d'aquelles e, por temor ao hellenismo, crear-lhes uma situação privilegiada na Macedonia, situação que a simples força numerica não poderia permittir-lhes, mas da qual resultaria afinal a annexação dessa provincia ao estado do principe de Battenberg. E depois não é verdade que á propria Europa ha mostrado certa tendencia para favorecer os bulgaros? Não será de temer que ella feche os olhos ás usurpações dessa gente, considerando-as mais tarde direitos adquiridos? Eis o perigo em que nos colloca a revolução de Philipopoli. A' Macedonia está em risco de cahir na depenencia dos bulgaros para em seguida soffrer-lhes o jugo. Comprehende-se, pois, que não possamos assistir á expansão da Bulgaria sem exigir o augmento de nosso territorio. Esse estado alonga-se presentemente por toda a fronteira do norte da Macedonia: o reino hellenico deva attingil-a pelo sul, não somente, como hoje, por curta linha que vae até ao districto de Gravena, e sim por estensa fronteira commum que estabeleça entre elle e a dita provincia relações frequentes e o mais importantes possivel. Realisar essa aspiração até onde ella possa ser desde já realisada, eis o que actualmente pretendemos ».

Rivalidades de raça, preoccupação de conveniencias nacionaes de toda a especie, desejos ferventes de engrandecimento, foram, portanto, as causas de attitude pouquissimo socegada em que durante muitos mezes se manteve a nacionalidade grega, contra a vontade muitas vezes manifestada dos grandes estados européos.

Desses estados o que desde o principio se mostrou mais impaciente com a effervescencia patriotica da Grecia foi por certo a Inglaterra.

Em 23 de Janeiro o Sr. Delyannis, presidente do conselho de ministros em Athenas, recebeu um telegramma do marquez de Salisbury em que se lhe declarava terminantemente que, se a Grecia agredisse a Turquia sem motivos legitimos, o govorno inglez, com consentimento da Allemanha, tractaria de obstar qualquer acção da esquadra grega. O telegramma já não era em si mesmo de expressão muito suave e acariciadora de susceptibilidades nacionaes. Pois bem: ao entregal-o, o ministro da Grã-Bretanha junto á côrte do rei Jorge, esquecido da calma e da urbanidade exigida pelo seu officio de diplomata, foi não só demasiado severo, mas—accrescentou-se—extremamente grosseiro com o Sr. Delyannis.

Esse facto produzio no animo da população atheniense a mais viva irritação contra a Inglaterra. As Thermopylas com os seus tresentos spartanos, Platéa e Salamina, todos os casos grandiosos das guerras medicas, emfim, suggeriram á inflammada eloquencia dos tribunos da moderna Hellade atrevidissimas tropas. O povo, reunido n'um grande *meeting*, « como interprete dos sentimentos de todo o hellenismo e profunmagoado com o insulto dirigido á soberania da nação pela ameaça de uma intervenção estrangeira, protesta contra o procedimento injusto do governo britannico, e declara que a monarchia e o governo devem persistir inalteraveis na execução do programma nacional e oppôr resistencia armada a qualquer attentado contra a independencia do reino, certos de que serão apoiados pelas decisões definitivas e irrevogaveis do hellenismo, disposto a toda a especie de sacrificios na defeza de seus direitos. »

O dogma metaphysico da independencia nacional, como o da soberanio do povo, como o da igualdade entre os homens, como o do livre exame, finalmente, é a cada momento, e em toda a parte, desmentido pela natureza e pela pratica social. Os gregos tinham de reconhecer essa verdade, quando vissem desvanecidas todas as esperanças de convencer a Europa de que devia auxiliar-os contra a Turquia. Mantinham gratas illusões ácerca dos intuitos reservados de certas potencias relativamente ás pretenções que os animavam. Tinham confiança na Republica Franceza, talvez na Russia, não desesperavam da propria Inglaterra liberal, e sobre tudo do Sr. Gladstone, cuja volta ao poder estava proxima.

Em 25 de Janeiro dirigiram a esse eminente estadista um telegramma concebido mais ou menos n'estes termos:

« O povo de Athenas não pode esquecer-vos Tem a maxima confiança nos nobres sentimentos que sempre manifestastes no tocante á defeza da liberdade dos povos, e eis porque põe em vossas mãos a causa da Grecia com a firme convicção de que esta encontrará em vós um generoso patrono. »

O Sr. Gladstone respondeu:

« Sou ao mesmo tempo solicito pela prosperidade da raça hellenica e pela paz do Oriente. A acção das potencias tem-se manifestado em diversas épocas, ja intervindo na formação do reino da Grecia, já nos negocios do imperio ottomano, principalmente no que respeita á questão da peninsula dos Balkans. E porque a auctoridade que a semelhante acção se liga é fundada em considerações de ordem geral, espero ardentemente que a nação grega se não empenhe em qualquer conflicto, bem como não procure, n as

MUTILADO

circumstancias, collocar-se em opposição com a vontade commum dos grandes estados. »

Além d'isso, o novo gabinete *whig*, organisado em Fevereiro, logo nos primeiros dias de sua existencia se declarou resolvido a seguir á risca a politica externa do marquez de Salisbury.

(*Continúa*).

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1887

Noticias da Europa

O paquete inglez *Trent*, entrado ante-hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam á 28 de Dezembro, cinco dias mais recentes do que as trazidas pelo francez *Niger*.

Alem das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias:

Hespanha

Escreve o nosso alludido correspondente, em 28 de Dezembro, ácerca da Hespanha:

Terminaram ha dias no parlamento os debates sobre a politica geral do gabinete hespanhol.

O interesse desse debate concentra-se especialmente sobre o discurso do Sr. Salmeron, que define a attitude do partido republicano com respeito ao Sr. Sagasta.

O Sr. Salmeron conservando-se tranquillo no meio das mais violentas interrupções começou por lembrar a sua viagem de propaganda durante as ferias parlamentares e renovou as declarações que fizera n'essa occasião a favor do direito imprescriptivel de insurreição. O pronunciamento de Villacampa, disse aquelle estadista, como todos os que precederam são legitimados por este direito, em vista da impotencia em que o paiz se encontra de fazer prevalecer a sua vontade pelas eleições.

O orador declarou que usou de todos os meios elle e os seus amigos para que o governo usasse de clemencia, mas não se comprometteria como ministerio, cuja composição não os deve contentar.

O Sr. Sagasta separou-se de collaboradores de um liberalismo experimentado para os substituir por ministros mais á direita da camara e o adiamento da maior parte das referidas reformas promettidas foi a consequencia dessa evolução.

Os jornaes hespanhoes trazem promenores sobre as consequencias da furacão em Pontevedra, o qual não chegou a durar um quarto de hora.

O impeto do vento e os seus destroços foram tão extraordinarios, que muita gente julgou que era um terramoto.

A cidade achava-se em trevas, porque não havia um unico candieiro acceso. Foram quasi todos derribados.

Montões de telhas, chaminés, vidros e pedaços de janellas obstruiam as ruas.

Voaram os beiraes de muitas casas e até telhados inteiros, deixando a descoberto andares habitados por familias que tiveram de refugiar-se n'outras vivendas. Algumas casas em construcção soffreram muito.

A torre da capella da Virgem del Carmine desmoronou-se pela base, cahindo os sinos sobre os telhados, que por sua vez desabaram totalmente sobre a capella, onde os estragos são importantes.

Uma das torres da capella da Peregrina soffreu tambem muitos prejuizos. A torre nova ficou sem a cruz e o pára-raios, desprendendo-se o remate da pedra de sobre o telhado uma grande vidraça de cores.

Grande parte da abertura de zinco da estação e o telhado da canhoneira foram arrancadas. Alguns omnibus appareceram com o debaixo para cima.

As torres da parochia de Payo e da capella de San Antonio de la Caeira vieram ao chão.

O tecto da capella protestante foi tambem arrebatado e causou a morte de quatro pessoas. A *Concordia*, de Vigo, diz que os quatro mortos eram os quatro pastores evangelicos que habitavam o edificio.

Das immediações chegavam noticias igualmente desconsoladoras. As cheias dos rios de Tablada, Gafos e Puenta-Bolera inundaram veigas e casas.

As vinhas e arvoredos de todo o genero ficaram destroçadas. O rio Lerez arrastou uma infinidade de madeiras, arvores, objectos e muito gado morto. O roble de Santa Margarida, famoso pela sua antiguidade e extraordinaria corpulencia, foi derrubado. Uma lancha de Marin, fundeada em Bueu e tripulada por oito marinheiros, voltou-se perecendo o patrão e tres marinheiros.

Após uma verdadeira campanha, a policia poude prender em Madrid, varios falsificadores de notas do Banco de Hespanha.

Observando as instrucções do seu novo chefe, o general Dabau, dous policias, fingindo se forasteiros, entabolaram relações com os falsificadores, ajustando tomarem algumas notas de cem pesetas ao preço de vinte e cinco cada uma.

Para ultimarem o negocio dirigiram-se ao *Café de Santa Izidro*, rua do Toledo; mas parecendo aos falsificadores sitio muito concorrido, indicaram outro na rua de Valencia, chamado *Café Morales*, que fica um pouco retirado.

Apenas os policias receberam as notas, deram a voz —de prisão! aos falsificadores. Immediatamente se travou uma grande lucta entre elles, a tiro e punhal, que deu em resultado a prisão de tres criminosos, e receber um dos policias quatro ferimentos.

Em Cadiz por iniciativa do imminente escriptor D. Patrocinio Biedina, vai realisar-se um congresso, para o qual serão convidadas as pessoas mais distinctas em todos os ramos da actividade humana, e a imprensa, para tractar da protecção das crianças.

Os themas serão:

Amparo que lhes offerece a caridade particular. Assistencia scientifica. Educação. Resultados praticos, que podem conseguir-se da união dos esforços officiaes com os particulares.

E' uma formosa idéa, que logrará as sympathias de todos os bons corações.

O supremo tribunal não admittio o recurso de annullação, interposto pelo defensor do cura Galeote, e continúa este, portanto, condemnado á morte; mas tendo-se tratado de provar a loucura desse desgraçado espera-se que obtenha o indulto.

Verificou-se a trasladação dos restos mortaes do mallogrado diplomata Sermed-effendi, desde a legação da Turquia até a estação do Meio-Dia, com as honras de tenente general, sendo acompanhado a Barcelona pelo Sr. Nicalaki effendi, encarregado interinamente dos negocios da Sublime Porta.

O Sr. Nicolski-effendi, pessoa tão illustrada como sympathica, foi encarregado pelo Sultão de manifestar o seu reconhecimento expresso a todas as pessoas, que se interessaram pela saude do seu representante, e ao governo hespanhol pelas honras que tributou ao defunto.

França

A proposta dos dous duodecimos do orçamento, apresentada pelo novo gabinete, não encontrou os obstaculos que a muitos se affigurava se levantariam no parlamento em vista da frieza com que tinha sido recebido o ministerio, de que é presidente o Sr. Goblet. Mas as cousas passaram-se de modo bem differente, não só porque a camara dos deputados votou os dous duodecimos por grande maioria, mas ainda porque apesar do caso que se deu no senado a respeito de um dos artigos da lei orçamental, tudo se passou sem novidade.

A camara dos deputados votou uma reducção da taxa do juro para os depositos nas caixas economicas, e o senado supprimio o artigo em que se consignava esta disposição.

Desde que o senado altera as leis financeiras, sempre se levanta a questão de saber se ao senado é permittido fazel-o, e se não convém affirmar, de modo incontestavel, o direito da camara dos deputados em assumptos desta ordem.

E' assim que sempre os casos desta natureza se dão e para logo se prevê um conflicto entre as duas camaras, considerando-se ao mesmo tempo, as consequencias de tal conflicto.

Não deixou agora igualmente de suppor-se que o conflicto pod a dar-se, e de se conjecturar a situação que poderia provir de se abrir um conflicto de tal ordem e em tal occasião.

Mas tudo passou sem se levantarem conflictos, explicando-se mesmo que a votação da camara dos deputados, acceitando a emenda approvada no senado, de nenhum modo cerceava os direitos da primeira camara.

E assim que foi votada a lei para os duodecimos, a sessão extraordinaria da camara declarou-se encerrada. O novo gabinete atravessou por isso com mais facilidade os primeiros dias da sua vida do que julgavam.

Só em 1887 é que se poderá ver se o gabinete organisado pelo Sr. Goblet está em condições de conservar-se no poder, o que equivale a conciliar o apoio da maioria republicana.

Desmente-se o boato de estar para haver movimento no pessoal diplomatico da França.

A deputação bulgara ainda não tinha chegado á Paris.

As neves detiveram o comboio em que ella era conduzida.

Os delegados foram directamente de Colonia para Londres.

Dizem os jornaes de Paris que o Sr. Fleurens, ministro dos negocios estrangeiros, depois de tal procedimento dos delegados, deve recusar-se a recebel-os, mesmo officiosamente.

Italia

O general Ricotti, ministro da guerra italiano, declarou em uma das ultimas sessões da commissão do orçamento, que a Italia estava em condições de poder mobilisar rapidamente doze corpos do exercito, com um effectivo de 400,000 homens, além de 100,000 caçadores alpinos. Disse tambem que, a partir de 1 de Janeiro de 1888, todo o exercito estaria armado de espingardas de repetição.

O ministro da guerra disse que a Italia pode contar com 500,000 homens, os quaes serão sufficientes para a defenderem contra qualquer inimigo, *e que poderão desempenhar um papel importante ao lado de um alliado poderoso.*

O *Figaro*, que transcreve estas informações commenta-as com este dizer significativo:

« A' bon entendeur, salut! »

O que se vê de tudo isto, é que as nações mais bellicosas hão de reflectir meia duzia de vezes antes de se empenharem n'uma guerra, que viria a ser uma conflagração medonha. E desse reflectir, é provavel que saia a paz.

No testamento com que se finou o illustre estadista italiano Minghetti, o Sr. Beughi é nomeado depositario de todos os papeis, manuscriptos e correspondencia particular, que pertenciam ao illustre estadista.

Bonghi publicará uma parte destes preciosos documentos historicos; os restantes passam a ser propriedade da Bibliotheca Municipal de Bolonha.

Entre os papeis de Minghetti são de superior importancia os que tratam da famosa convenção de 1864 com o imperador Napoleão III, negociação de que Minghetti foi encarregado por Victor Manoel.

Napoleão comprometteu-se então a retirar de Roma as tropas francezas e a exigir que trasladasse para Florença a capital da Italia, que então era Turim.

Santa Sé

O Santo Padre ao receber o Sacro Collegio no dia 25 de Dezembro, por occasião da festa do Natal, protestou contra o movimento anti-clerical italiano e contra as leis de expoliação e expulsão das freiras. Disse que não resta ao Papa outra autoridade senão a que lhe deixaram os pontifices romanos dos primeiros tempos da igreja; e reiterou todos os seus protestos contra a situação feita ao papado.

O cardeal decano leu enthusiastico discurso de felicitação ao Summo Pontifice. Aquellas queixas do Santo Padre contra o procedimento do governo italiano foram em resposta á felicitação.

Depois S. S. repartio esmolas no valor de cerca de 20:000 francos, destribuindo além d'isso 160 camas ás familias necessitadas.

— O *Moning Post* desmente a noticia de terem recomeçado ás negociações para o restabelecimento das relações diplomaticas com o Vaticano.

— Passou pela cidade de Roma, guardando rigoroso incognito, a ex imperatriz Eugenia, acompanhada unicamente pela sua dama d'honor e pelo medico que lhe trata a melindrosa saúde, que ella vai procurar restabelecer no temperado clima do golphe de Napoles, occupando uma villa em Pausilippo, não longe do tumulo de Virgilio.

Os principes de Bonaparte esperaram-n'a para a cumprimentar na estação immediata a Roma.

Só mais tarde voltará a esta capital, para receber a benção do Santo Padre.

Inglaterra

A questão da Irlanda vai tomando um caracter menos tranquillisador.

O governo parece estar decidido a empregar os meios violentos de represssão, sendo mesmo incitado a fazel-o por uma parte da imprensa.

Os deputados Dillon, Harris e Sechy foram presos, e comprehende-se que o facto impressionasse em demasia os espiritos. E por que as violencias provocam por vezes, as represalias, os partidarios do Sr. Gladstone recommendam aos irlandezes a maior prudencia e moderação, por que assim em vez de perderem o apoio do partido liberal inglez, cada vez mais dedicado será esse apoio.

Será assim que ao partido conservador pertencerá a triste gloria de provocar desordem e de exercer as maiores violencias.

— Pedio a sua demissão a 22 um dos ministros, lord Randolph Churchill.

A *Pall Mall Gazette*, apreciando a crise do ministerio inglez, diz que a demissão de lord Churchill é devida a muitos pontos de divergencia entre elle e os seus collegas. Os principaes relacionam-se com a questão da Irlanda, onde lord Churchill não deseja estabelecer uma politica de coerção, e com as depezas do exercito e da armada, para as quaes lord Churchill exigio consideraveis reducções, a despeito da probabilidade de uma guerra continental no anno de 1887. Na opinião de Salisbury a da maioria do gabinete, a Inglaterra deve estar preparada para tal eventualidade.

A *Pall Mall* julga todavia que será impossivel a lord Salisbury continuar a governar sem o auxilio de lord Churchill, a não ser que a substitua lord Hartington. A sorte do gabinete—diz a folha ingleza—está, pois, nas mãos d'estes estadistas.

A *Saint James Gazette* diz que a demissão de lord Churchill foi antes motivada por questões internas do que pela marcha da politica externa. Attribue a sobretudo ao projecto relativo á administração local dos condados, cuja fórma foi em tempos totalmente reprovada por lord Churchille.

Outros jornaes censuram o procedimento de lord demissionario, qualificando-o de inoportuno e menos patriotico, no momento em que o ministerio deve fazer face não só a uma crise européa cheia de ameaças de guerra, mas tambem á agitação agraria da Irlanda.

O *Times* considera o gabinete enfraquecido com esta demissão; não julga possivel um gabinete puramente conservador, aconselha que se reforce com elementos liberaes unionistas.

Allemanha

A proposta relativa ao augmento do exercito só seria resolvida em 1887.

Aos que se empenhavam na immediata approvação da proposta, não póde agradar, por certo, esta demora; mas os que a combatem, não têm affrouxado no seu proposito, apezar dos esforços empregados para vencer e sobretudo para os desarmar em nome do patriotismo.

Tem-se fallado até no recurso á dissolução do parlamento; não é provavel, comtudo, que se lance mão de tal meio. Se fosse necessario empregal-o, provaria isso que os ardis de que o governo se serve para arrancar uma votação parlamentar já não produzem effeito algum. O mais provavel é que deseja embora com menos promptidão do que queria. Mas esta resolução do governo allemão tem dado lugar a muitas conjecturas sobre que seja o seu alcance.

Tem-se feito correr a versão de que o governo da Allemanha não tem outro proposito que não seja o de lançar-se na guerra, provocando-a até. Indica a proxima primavera como o momento que se julga opportuno para intentar a guerra, e até não falta quem diga que a Allemanha se prepara apenas para a defensiva, porque o desejo da guerra não existe alli mais em França.

Não é presumivel, porém que taes propositos se devam attribuir á França, porque tudo indica e leva a crer que a republica franceza deseja a paz e não seria por seu arbitrio que se provoque um conflicto.

Que a França se prepare, comprehende se; que se attribua aos seus armamentos outro intuito que não seja o da natural defeza e da nobre aspiração a retomar a sua posição na Europa, mal se pode admittir por ser contrario aos interesses da democracia franceza.

Ninguem pode prever o que por vezes sahe de incidentes de todo e ponto imprevistos; mas o que convém aos que dirigem os destinos da França, é preastarem-se desses incidentes afim de que não redundem em prejuizo do paiz.

Custa a comprehender como possa convir á Allemanha o provocar uma guerra e principalmente com a França.

Que a Allemanha se arreceie da França não é cousa que deva extranhar-se, mas quer attribuir-lhe o desejo de recomeçar a obra de 1870 na esperança de que possa até alcançar mais do que em 1971, cousa é que mal corresponde ao procedimento daquelle paiz desde então, e á reserva com que se tem havido no ultimos tempos.

O *Times* diz que principia a haver algumas tensão entre a Allemanha e a Austria; esta ultima diz que o principe de Bismarck se approxima demasiado da Russia em detrimento dos interesses austriacos, e parece que o Sr. de Tisza irá a Vienna convidar o conde Kalnoky para intimar a Allemanha a escolher entre a Russia e a Austria Hungria.

O *Tempo* desmente os boatos assustadores que teem corrido, consigna-se disposições pacificas da França e do seu governo, e crê tambem que o governo allemão não pensa de modo algum em hostilisar a França.

Russia

Do lado daquelle imperio chegam todos os dias noticias de continuarem preparativos que parecem indicar o desejo de entrar proximamente em campanha.

Póde com mais facilidade suppor-se que a Russia queira a guerra, mais uma guerra em que a victoria lhe seja facil e prompta e não uma lucta em que tenha de dispender largos recursos.

Se a Europa lhe consentir que alcance uma d'essas faceis victorias, não se demorará ella em conseguir; mas se as cousas se passam de outro modo os preparativos terão ainda de prolongar-se por [illegible] tempo.

O Sr. Neviliof telegraphou ao governo Russo que [illegible] inglezes percorrem a Bulgaria e a Russia [illegible] promettendo-lhes a reunião da Macedonia se voltar ao throno o principe Alexandre de Battemberg.

Continuam a ser pessimistas as noticias relativas a situação Européa, affirmando-se que o governo russo chamará, quanto antes as reservas, segundo dizem de Loudres.

[illegible]: as folhas nocturnas de Paris faziam notar que os boatos de guerra tendem a ceder o logar a uma apreciação mais exata da situação internacional.

Alguns desses jornaes até affirmam que actualmente não existe nenhum conflicto.

Onde estará a verdade?

Tão contradictorias noticias, expedidas na mesma data e por ventura á mesma hora talvez não passem de meras phantasias dos jogodares da Bolsa, de que muitas vezes a telegraphia se faz instrummento mais ou menos inconsciente.

Segundo diz *Peters Lloyd*, de Vienna, o estado de excitação em que se encontra o czar causa verdadeiro cuidado á familia imperial.

O imperador não só receia ser assassinado em publico, mas até que entre os seus estejam inimigos encobertos que tentam contra sua vida.

Oriente

Continua no mesmo estado a questão da Bulgaria.

No entanto os delegados bulgaros tratam de sondar as disposições das diversas cortes.

De Berlim, confirma-se a noticia de que alli não serão recebidos officialmente.

Parece todavia que algum dos altos funccionarios de ministerio dos negocios estrangeiros vá recebel-os, embora a recepção não tenha caracter official.

A Russia o que principalmente deseja, é mostrar que se não separa da Allemanha; e ao que parece á Allemanha por sua parte o que deseja igualmente o apparentar o melhor accordo com a Russia.

Por esta disposição reciproca, mais ou menos benevola daquellas duas potencias, poderá de algum modo vir a soffrer a Austria, o que já até certo ponto se começa a pressentir.

Por outro lado, perém, é bem visivel que a Austria se inclina para a Inglaterra e Italia, onde encontra boas disposições.

Da situação actual a que se deduz é que a Turquia que tantas vezes tem visto reunirem-se contra ella todos os elementos, deve agora alegrar-se por não faltar quem a escolha como intermedio de grande utilidade para dissimular certos revezes, ou cumprir a realisação de certas aspirações.

A Russia tinha escolhido seu predilecto para a corôa da Bulgaria.

Não consegue este escolhido a acquiescencia das demais potencias européas.

Surge por isso outra indicação, e por sua parte a Russia torna publica que não acceitará sem reparo.

Mal pode por isso dizer-se qual será o principe que chegue a congraçar todas as vontades.

Segundo vemos nos jornaes recenchegados a deputação bulgara chegou a Londres por via de Colais a Dover e procura alli negociar um emprestimo de cinco milhões.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 28 de Dezembro de 1886

A 2 de Janeiro abrir-se ha o parlamento e depois deste acto constitucional é de crer que a nossa politica interna tome um caracter mais accentuado e militante. Cada partido está no seu posto. Ha dias reuniram-se em casa do Sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, chefe do partido regenerador, a seu convite, os cavalheiros que, sob a sua presidencia, teem sido ministros, para se tratar, segundo consta, da attitude eleitoral e parlamentar do mesmo partido, e do modo porque se deveriam considerar certos acontecimentos politicos. Resolveu-se não aggredir com violencia o governo, mas não praticar acto algum que possa considerar-se menos digno para aquelle partido. Parece que será eleito presidente da camara dos deputados o Sr. Antonio Pedro de Carvalho, regenerador, e que a maioria da commissão de resposta ao discurso da corôa será regeneradora.

No mais, o procedimento do partido regenerador, será regulado segundo as circumstancias occorrentes.

Brevemente se reunirá a maioria das duas camaras.

Nos arraiaes progressistas corre que o governo fará questão ministerial da eleição da presidencia da camara dos deputados e da da commissão de resposta á falla do throno, seguindo-se a este primeiro chéque parlamentar a dissolução, por modo que a nova camara eleita possa reunir-se nos primeiros dias de Março proximo.

O governo procederá correctamente a meu ver e segundo as praxes constitucionaes. E' evidente que não poderia continuar a governar com uma maioria adversa e de certo que não aceitou o poder para succumbir poucos mezes depois, perante uma camara cuja grande maioria é regeneradora. Quando o chefe do estado chamou os progressistas é natural que lhes tivesse, desde logo, promettido a dissolução da camara aliás a mudança de situação politica, não teria passado de uma peripecia absurda.

Ninguem, tão pouco, poderá accusar o gabinete progressista de precipitado, ainda que os seus competidores se não cancem em affirmar que todas estas demoras em provocar o conflicto constitucional tiveram unicamente por fim dar tempo ao novo ministerio para « montar muito á vontade a sua machina eleitoral. »

Quem é que pode nestes assumptos atirar a primeira pedra?

Não teriam feito outro tanto, em paridade de circumstancias, os regeneradores?

O defeito não é desses nem de outros; é da nossa educação politica.

Em França, nestes ultimos annos, já não succede assim. O parlamento, deshabituado do expediente, aliás violento, das dissoluções, faz desfaz ministerios, verdadeiros quadros dissonantes, em detrimento de interesses muito serios perante a politica internacional, sobretudo.

— Continúa ainda a servir de thema aos articulistas das folhas diarias o conflicto occorrido ha dias no Tribunal do commercio de Lisboa por occasião da eleição do jury commercial que deve funccionar em 1887, e de que lhes dei larga informação na minha de 23. Agora a questão, em que já foram consultados os fiscaes da corôa, é de saber se ao governo é que pertencerá resolver a questão, ou a relação commercial? A el-rei é que foi dirigido o recurso dos membros da associação commercial que tinham protestado contra a admissão á votação de individuos que se deram por « esquecidos na lista dos eleitores » que, segundo os protestantes da mesma associação não reunem as condições de verdadeiros commerciantes. Terá o governo central competencia juridica para dar provimento ao recurso?

O codigo commercial é omisso, neste, como em muitos outros assumptos e a questão previa de competencia será regulada conforme a consulta dos fiscaes da corôa, repito, a qual ainda não está dada ou não é ainda conhecida.

Por sua parte, a associação commercial dos logistas reunio-se ha tres dias e resolveu que se representasse a S. M. para que não seja annullada a ultima eleição do jury commercial.

Seja como for, a questão é complicada mesmo para os jurys peritos. A incompatibilidade do Dr. Leucastro, juiz do tribunal do commercio, com a grande maioria dos commerciantes de maior importancia da nossa praça, essa existe e novamente foi accentuada por occasião da ultima sessão annual do mesmo tribunal, porquanto era de uso comparecerem nessa ultima sessão os membros todos ou quasi todos do jury para se despedirem do juiz presidente e congratularem-se com elle, o que desta vez não succedeu em Lisboa. No Porto, pelo contrario, onde é juiz o Dr. Celestino Emygdio, todas essas demonstrações cordeaes foram dadas, na forma do costume e como testemunho da boa harmonia que sempre reinou entre o meretissimo presidente do tribunal do commercio e os membros do respectivo corpo de jurados.

Deve ser publicada hoje no *Diario do Governo* uma portaria que tem relação com o conflicto que houve na ultima eleição do jury commercial.

As Novidades publicaram hontem á noite a seguinte curiosa missiva « *de um assiduo leitor* » sobre o caso:

Sr. redactor:—Tenho lido tudo quanto se tem escripto ácerca do conflicto commercial, e nada me tem satisfeito. Sou de máo paladar, já se vê. Eu apenas desejaria fazer as seguintes perguntas.

— Póde admittir-se que cincoenta eleitores, *espontaneamente*, á mesma hora do mesmo dia, se lembrassem de um dever, que nunca tinham cumprido, e dirigindo-se de varios pontos da cidade, chegassem á mesma hora ao tribunal do commercio?

— Não sendo *indevidualmente espontaneo* esse movimento, e obedecendo, portanto, a uma corrente, *com um fito qualquer*, póde e deve admittir-se que essa caterva de votos annullasse a eleição imparcial de todo o corpo commercial?

— Póde o Sr. juiz presidente do tribunal jurar que nada sabia d'essa cilada, que se premeditava?

Escuso do codigo para a questão que se ventila. Bastar-me-ia obter resposta aos tres quesitos, que deixo consignados, para minha satisfação e esclarecimento da verdade.

V. fará o que entender d'esta carta: publique, ou não a publique, não deixo por isso de apreciar a fórma regularissima como V. tem discutido este assumpto.

— O tempo abonançou. Parece que estamos na primavera, com verdadeiro pasmo dos estrangeiros.

Afinal o vapor *Sully* da empreza Chargeurs do Havre entrado n'este porto a 13, por causa dos repetidos e violentos vendavaes que lhe obstavam tomar a carga da praça, não veio a sahir senão a 23 precedendo apenas de algumas horas a sahida do *Niger* dos *Méssageries*, de Bordeus. Por ambas as malas escrevi.

— Já ahi deverão saber pelo telegrapho o espantoso desastre que succedeu ao vapor *Ville de Victoria* pertencente á mesma empreza do *Sully*, na madrugada de 24 do corrente, afundando-se em menos de 10 minutos em frente da Rocha do Conde de Obidos no porto de Lisbôa, á poucas braças de terra, em consequencia de ter garrado sobre elle a fragata couraçada *Sultan* da esquadra ingleza surta no Tejo, por effeito de um estoque de mar que lhe fez partir as correntes da amarração. O esporão d'aquelle collosso de ferro e aço cravando-se no costado do *Ville de Victoria* fel-o submergir sem dar tempo ao menos para se arrearem os escaleres. Foi uma verdadeira catastrophe de que foram victimas 32 pessoas! Já tem apparecido nas praias alguns cadaveres

Ante-hontem foram sepultados 7 da Ermida de Nossa Senhora das Dôres em Belém, onde haviam sido depositados, para o cemiterio da Ajuda, acto solemne a que assistiram muitos milhares de pessoas, toda a officialidade da esquadra ingleza com o seu commodore á frente, os naufragos sobreviventes do *Ville de Victoria*, o ministro de França Mr. Billot e o consul geral, o padre Miel, parocho de S. Luiz Rei de França, o pessoal da legação e do Consulado em Lisbôa, as autoridades policiaes e administrativas etc., etc.

O *Ville de Victoria* estava rodeado de fragatas (embarcações pesadas de carga que se empregam no Tejo) e ultimava o seu carregamento para seguir depois da faina para Pernambuco e demais portos d'esse imperio.

Não podem fazer ideia da verdadeira consternação com que a noticia d'aquelle espantoso sinistro foi recebida em Lisboa, desde que principiaram a circular os primeiros rumores do desastre, que, nas primeiras horas, se exagerava ainda muito mais, multiplicando-se consideravelmente o numero das victimas.

Amanhã ás 10 horas da manhã serão celebradas na capella de S. Luiz Rei de França exequias solemnes pelos infelizes, que succumbiram.

Ainda não appareceram os cadaveres de mais victimas, e por informações de alguns mergulhadores consta que os ha dentro do casco do vapor afundado, alguns coleiados em maçãmes e pertences da embarcação, que lhes impediram sobrenadar, talvez ainda a tempo de serem salvos pelos barcos e escaleres que mais tarde accudiram.

Ha muitos annos que se não dava um acontecimento que tanto impressionasse a população de Lisbôa.

Como o *Ville de Victoria* era bem conhecido n'esse e nos demais portos brasileiros da sua escala habitual, não serão demais os promenores do sinistro, que, nas poucas linhas precedentes, deixei resumido.

Permittir-me-hei pois a transcripção de alguns trechos das narrativas circumstanciadas das folhas da capital, que melhor informaram o publico ávido de noticias. Quando na vespera do Natal estas folhas começaram a circular nas ruas e nos theatros, eram poucos os exemplares, apezar da tiragem extraordinaria, para satisfazer a multidão, que as disputava com verdadeira ancidedade.

Durante todo o dia, os vehiculos de toda a especie que fazem o transito de Lisboa para Belém, Pedrouços e Alges transportavam centenares de pessoas, que deixavam todos os seus misteres para ir contemplar o sitio e os poucos vestigios do naufragio, pois do vapor afundado só se via, junto ao surgidoiro da esquadra ingleza, os topes dos mastros.

« Todos dormiam ainda a bordo diz uma folha de 25 do corrente, quando foram despertados pelo embate do couraçado inglez.

« Não se descrevem porque se não podem imaginar a angustia e a confusão d'esses momentos em que os gritos desesperados, os clamores da surpreza, as preces, as maldições se misturavam com os silvos da machina pedindo em vão soccorro, os apitos de mar e terra, o largar dos botes e escaleres, a vozearia, o alarme geral que ia em todos os navios que pairavam na liquida superficie palco e tumulo das victimas d'este tragico espectaculo.

« Por volta das quatro horas e tres quatro de hontem, a fragata ingleza *Sultan* que estava fundeada com dous ferros, um a noroeste e outro a sudoeste, partio esta amarra por effeito de um violento estoque da agua da vazante, e seguindo com a força da corrente partio tambem a amarra do noroeste, guinando para o norte, e indo cahir sobre o vapor francez *Ville de Victoria*, mettendo-lhe o esporão no costado. Com o choque da pancada acordaram todos, tripulação, passageiros e trabalhadores que estavam a bordo d'este vapor, subindo ao convez a indagar da causa do enorme estremecimento que haviam sentido, e conhecendo grande perigo que os ameaçava, apoderou-se de o todos elles o justificado susto que lhes inspirava tão dolorosa situação. Todavia, o *Ville de Victoria*, depois de receber a pancada d'aquelle grande vaso de guerra, conservou-se ainda alguns momentos direito, como se não tivesse soffrido avaria alguma. Porém, pouco depois começou a mergulhar de prôa, e então, então, entre toda a gente que estava a bordo estabeleceu-se um terror e confusão enorme; a valvula silvava annunciando o perigo, e em todos, homens, mulheres e crianças, uma afflicção dolorosissima, soltando gritos misericordiosos para que lhes acudissem em tão angustioso transe. Ao vapor estavam atracadas a barlavento algumas fragatas da viuva Piló, Damião José de Pinho e Narciso Freitas, que estavam para completar o carregamento do navio. Para essas fragatas poderam ainda saltar algumas pessoas, o maior numero dos trabalhadores, e mais não poderam fazer esses mesmos barcos para não serem submergidos com o vapor, tendo de cortar as espias e affastar-se.

« Dos que ficaram a bordo do *Ville de Victoria*, uns precipitaram-se á agua, agarrando-se a fragmentos de madeira, cascos e tudo quanto lhes podesse servir de boia, e outros mergulharam com o vapor. O ultimo que se atirou a agua foi o capitão, quando metade do navio estava já submergido.

« A *Sultan* seguio rio abaixo até Belém, onde conseguiram prendel-a.

« Das pessoas que se deitaram a nado salvaram-se ainda algumas que foram recebidas a bordo de barcos que se achavam fundeados proximo do local do sinistro, e seis dellas foram recebidas pelo escaler da ronda da primeira secção de fiscalisação maritima.

« O *Ville de Victoria*, entrára no Tejo no dia 22, procedente do Havre, consignado a F. Garai & C. O vapor pertencia á Companhia *Des chargeurs reunis*, que varios outros barcos em viagem para os portos do Brasil, é da lotação de 2,500 toneladas metricas, e da força da 1,200 cavallos.

« Era um dos vapores mais modernos da companhia. Trazia em transito 18 passageiros e recebêra em Lisboa 2 de 3ª classe, Manoel Teixeira Dias e João do Rego [illegible], embarcar hontem 3 de 1ª classe G. [illegible], que estivera para embarcar na vespera, mas [illegible] por fortuna sua, a como o vapor só devia sahir hontem ás 2 horas da tarde demorou o embarque.

« Os outros são:

« Mr. J. de Bessa, negociante brasileiro; madame Rodrigues da Silva, brasileira; José, creado, brasileiro; Eleonore, creada, brasileira; D. E. Lloree, horticultor, francez; Bastien Charles, mechanico, francez; Daniel Mac-Clone, commissario, inglez; madame Mac-Clone, ingleza; J. Seé, dourador, inglez; Morize Charles, empreiteiro do caminho de ferro, francez; Mangies Angelo, jornaleiro, italiano; Mastone L., jornaleiro, italiano; Silverio Michel, mechanico, italiano; Raymundo Gabrielle, jornaleiro, italiano; Laurent Seeghes, Plamber, belga; Jachelin Joseph, jornaleiro, suisso; Mercié, doutor, francez, Duncan, inglez.

« A tripolação compunha-se de 41 homens com os seguintes nomes: J. Simonet, capitão; Boudan, immediato; Louis, 1º tenente; Henon, 2º idem; Descubes, piloto; Leroux, mestre de equipagem; Janet, 2º dito; Dimoy, carpinteiro; Lebigot, especialista; Olivier, marinheiro; Rebando, idem; Quisnel, idem; Fleury, idem; Leffl, idem; Rouxel, idem; Rional, idem; Migoon, idem; Le Poncin, idem; Bragent, moço; Fleury, idem; Raullé, idem; Auzeby, 1º machinista; Delanville, 2º dito; Jacquin, 3º dito; Gaillard, 1º fogueiro; Jacquin, idem; Meumier, idem; Gigout, idem; Le Bozer, idem; Lescrille, idem; Deslandes, idem; Gringoire, idem; Tourbin, idem; Danet, idem; Lebras, idem; Allan, idem; Daniel, idem; Marguerite, dispenseiro; Le Saula er, 1º moço; Garreau, 2º dito; Pellerni; 1º cozinheiro; Hersent, 2º dito; Le Goff, padeiro; Sauvert C., criado.

« Estavam tambem a bordo vinte e cinco estivadores e dous guardas da alfandega, os ns. 670 e 537.

« A carga em transito era a seguinte, recebida no Havre: 1,486 caixas de varias fazendas, 3,271 caixas de manteiga, 124 barris de vinho de Bordeus, 1,500 caixas e 50 cestos com batatas, 30 caixas com Champagne, e um cavallo.

« Em Lisboa tinha recebido já bastante vinho e outros generos, cebolas, etc. Tinha a bordo o vinho equivalente a 700 pipas em barris de diversos tamanhos. Deviam ainda receber muitas outras mercadorias.

« O carregamento estava seguro em varias companhias. Os mantimentos de bordo eram abundantes em fructas, vinhos, licores, animaes, aves, etc.

« Desta grande catastrophe salvaram-se os tripolantes Leroux, Le Bozer, Gigout, Deslandes, Jacquin, Fleury, Prigent, Daniel, Olivier, Jegont, Danet, Rebando, Leff, Rional, Mignon, o 1º tenente Louis, o 2 tenente Hennon, o machinista Jacquin, o dispenseiro Marguerite, o cozinheiro Pullermi; e os passageiros Jée, e sua mulher, Luiggri Martini, Bessa, madame Rodrigues da Silva, uma criada e um criado de côr.

« Como dissemos as pessoas que se salvaram foram recolhidas pelo escaler da ronda e a bordo de outros barcos que se acham fundeados no Tejo, empregando-se para isso extraordinarios meios de salvação, suggeridos por uma dedicação que não é raro encontrar entre os homens que lidam no mar. Madame Rodrigues da Silva, e a sua criada que estavam sobre o convez com os outros infelizes, que preferiram a luta immediata com as ondas a uma morte mais moderada e por isso mais angustiosa, com uma grande coragem, tsuçou se ao rio depois de ter mergulhado por duas vezes abraçou-se a um dos canos da machina, mantendo-se assim ao lume d'agua com o sangue frio e denodo, que nestas terriveis occasiões, é uma garantia de salvamento.

« E assim aconteceu porque madame Rodrigues foi recolhida por um desses muitos barcos que tão generosamente se prestaram.

« A criada desta senhora no auge da afflicção e com a [illegible] energia que dá a luta pela vida agarrou se fortemente a um passageiro, salvando-se.

« A viuva Rodrigues com o *maitre d'hotel*, ambos agarrados a uma taboa, foram recolhidos por um barco remado por inglezes, que já havia tirado d'agua outros naufragos.

« Esta senhora e a criada preta, que foi salva por um passageiro, que não sabia nadar, mas que se agarrara a uma barrica, estão no Hotel Marius.

« Seria longo enumerar o que a coragem fez de tantos desgraçados que jogavam a sua vida nos frageis e fracos objectos a que se agarram, para lhes servirem de boia de salva-vidas, caixas, mesas, e tudo que se lhes affigurava mais leve do que elles, ou antes,—uma taboa de salvação, como tão bem o diz o povo—tudo foi aproveitado.

« Os seis naufragos que foram recolhidos pelo escaler da ronda, como acima dissemos, foram tirados de sobre a agua, porque os sustentavam boiando, mesas, pipas, esteiras, caixas e outros objectos.

« Como estes foram outros, mas citamol-os para notar que eram acompanhados por uma cadella que affoitamente seguia o dono para a vida ou para a morte.

« Servem muitas vezes estes exemplos de fidelidade para vergonha de alguns racionaes. Em verdade não é assim simplesmente declamatorio o que fazemos, pondo em comparação o homem com o cão, porque parece que quem mais devia acudir, ou pelo menos avisar da castratrophe de que fôra causa, ainda que involuntaria, menos curou disso.

« Os unicos signaes que deram a conhecer o sinistro foram os do navio que estava em extrema agonia, agonia terrivel de um navio que vai a pique! Os naufragos apezar dos seus gritos de afflicção, conheceram que muito tardios lhes viriam os soccorros.

« Lembra-nos ainda não ha muito uma tragedia identica succedida nos mares da Corunha. O nevoeiro era enorme, o choque foi terrivel, e alguns centos de pessoas submergiram-se por falta de auxilio. Na Corunha, não obstante a extraordinaria amplidão do mar, são frequentes estes abalroamentos e frequentes tambem os navios, que causadores d'elles fogem a essa responsabilidade, importando-se pouco com a sorte tristissima das victimas. Não fazemos aqui um paralello, e estamos certos que se a *Sultan* tivesse conhecimento do alcance do desastre que involuntariamente causara, e podesse e não o estorvasse a corrente energicamente activada pela força da maré, procederia ao salvamento com toda a generosidade e valentia de que a marinha ingleza tem dado tantas provas. Parece que d'aquelle navio se lançaram algumas boias e salva-vidas.

« Não obstante os poetas desde remotas eras cantarem o nosso Tejo de crystal, como um lago tranquillo e puro, elle como um protesto encapella as suas ondas, torna-se impetuoso em rolios e bailadeiras e sacrifica a si proprio, annualmente, algumas vidas e alguns barcos. Todavia é este o maior sinistro acontecido nestes ultimos tempos.

« Calcule-se a anciedade das familias quando o telegrapho lhes communicar o terrivel sinistro e a afflicção e angustia quando souberem dos seus parentes e amigos mortos neste naufragio. São 32 as pessoas cuja falta se nota. Teriam todas sido victimas? Só podemos responder que os cadaveres encontrados até hontem á noite são apenas seis, que foram dar as praias do Dafundo e Cruz Quebrada. O primeiro dessa funebre série foi o de um joven tripolante, envolto no seu uniforme de bordo. Encontraram-n'o ás 6 horas da manhã os banheiros de Algés João Gimbra de Carvalho, José Duque, Francisco de Oliveira e Januario Rocha, com os banheiros da Cruz Quebrada no barco de Francisco Correia. Pucharam-n'o para sobre a areia, e parecendo-lhes que o poderiam chamar á vida, fizeram-lhe varias fricções mas sem resultado. Continuou-se o cortejo dos mortos, pela praia fóra até a Cruz Quebrada, frios hirtos e com aquella contracção horrorosa dos asphixiados.

« Era de véras triste e dilacerante o espectaculo, em que a morte inexoravel tinha zombado desses moços robustos e opulentos de vida. Os cadaveres eram, além do tripolante, de mais tres companheiros e do medico e o de José Honorato, brasileiro, sexagenario, que voltava ao Brasil, talvez, quem sabe, para emprehender novos trabalhos que lhe dessem o seu bem estar. Quando esse infeliz foi arrojado á praia, conservava apertado entre as mãos um pequeno quadro contendo uma dessas grosseiras gravuras de santos, a que vulgarmente se chamam registos.

« O Sr. commissario geral de policia, com o zelo com que desempenha o seu cargo, apresentou-se o mais breve possivel naquelle local acompanhado dos chefes Ribeiro, Silva e uma força de policia e deu promptas providencias, reunindo os cadaveres, fazendo-os metter em caixões, que foram conduzidos em traquitanas para a ermida da Senhora das Dores, afim de serem hoje reconhecidos pelo capitão, e depois das encommendações do ritual catholico serem levados para o cemiterio de Ajuda, correndo as despesas do funeral por conta do agente, Sr. Garay. E' lastimoso que alguns parochos, ministros de misericordia e de bondade, como devem ser, puzessem difficuldade em recolher nas suas respectivas igrejas esses pobres restos de homens tão violentamente arrancados á vida. O Sr. commissario geral teve de vencer muitas relutancias a esse respeito.

« Tambem estiveram no local para levantar o respectivo auto, o juiz d'aquelle julgado, o Sr. Dr. Pedroso, e o administrador do conselho de Oeiras, o Sr. Dr. Nuno Porto, o consul francez em Lisbôa e o Dr. Carrilho Garcia e administrador do quarto bairro.

« Veio tambem á praia do Dafundo dentro da sua gaiola um excellente cavallo de fina raça. O animal assim preso não póde lutar e afogou-se. E' grande o numero de objectos que foram levados pela corrente até ás margens do Tejo:—muitos barris com vinho, caixas, barricas, roupas, mantimentos, bagagens, etc., sendo necessario estabelecer um cordão de guardas fiscaes para salvaguardar esses valores.

« Na occasião do sinistro, e em resultado do mesmo estoque d'agua garraram outros navios que soffreram alguma avaria, e entre elles a fragata de guerra ingleza *Minotauro*, que cahio sobre a *Monarch*, que tambem ficou damnificado.

« O vapor da Alfandega conduzio para a terra 29 naufragos entre tripolantes, passageiros e estivadores. »

Eis o protesto lavrado pelo capitão do *Ville de Victoria*:

« Hoje, 24 de Dezembro de 1886, ás 4 horas e 45 minutos da manhã, o vapor *Ville de Victoria*, estando fundeado a 2 ferros, desde o dia 22 de manhã, debaixo da direcção de um dos pilotos deste porto, tendo 72 braças de corrente no ferro da vasante e 63 no ferro de enchente, a tripolação sobre o convez, os jornaleiros nó trabalho de descarregar as fragatas, que estavam atracadas ao navio; a maré vasava, quando o couraçado inglez de esporão *Sultan*, nos veio atracar por estibordo avante.

« Immediatamente a agua entrou no porão de avante, onde um grande rombo tinha sido feito abaixo da linha de fluctuação. Em menos de 10 minutos o navio submergio-se, levando comsigo parte da tripolação e passageiros.

« Depois da abordagem, o couraçado continuou a garrar ao longo do navio, despedaçando o mastro grande, a ponte e obras mortas dos autos do vapor, e foi fundear mais longe, abordando ainda um outro vapor, que estava fundeado mais a bombordo, mas não lhe fazendo senão pequenas avarias.

« A *Sultan* tinha fundeado no dia 23 á 1 hora e 30 minutos da tarde, emquanto que o *Ville de Victoria* se achava fundeado desde o dia 22 ás 9 horas da manhã. A situação actual do vapor indicada pelo mastro do traquete que se acha á vista das vergas de gavia para cima, demonstram que elle occupa uma situação no sentido da corrente da maré; além disso, depois da nossa chegada, o vapor tinha-se mantido perfeitamente sobre as suas amarrações, sem dar guinada alguma.

« O sinistro produzio-se tão inesperadamente que nós não pudemos perceber o que se passava a bordo do *Sultan*, para nos vir abordar d'aquelle modo.

« Fiz tocar o sino a rebate e assobiar com o vapor da pequena caldeira, para pedir socorro que não recebi de ninguem.

« Foi-nos completamente impossivel deitar os escaleres ao mar: o unico que podemos safar virou-se, quando o navio foi para o fundo; a gente que se póde salvar foi a nado, e eu mesmo fiquei sobre a ponte até o ultimo, e submergimo-nos conjunctamente com o vapor vindo ao de cima de agua, fui salvo dez minutos depois por um escaler do vapor inglez *Neo*, o qual póde recolher ao todo 9 pessoas.

« Nada foi salvo do navio, nem mesmo os papeis. Os sobresalentes foram encontrados reminas. Os fragateiros das fragatas, que estavam atracadas ao longo do navio, apezar da minha ordem, certaram os cabos ao primeiro choque sem procurar salvar ninguem.

« Até esta hora, tenho sómente encontrado 10 passageiros e 23 homens da tripolação, contando commigo, apezar das buscas feitas por diversos vapores.

« Em fé do que lavrei o presente que faço assignar pelos sobreviventes da tripulação, reservando-me todo o recurso contra o navio, que me abordou, e contra quem e direito tiver.

Assignado.—*J. Simonet*. »

Muitos estranham, e com razão, porque os regulamentos do porto de Lisbôa se não observam com rigor.

Se o *Ville de Victoria* não tivesse procurado ancoradouro no meio do local destinado para surgidoiro das esquadras estrangeiras que vem invernar aqui, teria tão perigosos visinhos pela prôa e pela pôpa.

Aquella mesma fragata *Sultan* haverá 10 annos tambem foi á garra nas aguas do Tejo, produzindo grossas avarias!

O lugar dos navios mercantes é no quadro da alfandega, e que vai ainda em desuzo. Emfim depois dos sinistros occorrerem é facil dar sentenças. Um articulista discorrendo sobre os projectados melhoramentos do porto de Lisbôa, cujas obras estão a concurso desde o dia 22 do corrente, assim termina o seu alliás sensatismo arrasoado:

« Ainda se disparam alguns tiros sobre o grandioso projecto. Houve em todos os tempos titães a quem o céo pareceu cousa accessivel a uma escalada.

« A abafar o echo d'essas vozes isoladas ergue-se agora ainda, infelizmente o côro angustioso das victimas do funesto abalroamento do vapor francez *Ville de Victoria* pelo navio de guerra inglez *Sultan*, que n'um porto magnifico, como o de Lisbôa, deviam ter os seus lugares distinctos, abrigos e amarrações. »

E é assim?

Prosigamos:

O enterro:

« Os seis cadaveres que foram dar á praia do Dafundo e Cruz Quebrada, e recolhidos na ermida de Nossa Senhora das Drôres, estão já sepultados no cemiterio da Ajuda. O enterro fez-se ante-hontem ás 3 horas da tarde.

« Depois das encommendações, foram os feretros collocados em carruagens, indo na da frente o corpo do mallogrado medico do *Ville de Victoria* coberto com uma bandeira franceza; seguiam-se lhe os outros cinco cadaveres dos seus infelizes companheiros de bordo, e depois todos os naufragos que poderam sobreviver á terrivel catastrophe; os Srs. ministro, consul francez, pessoal do consulado, os agentes da companhia *Chargeurs Réudis*, Srs. Garay e Freire, empregados da mesma agencia, o consul inglez, o vice-almirante Freemantle e mais officialidade da esquadra ingleza, os commandantes dos navios inglezes, que estão no Tejo, o administrador do conselho de Belem, commissario geral da policia, alguns jornalistas e muitas outras pessoas, formando um cortejo lugubre e deveras imponente.

« O Sr. Billot, ministro da França, pronunciou as seguintes palavras, antes dos corpos descerem á sepultura:

« Meus Senhores: Não quero deixar os nossos pobres mortos sem lhes dirigir um ultimo adeus em nome da França e dos seus compatriotas de Lisbôa.

« Mais do que em França, se é possivel, nós mantemos aqui pelos nossos marinheiros cordeaes e patrioticas sympathias. Seguimos com solicitude as suas viagens regulares e sentimo-nos orgulhosos com a sua dedicação infatigavel pelos interesses e pela honra do paiz.

« Tambem nos magoou cruelmente a repercussão do desastre, que no porto accaba de cortar tantas vidas preciosas os desgraçados desappareceram, sem terem mesmo a consolação de pensar, no momento fatal que a sua morte seria util. Que elles descançem em paz!

« Deixam nesta terra hospitaleira, sincero pezar. Possa a dôr de seus parentes ausentes, ter um pouco de lenitivo com o testemunho que os francezes de Lisbôa trazem á sua sepultura!

« Em seu nome, eu agradeço aos Srs. officiaes e marinheiros da esquadra de sua magestade britanica, os sentimentos de pezar que exprimiram desde logo o interesse em se associarem á suprema homenagem prestada ás lamentaveis victimas.

« Algumas familias das relações do Sr. ministro do Brazil Barão de Carvalho Borges, e a pedido deste illustre diplomata, teem ido visitar e offerecer os seus bons serviços á viuva do medico Rodrigues, que tão corajosamente conseguio salvar-se do naufragio.

— Hontem foi o capitão do «Ville de Victoria» com a tripolação salva ao tribunal do commercio fazer declarações.

O capitão-tenente do vapor naufragado dirigiu a seguinite carta aos jornaes «Novidades, Diario « de Noticias, Correio da Noite, » etc., que a publicaram mesmo em francez.

« Sr. redactor: Depois das circumstancias dolorosas que accabo de atravessar, recorro ao seu estimavel jornal para agradecer a todas as pe-

MUTILADO

...as que me acudiram ou que se provaram á sua sympathia.

« Devô primeiro que tudo consignar a dedicação do commandante do vapor inglez *Neo*, o qual tendo chegado primeiro que ninguem ao sitio do sinistro, conseguio, graças aos seus esforços energicos, salvar nove pessoas.

« Ignoro como se chama esse bravo e generoso official, que tambem me deu fato para voltar para terra.

« Agradeço tambem ao segundo commandante do vapor *Richemond*, o qual, com a sua canôa salvou oito pessoas, o Sr. chefe do serviço maritimo da alfandega que fez todas as pesquizas necessarias para salvar os naufragos que tivessem podido sobre-nadar.

« Não tambem deixar de mencionar o bello procedimento do Sr. commissario geral da policia, que mandou recolher os naufragos sobreviventes logo que chegaram a terra, e que dirigio em seguida a procura dos cadaveres, e depois, o transporte delles desde a praia até serem enterrados, e não tem descançado em velar para que fosse mantida a ordem por modo que a ceremonia do funeral se fizesse com todo o respeito devido aos mortos e aos infelizes.

« Agradeço igualmente ao Sr. Billot, ministro de França e ao pessoal da legação, ao Sr. Silva, consul de França e ao pessoal da chancellaria, ao Sr. almirante Hervett e aos officiaes da esquadra ingleza, ao Sr. consul de Inglaterra, a todos os meus compatriotas estabelecidos ou de passagem nesta cidade, assim como a todas as pessoas que honraram com a sua presença o cortejo dos meus desgraçados mortos.

« Em nome das familias dos finados, em nome dos maritimos e passageiros sobre-viventes, a todos offereço a expressão do meu profundo e eterno reconhecimento.

« No meio de tanta dedicação e de tantas provas de sympathia, teria querido esquecer o covarde procedimento dos fragateiros cujas barcas estavam atracadas ao longo da amurada e que, safando se repentinamente para fugir do redemoinho feito pelo navio afundado, teriam podido voltar ao mesmo sitio do sinistro e salvar os desventurados que chamavam por elles para lhes acudirem.

Mas considero como um dever apontal-os á reprovação dos seus compatriotas e todos os homens de bons sentimentos.

« Queira aceitar, Sr. redactor, com os meus agradecimentos, a certeza da minha mais distincta consideração.—I. Simonte, capitão commandante do *Ville de Victoria* ».

— A proposito dos ultimos periodos desta carta *As Novidades* de hontem diziam o seguinte, que muito folgo de transcrever como correctivo áquelle brado de indignação do bravo capitão Simonet. Estimo que a verdade dos factos não deixe passar por barbaros aquella rude, mas em geral, desvalida gente que lida no rio. São portuguezes, e a immerecida accusação magoava-nos.

Eis o que diz a tal respeito o referido jornal:

« Tendo alguns collegas affirmado que as fragatas, que estavam atracadas ao vapor « Ville de Victoria » no momento do sinistro, haviam cortado os cabos, que as prendiam ao navio, fugindo para o largo, sem cuidar de salvar alguns naufragos, facto este e accusação de que se faz echo o capitão Simonet, por uma fórma pouco lisongeira para as tripulações das fragatas, informam-nos, e estamos autorisados a declarar e a garantir, que, das 9 fragatas atracadas ao « Ville de Victoria », 5 prestaram serviço na salvação de vidas, não o prestando todas por ser grande a força da corrente. Assim, salvaram naufragos as fragatas:

N. 71 E- 66 — 1 homem
N. 71 E- 43 — 2 «
N. 79 E-273) — 8 «
N. 79 E-304)
N. 71 E-129 — 8 «

« Alguns destes naufragos desembarcaram logo e outros foram recolhidos pelo vapor da alfandega, que mais tarde compareceu no local do sinistro ».

— No domingo 26 do corrente, o Sr. José Salgado Zenha offereceu um jantar ao Sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos, para o qual foram convidados mais alguns amigos intimos. A' noite houve reunião a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros. Estiveram tambem os Srs. barão e baroneza de Carvalho Borges.

Chegaram ante-hontem communicações muito interessantes acerca da invasão dos vatuas em Inhambane (Africa Oriental provincia de Moçambique).

As noticias postaes dão já alguns promenores acerca da invasão dos vatuas no districto de Inhambane e da batalha que alli houve no dia 23 do mez passado. A columna invasora, em força de vinte mil homens, sahira de Gaza na lua nova de Setembro com ordem de lavrar o incendio, a morte e a devastação ao territorio dos regulos avassallados d'aquelle districto.

Os esforços empregados pelo residente chefe perto do regulo vatua para evitar a invasão foram inuteis, não porque este potentado não desejasse satisfazer-lhe o empenho, mas porque os grandes chefes de guerra a isso terminantemente se oppunham achando pretexto na derrota de alguns guerreiros seus, aggredidos e destroçados defronte de Bazanuto, ha meio anno, por gente e caçadores da corôa.

O casaleiro de Alegria nada podendo portanto conseguir, expedio immediatamente um correio para Chilone a annunciar ao governador de Sofalla a partida daquelle exercito negro.

Fracos recursos alli tinhamos para repellir os invasores, fazendo-se, porém, tudo o que se poude para o combate.

Entretanto os *vatuas* avançando sempre, passaram o Seve o, seguindo ao longo da costa, penetraram no districto junto a Pemene, na Burra Falsa; e atacando e destruindo todas as povoações encontradas na passagem, chegaram á margem do norte do Ribacué, nas terras de Meissinga a 16 de Outubro.

Dez mil homens nossos tomaram já a margem sul desse rio afim de estorvarem a passagem nos mares; mas todos, porém, se encontraram tão mal armados e tão pobres de munições que o inimigo depois de algumas horas de fogo pôde forçar as posições das nossas e ganhar a margem defendida.

A 23 achando-se as forças do governo já municiadas mais regularmente, resolveram dar combate ao inimigo e, para isso, levantando os seus acampamentos foram encontral-o nas vastas planicies de Chicungusa pelas 11 horas do dia.

Travou-se a lucta, uma lucta desesperada e formidavel, mas a perda dos ajudantes das terras Bakar, Faquirá, João Rocha, Balthazar e Bakar Abdulá que commandavam os nossos, deixando-os sem direcção, acabou por dar a victoria aos invasores e determinar a derrota dos cypaes e guerreiros de Massinga, Savanguand, Ingnama e Zinguss.

Não se sabe ainda de certo o numero de mortos que tivemos, tudo porém leva a crer que a maior parte da nossa gente tomando a fuga e embrenhando-se no serredo de matta pôde escapar felizmente á zagaia terrivel das *vatuas*.

O que parece averiguado é que o inimigo soffreu perdas consideraveis, ficando com centenas de feridas e com o campo juncado de cadaveres que em seguida lançou a uma lagôa proxima para que não servissem de banquete ás aves carnivoras e ás féras da floresta. Chinaunguza, onde se ferio a batalha dista de Inhambane 12 leguas apenas, e todos suppunham que os *vatuas* sempre victoriosos, avançariam sem perda de tempo sobre a villa.

Houve ahi panico e todos se preparavam para defesa, levantando-se barricadas, etc. No dia 25 chegou alli o governador geral o conselheiro Augusto de Castilho com alguns reforços e fez desapparecer o desanimo.

O capitão-mór das terras recebeu ordens terminantes para reunir a gente dos regulos do sul e partir com ella para a frente da horla *vatua*, o batalhão de caçadores n. 3, foi incumbido da defesa de Cabane, algumas pontes que sobre o Rio Mainbarra davam passagem para Machicha, defronte da villa, foram mandadas cortar, e passados dias como que uma alma nova tinha abatido e sem esperanças.

Em combates posteriores o inimigo em constantes emboscadas nos nossos iam perdendo diariamente muitos homens o que, obliquando a sua marcha sobre o sul, principiavam a seguir na direcção do oeste, pretendendo obter auxilio de Bilene e chamar a si os regulos Maquazôas que nos são avassallados.

O coronel Ferazzini tinha partido de Fernella com 2:200 combatentes afim de operar conforme as circumstancias e ainda se lhe devia reunir alguma gente de Guillala e de outros pontos.

Pelo telegrapho sabe-se já que os invasores tinham sido repellidos, sendo batidos em toda a linha.

— Falleceu, em Lisboa, ante-hontem o Dr. José Ribeiro Neves, juiz de direito ultimamente aposentado sendo auditor nos concelhos de guerra da 1ª divisão. O respeitavel magistrado era caracter honesto e bemquisto.

Foi tambem auditor na 4ª divisão e juiz de direito em Beja, em Mafra e servio em outras comarcas sempre com zelo e rectidão.

Formara-se em direito em 1841. Era padrasto da Sra. Baroneza de Savedra, e irmão da Sra. Condessa de Azinhaga.

Succumbio a uma dolorosa enfermidade a Sra. D. Maria Zepherina Brandão da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, esposa do Sr. Roberto Talone da Costa e Silva, e filha da Sra. Condessa de Geras de Lima.

A finada era neta do celebre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães.

— Consta que o Rvdm. arcebispo de Mytilene será nomeado brevemente coadjuctor e futuro successor do Rvdm. bispo de Lamego, e que para o cargo de vigario geral do patriarchado, será nomeado o Rvdm. Dr. Francisco de Lacerda, bispo de Nolopolis, coadjuctor do futuro successor do bispo de Angra.

No domingo 26 deste mez realisou-se, pelas 2 horas da tarde, a inauguração do collegio Araujo, na rua de D. Estephania, em terrenos cedidos gratuitamente pela camara municipal de Lisboa. Esta escola foi construida á custa do asylo de mendicidade, ao qual o Sr. Francisco Gomes de Araujo, havia legado um certo numero de inscripções das quaes o rendimento annual é approximadamente de 500$000 fortes; para a fundação de uma escola, para a educação das creanças pobres da freguezia de Arroyos, onde residia o fallecido.

O Sr. Alfredo Guedes provedor do Asylo de Mendicidade, auxiliado pelo governo e pela camara municipal, e empregando uma parte do producto da kermesse realisada neste asylo, poude lançar os fundamentos, e concluir a construcção deste edificio, que está magnificamente construido, e que possue todas as condições hygienicas.

Assistiram sua magestade el-rei, presidente do conselho, governador civil, commandante das guardas municipaes, os Srs. vereadores Rosa Araujo, Visconde de Azarujinho, Malheiro dos Santos e Pereira Alves, o director do asylo, e os Srs. João Augusto Marques, José Joaquim da Costa, Alfredo Guedes, Francisco Alberto de Oliveira, Guilherme Celestino, Dr. Roberto, os priores das freguezias da Pena, S. Jorge de Arroyos, os Srs. duque de Palmella, Dr. Vaz Monteiro, Alfredo Mendes da Silva, um dos testamenteiros do finado, Souza Telles, Caetano Pinto, José Pereira, Francisco de Carvalho, Dauu e Lorena, etc.

O provedor do asylo, á chegada de sua magestade, abrio a sessão, lendo um longo relatorio e agradecendo a coadjuvação do governo e da camara municipal, para poder levar a effeito a construcção que o legatario desejara, e ao Sr. architecto Luiz Monteiro, e ao mestre de obras o seu auxilio e dedicação; e a sua magestade, a honra de o haver inaugurado.

O Sr. Alfredo Mendes tomou em seguida a palavra, congratulando-se pela realisação dessa obra, e louvando o Sr. Alfredo Guedes, pela energia com que a realisára.

O Sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros e ministro do reino, em nome do governo proferio algumas palavras, prestando homenagem a el-rei, e dizendo que elle nunca perdia a occasião de tomar o seu posto nestas festas da civilisação, e á memoria do finado que tão dignamente soubera deixar de si tão immorredoura lembrança.

Finda a sessão, el-rei visitou todo o edificio, louvando a boa ordem e as suas condições.

Tocou durante a festa a banda da guarda municipal.

Morreu no Porto, victima de tisica pulmonar, o Sr. Eduardo Monteiro Nunes de Carvalho, socio da firma Reis & Monteiro, proprietario da typographia e lythographia -- Luzitana, -- e fundador do jornal *O Commercio Portuguez*, que agora pertence a uma companhia. O finado era um typographo muito habil.

Foi hontem o anniversario da morte de S. A. o infante D. João, irmão de el-rei D. Luiz I.

Para suffragar a sua alma celebrou-se uma missa na real capella da Ajuda, a que assistiram suas magestades e altezas e os dignitarios do seu serviço.

— O Sr. conselheiro João Joaquim de Mattos, inspector geral de engenharia, foi agraciado com a commenda da ordem S. Thiago, do merito scientifico e litterario.

O Sr. Adolpho Loureiro, chefe da segunda circumscripção hydraulica, foi agraciado com a carta de conselho.

São merecidas estas graças aos dous distinctos engenheiros que elaboraram o projecto definitivo para os melhoramentos no porto de Lisboa, projecto que mereceu a sancção da junta consultiva de obras publicas e minas e a approvação superior a que é inteiramente novo.

Está organisado no Porto, com um capital de 600 contos de réis fortes, que será elevado dentro em pouco um syndicato para a montagem immediata de uma grande fabrica de tabacos. A nova fabrica nada tem de commum com o syndicato que ha pouco tratou de adquirir as fabricas existentes. Já está comprado um grande edificio onde esteve a funccionar outra industria importante.

Não terminarei esta enorme carta sem lhes expressar quanto lhes desejo que o novo anno lhes seja prospero.

L.

REVISTA DIARIA

Escravos sexagenarios.—Da Secretaria da Presidencia nos foi remettido para publicar o seguinte aviso:

« Ministerio dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Directoria da Agricultura.—2.ª Secção.—N. 27.— Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., relativamente á materia do seu officio de 30 de Dezembro ultimo, que em ambos os casos da consulta do juiz de orphãos dos termos do Granito e do Exú, deve funccionar o mesmo juiz, e não o seu supplente em Exú, quando os escravos classificados pertencerem a este termo, uma vez que as matriculas e classificações dos escravos de ambos são feitos no termo de Granito, onde está a collectoria.

« Convém, entretanto, advertir que, se ao referido juiz cabe declarar a liberdade dos escravos classificados para os fins da lei n. 2,040, de 28 de Setembro de 1871, não cabe fazel-o em relação aos sexagenarios, antes do prazo do art. 11 § 4º do Reg. do 14 de Novembro do anno findo; mas simplesmente communicar aos ex-senhores o novo estado de taes escravos, nos termos da circular de 23 de Dezembro, e para os fins nella expressos.—Deus guarde a V. Exc.—*Antonio da Silva Prado*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

A Divina Comedia de Dante Allighieri—Recebemos de Lisboa, em cuja Imprensa Nacional foi nitidamente impresso, um grosso volume, em quarto, de 750 paginas, contendo a versão portugueza do *Cantico Primeiro* da *Divina Comedia* do immortal poeta italiano Dante Allighieri, cantico que, na sublime Trilogia, se inscreve sob a rubrica—*O Inferno*.

E' a primeira parte da promettida e annunciada obra de Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, illustre litterato pernambucano, que, desde alguns annos, fixou residencia na Europa, e alli tem procurado, com o melhor exito, e o mais entranhado affecto, soerguer o nome patrio, brindando os paizes em que se falla a lingua de Camões com os mais proveitosos fructos do seu esforço intellectual, sempre fertil e sempre glorioso.

Abre o famoso livro uma carta dirigida ao traductor pelo conselheiro Henrique de Barros Gomes; e essa carta se, pelos encomios que tece a Monsenhor Pinto de Campos, lhe faz honra e sobre-eleva os meritos do seu trabalho, é tambem um valioso attestado dos conhecimentos scientificos e litterarios do seu illustre autor, um dos homens de lettras mais festejados em Portugal.

Segue-se um extenso e bem lançado *Prologo* do traductor, em o qual faz este o historico do seu homerico emprehendimento, mencionando os applausos que lhe deram o magnifico Giambapttista Giuliani, um dos melhores interpretes de Dante, Agostinho Bartholini, Augusto Conti, Cesar Guasti, Ventura, Poleto, o *Osservatore Romano* pelo seu illustrado redactor chefe, e o *Commercio de Portugal*, cujo principal redactor, o Sr. Melicio, jámais se fartou de elogiar a grande empreza de Monsenhor Pinto de Campos, como [illegible] prova os artigos que d'essa folha [illegible] tantas vezes reproduzimos nas nossas columnas.

Ao Prologo acompanha [illegible] biographia de Dante, trabalho [illegible] em que todas as phases da vida do immortal poeta são passadas pelo crivo da mais escrupulosa e conceituosa critica, e citados com admiravel concisão e requinta da precisão os factos historicos da politica, artes e litteratura em que andou envolvido o Dante.

Essa parte da obra, vasada nos moldes conhecidos das biographias feitas desde seis seculos, leva-lhes vantagens no dizer dos entendidos, quer na forma correctissima, quer no fundo, pois que o illustrado traductor bebeu inspirações, para escreve-la, nas proprias *Obras Menores* do poeta e em todos os livros á seu respeito publicados e existentes nas bibliothecas da Italia.

Segue-se-lhe um capitulo que se inscreve a *Divina Comedia*, e onde o eximio traductor do mais monumental de todos os poemas dá uma clara e verdadeira interpretação ao pensamento de Dante ao escrever e publicar a sua Trilogia. Esse capitulo indispensavel para a comprehensão do poema vale um thesouro.

Vem logo em pós uma *Synthese dos tres Canticos da Divina Comedia*, complemento necessario do capitulo anterior, e no qual é esboçado o enredo do poema, e postas em evidencia as suas belezas, os seus mimos, devidamente explicados.

A' esse capitulo, segue o que se inscreve *Obras Menores de Dante Allighieri*. Ahi o illustrado Monsenhor Pinto de Campos ellucida essas obras com o maior criterio, e mostra, firmado n'ellas, qual a real e verdadeira interpretação de diversos episodios do poema, tantas vezes torturados por infieis traductores.

Logo depois d'esse capitulo começa propriamente a traducção do *Primeiro Cantico—O Inferno*.—Cada um dos 34 cantos d'essa primeira parte da Trilogia é precedido de uma *Introducção*, em que é delineado o argumento respectivo e analysado o canto, e succedido de *Commentarios*, em que são explicadas certas phrases, certos conceitos e determinados intentos do poeta.

Introducções e *Commentarios* são pedaços de ouro, verdadeiras joias litterarias, que dão realce á obra e a tornam de uma leitura nimiamente agradavel.

O que mais dizer do grande trabalho de Monsenhor Pinto de Campos? Tudo já foi dito e repisado, e a obra desafia a mais severa critica. E' uma obra digna do immortal poeta florentino, pois que o traductor e commentador vasou-a nos moldes do proprio poeta, inspirando-se nos seus trabalhos e nos dos seus genuinos interpretes, como era o sabio Giuliani.

A segunda parte—*O Purgatorio*—já se acha no prélo e a terceira—*O Paraizo*—está em vias de sel-o.

Quando estiver tudo concluido, possuirá a lingua portugueza uma versão da *Divina Comedia* na altura do poema; o que até agora era uma dolorosa lacuna, tanto mais sensivel quanto todas as linguas civilisadas possuiam a sua traducção da Trilogia do Dante, e se vangloriavam algumas de possuir mais de uma versão.

Postas portanto, de parte todas as mais considerações, basta essa para tornar notavel o homerico emprehendimento de Monsenhor Pinto de Campos. Mas, releva ponderar que, no conceito dos mais abalisados julgadores portuguezes e italianos, a obra do illustre litterato brazileiro é vultuosa e de grandes meritos, e revela profundos conhecimentos, especialmente dos trabalhos do poeta florentino.

Receba, pois, o digno traductor os nossos sinceros comprimentos e felicitações, e o tributo de gratidão que lhe pagamos boamente pelo mimo que nos fez de um exemplar da primeira parte da sua monumental obra.

Theatro de Variedades—Foi cantada nesse theatro pela companhia italiana de opera comica, no sabbado proximo findo, pela primeira vez nesta epoca a mimosa opereta Madame Angot.

Já sendo bastante conhecida nesta cidade aquella opereta devia esforçar-se como effectivamente fez, para que o desempenho fosse o melhor possivel.

Se não conseguio a companhia dar a Madama Angot, agora um desempenho completo, não se poderá tambem deixar de reconhecer que todos os artistas se esforçaram para satisfazer o publico, o que realmente conseguiram, como provam os applausos que receberam.

Assim, pode-se affirmar que a Madame Angot cantada nesta epoca não foi inferior a de epocas anteriores, notando-se desta vez mais gosto no *mise en scene*, especialmente no 2º acto.

Na distribuição das partes, coube a Sra. Springer fazer a de Clarette e temos a dizer que foi uma das artistas que aqui tem feito tal personagem que mais se tem approximado da creação do autor do libreto. A Sra. Springer cantou com tanta segurança e graça e deu um caracter a noiva de Pomponet, que o publico não lhe regateou applausos, especialmente na canção do 1º e no *duo* do 2º acto, como na scena do 3º.

A Sra. Bellegrandi foi bastante feliz no desempenho da parte de Mell Ange, cantando com uma certa altivez que não lhe ficou mal, merecendo assim os applausos que teve.

A intelligente e sympathica Sra. Naghel sentimos dizer não foi o Angelo Pittu que esperavamos de seu talento, ou porque fosse a primeira vez que fazia aquella parte, ou porque estivesse deslocada; notando-se-lhe uma hesitação que não ficava bem n'um poeta reaccionario.

Apezar disso, porém, as vezes que cantou fel-o sempre com a sua habitual gentileza.

A Sra. Durand brilhou na walsa do 2º acto.

Ao Sr. Christoli coube interpretar o typo de Pomponet, mas, infelizmente por maiores esforços que fizesse esse Sr. não pôde satisfazer. Pode ser um bom artista para outros papeis, mas o seu jogo physionomico muito prejudicou ao noivo de Clarette.

Os Srs. Milone, Ficarra e Migliozzi, apezar de não terem papeis de primeira ordem, mostraram-se dignos das sympathias e do apreço em que são tidos pelo publico, particularmente o Sr. Ficarra a quem felicitamos pela perfeição e sustentação do personagem que representou.

Dê a companhia operetas como Madame Angot, que terá applausos e enchentes como a de sabbado.

No domingo repetio-se essa opereta.

A lição é boa—Um nosso assignante verteu as seguintes linhas do *European Mail* de 24 de Dezembro findo, e remetteu-n'as para que as publiquemos;

« A crise do assucar em Java tem occupado a attenção do governo hollandez, que segundo somos informados, resolveu suspender temporariamente o imposto sobre o cultivo e conceder uma móra de 5 annos aos devedores do Estado quanto á metade dos seus debitos para com o governo.

« Foi tambem decidido que os direitos de exportação sobre o assucar seriam supprimidos durante 5 annos. »

Nessas poucas linhas está contida uma boa lição. Quem dera que ella nos fosse util!

Hospicio de Alienados—Abaixo publicamos o movimento havido no Hospicio de Alienados, sito á Tamarineira, nos quatro ultimos annos.

Como sabem os nossos leitores, este hospicio foi inaugurado no dia 1º de Janeiro de 1883, sendo para alli transferidos os alienados que havia na casa infecta da Misericordia em Olinda, em numero de 87. Pois bem, este numero em 1 de Janeiro de 1884 subio a 137, um anno depois a 179, e ainda outro anno depois a 186. Hoje existem alli 217 alienados o que prova que cada vez mais augmenta o numero de loucos.

O raio unico do estabelecimento não pode absolutamente comportar mais tão grande pessoal, e conviria, quanto antes, que se concluisse o outro raio.

Apezar do muito que se tem feito por tão util estabelecimento de caridade, é preciso empregar urgentemente um derradeiro esforço e concluir a obra, que ha 4 longos annos alli se está deteriorando pouco a pouco.

Na lei n. 1860 de 1885, prorogada pela de n. 1883 do anno proximo findo, tem a administração da provincia ensanchas para poderosamente auxiliar as obras do Hospicio de Alienados.

A agglomeração de tanta gente em tão acanhada casa não é nem humano nem conveniente, mórmente agora em que devemos preparar-nos e bem para repellir o visitante importuno e devastador que anda pelo Rio da Prata e pelas republicas do Pacifico.

Eis o quadro de que fallamos acima.

	Homens	Mulheres	Total
Anno de 1883			
Em 1 de Janeiro	47	40	87
Entrados	83	71	157
Sahidos	34	19	53
Fallecidos	23	31	54
Anno de 1884			
Em 1 de Janeiro	76	61	137
Entrados	85	82	167
Sahidos	30	33	63
Fallecidos	36	26	62
Anno de 1885			
Em 1 de Janeiro	95	84	179
Entrados	117	88	205
Sahidos	61	33	94
Fallecidos	60	44	104
Anno de 1886			
Em 1 de Janeiro	91	95	186
Entrados	118	76	194
Sahidos	47	33	80
Fallecidos	47	36	83

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Dezembro de 1886, comparado com o de igual mez do anno de 1885.

Denominação das rendas	1886	1885	Differenças — Para mais	Differenças — Para menos
Importação				
Direitos de consumo	459:838$627	392:629$776	67:208$851	$
Addiccionaes de 50 %	229:764$790	196:221$640	33:543$150	$
Augmento de 10 %	45:952$958	39:244$331	6:708$627	$
Expediente de 5 %	8:852$361	4:298$350	4:554$011	$
Armazenagem	9:232$254	6:323$607	2:908$647	$
Capatazia	2:812$804	2:527$620	285$184	$
Imposto de 40 % sobre fumo	117$840	72$000	45$840	$
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	4:680$000	6:700$000	$	2:020$000
Dito de dócas	780$420	1:183$470	$	403$050
Exportação				
Direitos de 9 %	1:931$625	7:955$397	$	6:023$772
Idem de 7 %	1$380	5$088	$	3$708
Idem de 5 %	72:705$340	131:602$507	$	58:897$167
Interior				
Sello por verbas	43$000	12$000	31$000	$
Dito adhesivo	80$000	226$300	$	146$300
Imposto de transm. de 5 %	1$500	117$600	$	116$100
Extraordinaria				
Multas	868$516	788$672	79$844	$
Fundo de emancipação	38:119$545	$	38:119$545	$
Depositos				
Deposito de diversas origens	3:828$800	1:713$202	2:115$598	$
Contribuição de caridade	3:562$724	5:199$290	$	1:636$566
Somma	883:174$484	796:820$850	155:600$297	69:246$663

RECAPITULAÇÃO

Denominação das rendas	1886	1885	Para mais	Para menos
Importação	756:571$634	641:317$324	115:254$310	$
Despachos maritimos	5:460$420	7:883$470	$	2:423$050
Exportação	74:638$345	139:562$992	$	64:924$647
Interior	124$500	355$900	$	231$400
Extraordinaria	38:988$061	788$672	38:199$389	$
Depositos	7:391$524	6:912$492	479$032	$
Total	883:174$484	796:820$850	153:932$731	67:579$097

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Não tem razão—Alguem que não quiz revelar-se pelo nome, remetteu-nos as seguintes linhas:

« E' curioso ver-se o modo de proceder do nosso governo quanto á arrecadação dos impostos, como por exemplo decimas de predios, cujo praso, livre de multa, está annunciado para terminar hoje, não attendendo-se ao menos á grande crise que atravessamos.

« Porque razão não adopta o governo a mesma pontualidade com os seus credores quanto ao pagamento dos juros das apolices geraes e provinciaes, cujo semestre terminou no ultimo do mez proximo findo?

« A' vista do exposto, não é justo portanto que se adie a cobrança desses impostos annunciados de harmonia com a epoca de pagamento dos juros dos mencionados titulos? »

Não ha razão para essa reclamação. Os regulamentos do fisco, quer geral, quer provincial, estatuem as epocas e os prasos em que devem ser realisadas as arrecadações dos impostos.

Taes regulamentos não podem nem devem ser alterados *ad lib tum* do governo, porque isso traria damno manifesto á todo o systema.

Além disso, os impostos lançados, como o da decima urbana, são sempre arrecadadas por semestres vencidos; e, pois, não ha o que criticar nos prasos concedidos para o seu pagamento sem multa.

Por outro lado, quando são emittidas as apolices da divida publica, tanto as geraes como as provinciaes, faz-se sempre a declaração, aliás uma das clausulas do emprestimo de que os juros respectivos serão pagos por semestres vencidos, e depois do 15º dia do mez seguinte ao termino de cada semestre.

Dest'arte só haveria razão para queixa se essa clausula não fosse cumprida. Mas isso não se dá nem se deu desde muitos annos, e teem sido pontuaes tanto o estado como a provincia no pagamento dos juros das suas respectivas dividas. E' mesmo este facto que tem concorrido, mais que quaesquer outros, para a confiança de que gosam as apolices.

Não tem, pois, razão, repetimos, o queixoso. Estado e provincia recebem os impostos lançados com o mesmo atraso com que pagam os juros vencidos das suas apolices, e quiçá com muito maior atrazo recebem esses impostos do que effectuam o pagamento dos juros devidos.

Demais, como pode o estado ou a provincia pagar juros sem receber os impostos? O que possuem o estado e a provincia além dos impostos?

Isto diz tudo.

Revista do Norte—Com este titulo distribuio-se hontem o 1º numero de um periodico bem escripto e nitidamente impresso.

Segundo seu artigo Definição a *Revista do Norte* é «uma publicação de oito paginas impressas, que os abaixo assignados se compromettem a dar durante um trimestre e a tres vezes por mez, mediante a quantia de 3$000

« O tornal-a semanal e prorongar-lhe a existencia pelo anno de 87 e seguintes depende da affluencia de assignaturas.

« A *Revista* não tem ecclusivismos scientificos politicos, litterarios ou artisticos: não reconhece solidariedade de redacção; deixa a cada um a mais completa liberdade de pensamento; só admitte artigos assignados e acceita as collaborações que lhe parecerem vantajosas.

« Nada mais. »

Este artigo é assignado pelos Srs. Drs. Izidoro Martins Junior, Arthur Orlando, Adelino Filho e Pardal Mallet.

Fazemos votos para que seja longa e prospera a vida da *Revista do Norte*.

Lanterna Magica—Publicou-se o n. 176 deste periodico illustrado humoristico.

Passamento.—Victima de padecimentos cardiacos, falleceu antehontem o antigo negociante desta cidade e da capital da Parahyba, Lucio da Silva Antunes.

Tinha 40 annos de idade e foi sempre homem de bem. Era estimavel e foi sempre estimado por todos que o conheceram.

Nossos condolencias á sua familia.

Em transito. — Inclusive tres tomados em Pernambuco, o paquete *Trent* levou ante-hontem para o sul 158 passageiros.

Dinheiro. — O paquete *Bahia* levou para:

Natal	30:000$000
Ceará	600$000
Pará	415:000$000

Bom carregamento.—O paquete americano *Alliança* levou para o sul 4,400 saccos com assucar e 600 fardos com algodão.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 9 de Janeiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—9	758m91	20.47	82
9	29º 1	759m98	20.98	67
12	29º—4	759m98	20.92	69
3 t.	28º—9	758m69	19.25	66
6	27º—7	758m94	18.11	66

Temperatura maxima—30º.0.
Dita minima—25º,7.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,8; á sombra: 4m,1.
Chuva—0m1.
Direcção do vento: SE de meia noite até 5 horas e 55 minutos da manhã; ESE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,64 por segundo.
Nebulosidade media: 0,57.

O Provinciano—E' o titulo de um periodico novo, que encetou hontem sua carreira nesta provincia, promettendo apparecer tres vezes em cada mez.

E' propriedade e está sob a gerencia do Sr. Araujo Saldanha, sua redacção é anonyma.

No seu programma diz elle:

« Principalmente scientifico e litterario, O *Provinciano* occupar-se-ha, todavia, de politica geral, estampando chronicas desapaixonadas, severas, salpicadas de humorismo, sem offensa a ninguem, respeitando os caracteres que forem trazidos ás suas columnas pelas exigencias da necessidade.

« *O Provinciano* terá sua secção litteraria, na qual sahirão a lume todas as novidades que nas lettras forem apparecendo; além disso, possue uma numerosa redacção composta de homens de lettras de todo o modo habilitados, que fornecerão ás paginas do nosso periodico os fructos de seus trabalhos, com os quaes brindaremos nos nossos leitores. »

Seja bem vindo; e que viva folgadamente, é o que lhe desejamos.

Le Brésil—O n. 140, de 25 de Dezembro findo, deste periodico parasiense, ante-hontem vindo pelo *Trent*, traz o seguinte summario:

Un vrai Pas en avant.—Alfred Marc. Télégrammes du 15 au 25 Decembre. Echos de partout. L'Empire du Brésil au point de vue de ses richesses minérales.—Fredureau. Notre Courrier de Rio (le retour de l'Empereur, le choléra á la Plata et la quarantaine au Brésil.—Liserb Chronique parisiense.—Adrien Desprez. Nominations dans l'Odre de la Rose du Brésil. Variétés: L'Eclair ramifié du 7 de Novembre. Nouvelles des provinces: Rio de Janeiro, Goyaz, Sam Paulo, etc. Avis aux émigrants pour Sam Paulo (Suite.) Bibliographie (publications brésiliennes). A. M. Revue financiere. —J. Gaf. Mouvement maritime. Maisons recommandées, etc.

A Caridade—Para a respectiva agencia, á rua Duque de Caxias n. 61, chegou a 12ª caderneta do 1º anno, desse periodico religioso, que se publica na cidade do Porto. Devem alli procural-o os respectivos assignantes.

Bibliotheca de Goyanna—O movimento dessa bibliotheca no mez de Dezembro de 1886 foi o seguinte:

Frequentaram-na 324 socios e 21 visitantes.

Sahiram para leitura dos socios, 171 volumes de obras.

Houveram as seguintes offertas.

Pelas respectivas redacções, os seguintes jornaes e periodicos:

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Diario das Alogoas e *Impresa Evangelica*.

Proclamas de casamento — Foram lidos no dia 9 de Janeiro, na matriz da Boa-Vista, os seguintes:

Eugenio Cardoso dos Santos com Clara Emilia Monteiro da Rocha.

Joaquim Soares de Lima com Francisca Elvira de Paula Figueira.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Barão da Victoria n. 25, da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios, e de um excellente boi e carroça.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de fazendas, miudezas, moveis, louças, etc., etc.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Riachuelo n. 7, de moveis, louças, vidros, etc. e uma vacca e 1 cabriolet.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 1/2 horas, na rua da Gloria n. 104, do estabelecimento ahi sito.

— Quinta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de vaccas da terra, carneiros e garrotes.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque; ás 9 horas, na matriz do Cabo e no convento de Ipojuca, pela alma de Joaquim Manoel do Rego Barreto; ás 7 horas, em S. Francisco, pela alma de Joaquim Manoel do Rego Barreto; ás 7 1/2 horas, na Santa Cruz, pela alma de José Gonçalves Silva; á's 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

— Amanhã:

A's 7 horas, em S. Francisco, pela alma de D. Clarinda Amelia de Mendonça; ás 8 horas, nas capellas do Monteiro e Apipucos, pela alma do major Miguel Joaquim do Rego Barros.

— Quinta-feira:

A's 7 horas, no Espirito Santo, pela alma de Antonio Correia de Vasconcellos.

Passageiros—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Bahia*:

Antonio José da Silva, Caffoni Pietro Sarah Ferreira, Antonio Augusto de Carvalho, Joaquim Luiz Virães, Feliciana da Conceição, Bartholomeu André Oliveira, Francisca Amelia das Chagas, João Baptista T. Carneiro, Antonio F. Carneiro, Dr. José Araujo Maia, Arthur D de Menezes, João Menezes Maciel, H. Miennayer, Maria Amelia e 2 filhos, Dr. Pedro Velho, sua senhora 1 filho e 1 criado, Dr. Miguel Nunes Vianna e sua senhora, Sebastião J. C. de Miranda, João Pereira dos Santos Farofa, José Francisco Mathus Ferreira, Manoel Ribeiro de Carvalho, Francisco de Paula Seixas Junior e Christiniano Peçay Carneiro.

— Sahidos para o sul no vapor americano *Alliança*:

Dr. André Reis, sua senhora, 1 filho e 1 criado, H. Stolzembak, Herman Paterson, Antonio P. Carneiro da Silva e G. de Amorim.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Jacahype*:

Dr. Antonio Barreto, sua senhora e 3 criados, Dr. Novaes de Souza Carvalho, Paulino F. de Barros e sua familia, Dr. Manoel V. Braz Patury, Manoel José C. Guimarães, Thomas Herman, Domingos Lauza, José Rufino Bezerra, José dos Santos Patury, Francisco Xavier Torres, Benedicto Silvestre e Manoel José Ramos.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*: Manoel Botelho Junior.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Mr. H. T. Duttáon, Wencesl J. Baptista e Antonio Francisco Coelho.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 8 de Janeiro, as seguintes:

Pelo Dr. Berardo:

Extracção de catarata senil dura no olho esquerdo pelo processo a retalho periferico de Wecker.

Pelo Dr. Malaquias:

Pleurotomia sceptica reclamada por derramamento hematico com principio de supuração, consecutivo a ferimento penetrante da cavidade thoraxica.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 9 de Janeiro:

Existiam presos 382, entraram 7, sahio 1, —Existem 388.

A saber:

Nacionaes 363, mulheres 5, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processados 2, ditos de correcção 3—Total 388.

Arraçoados 346, sendo: bons 326, doentes 20. —Total 346.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

José Thomé Ferreira da Silva.

Loteria—Lista dos numeros premiados na 9ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, extrahida no dia 10 do corrente:

24279	240:000$000
14675	40:000$000
31432	20:000$000
26242	10:000$000
31823	5:000$000

PREMIOS DE 2:000$000

118	15676	28952
189	27310	34216
2428	28030	39565

PREMIOS DE 1:000$000

1262	5429	13134	22509	26852	38631
2045	6981	13634	23226	33514	39408
2122	11828	15852	24483	33835	39548
4855	12109	15904	26562	37140	.....

N. mais alto 39565 — 1:000$000
N. mais baixo 118 — 1:000$000

APPROXIMAÇÕES

24278	4:000$000
24280	4:000$000
14674	3:000$000
14676	3:000$000
31431	2:000$000
31433	2:000$000
26241	1:000$000
26243	1:000$000
31822	850$000
31824	850$000

Os ns. de 24,201 a 24.300 estão premiados com 400$, excepto o da sorte grande.

Os ns. de 14,601 a 14,700 estão premiados com 200$, excepto o da sorte de 40 contos.

Os ns. de 31,401 a 31,500 estão premiados com 100$, excepto o da sorte de 20 contos.

Todas as centenas, terminadas em 79, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os ns. terminados em 9 e 5 estão premiados com 24$.

Loteria do Grão-Pará—A 5ª parte desta loteria será extrahida terça feira, 11 do Janeiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Minas-Geraes—A 3ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 13 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Ceará—A 3ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é........ 4 0:000$000 será extrahida no dia 12 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Maceió de 200:000$000 — A 18ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 11 do corrente ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 10ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000. será extrahida no dia .. de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 11 de Janeiro.

Sendo: 64 rezes pertencentes Oliveira Castro & C., e 18 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado nos dias 9 e 10 do corrente foi o seguinte:

Entraram:

70 1/2 bois pesando 9,667 kilos.	
938 kilos de peixe a 20 réis	19$760
56 cargas de farinha a 200 réis	11$200
14 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$200
6 taboleiros a 200 réis	1$200
32 Suinos a 200 réis	6$400
Foram occupados:	
50 1/2 columnas a 600 réis	30$300
44 compartimentos de farinha a 500 réis	22$000
31 ditos de comida a 500 réis	15$500
137 ditos de legumes a 400 réis	54$800
33 ditos de suino a 700 réis	23$100
20 ditos de fressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
7 ditos a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$ réis	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	357$460
Rendimento de 1 a 8 de Janeiro	1:450$860
Foi arrecadado liquido até hoje	1:808$320

Preços do dia:
Carne verde 360 a 560 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$000 réis idem.
Suinos de 560 a 800 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 800 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 7 de Janeiro:

José Felippe de Lima, Pernambuco, 34 annos, casado, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Felicia Maria do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; congestão cerebral.

Domingos José dos Reis, Portugal, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Seabra Cavalcante, Pernambuco, 3. annos, casado, Boa-Vista; febre perniciosa.

Clarinda Amelia de Mendonça, Pernambuco, 60 annos, solteira, Santo Antonio; encephalite.

Maria Emilia do Sacramento, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Antonio Correia de Vasconcellos, Portugal, 54 annos, solteiro, Boa-Vista; febre perniciosa.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, S. José; asphyxia.

MUTILADO

— 8 —

Eduardo Luiz Vieira, Pernambuco, 31 annos, casado, Boa-Vista; febre perniciosa.
Antonio, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; ignora se a molestia.
Antonio J. da Silva, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Amelia do Espirito-Santo, Pernambuco, 10 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Tranquilina, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; atrepsia.
Uma criança, Pernambuco, Santo Antonio; asphyxia.
Elisa, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; atrepsia.
Valeria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. José; lesão do coração.
Olympia A. Francisca de Jesus, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Antonio Gomes de Oliveira, Pernambuco, 22 annos, viuvo, Santo Antonio; febre perniciosa.
Elvira, Pernambuco, 18 mezes. S. José; gastrite.

— 9 —

Domingas Mauricia do Rosario, Pernambuco, 46 annos, solteira, Santo Antonio; nephrite.
Francisco Rodrigues de Souza, Pernambuco, 42 annos, viuvo, S. José; tisica.
Joanna dos Santos, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista; hemorrhagia.
Basilio Alves Campos, Rio de Janeiro, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.
João Francisco da Silva, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; broncho-pneumonia.
Marcionilla, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 1 dia, S. José; asphyxia.
Maria Magdalena de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; emphysema pulmonar.
Julia da Rocha Lins, Pernambuco, 25 annos, viuva, Graça; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 10 DE JANEIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

Manoel Francisco Leite.—Concedeu-se a soltura contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos, Oliveira Maciel e conselheiro Queiroz Barros.

Claudino José da Silva. — Mandou-se soltar, contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e Oliveira Maciel.

Recursos eleitoraes

Do Buique—Recorrente José Teixeira Carvalho Cavalcante, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente Alfredo Apolonio Passoa Guimarães, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho—Recorrente o promotor publico, recorrido Manoel Bezerra de Mello. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Garanhuns—Recorrente Lucio Correia de Mello Brasil, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente Aristides de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Prejudicado.

De Paulo Affonso—Recorrente Thomaz Soriano de Souza, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Honorio Travassos Sarinho. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Não se tomou conhecimento contra os votos dos Srs. desembargadores Toscano Barreto e conselheiro Queiroz Barros.

Do Recife—Recorrente Florentino Ferreira da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Francisco da Silva Branco. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente Francisco Nomeriano de Assumpção, recorrido João Toscano da Rocha. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores relator e Pires Gonçalves.

Do Recife—Recorrente João Ferreira de Amorim, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade —Negou-se provimento, unanimemente.

Do Pilar—Recorrente Antonio da Costa Moraes, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Bom Conselho—Recorrente Antonio Martiniano Soares Vilella, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente Ascendino Candido das Neves, recorrido Antonio Agapito de Farias. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores relator e Pires Ferreira.

De Atalaia—Recorrente Valeriano de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Caruarú — Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Paulino Nicéas Augusto de Lagos. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Não se tomou conhecimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros.

De Pão d'Alho—Recorrente Francisco Vidal Azanha Montenegro, recorrido Alfredo Jansem Gonçalves. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho—Recorrente o promotor publico, recorrido Antonio Ovidio de Souza Ramos. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Goyanna—Recorrente Antonio Rapozo da Cunha Rego, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Rodrigues de Carvalho. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Buique—Recorrente o juizo, recorrido Lourenço Barbosa da Silva. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente Ascendino Candido das Neves, recorrido José Pedro Bezerra. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Pires Ferreira.

Do Buique—Recorrente o juizo, recorrido Rodolpho Rolembergue de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Negou-se provimento, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante Amancio Correia de Mello.—Concedeu-se o prazo pedido.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questões economicas

Ha crise em quasi todas as provincias do Brasil, não só pela falta sensivel de meio circulante como de *Bancos de emissão*.

Provemos este enunciado.

Deparando com um artigo no *Jornal do Commercio* de 29 de Novembro do anno proximo passado, sob a epigraphe ácima, no qual o seu illustre auctor transcreve algumas phrases, que, ha já uns oito annos, foram aqui pronunciadas por mim no *1º Congresso Agricola*, e, fazendo sobre ellas algumas considerações, diz em seguida que ainda hoje ellas têm o mesmo valor e a mesma opportunidade da applicação.

De quem será, pois, a culpa?!

A culpa, é que desde aquella época para cá não se deu mais corda no relogio economico. Assim, conclue o illustre escriptor.

Esse relogio, pois, existe lá na côrte, e a sua chave em mão d'aquelles que têm o poder governamental e d'onde deveria partir o seu funccionamento.

Ao envez A iniciativa das officinas sociaes tem sido trancada; e a creação da lei n. 1,083 de 22 de Agosto de 1860 veio cada vez mais estreitar o credito publico

Desde essa época para cá (26 annos), não houve chave para dar-se corda no relogio das provincias, principalmente as do norte, que se acham debaixo de uma alta pressão centralisadora.

D'est'arte, o sangue das arterias nacionaes parou com a excecução dessa nefasta lei. E parado estará até —um dia— ser ella reformada por uma mão bemfazeja e amiga do paiz, que entenda de *finanças*.

Lei de regresso —assim se póde chamar— como já foi considerada pela commissão especial da camara temporaria em 17 de Julho de 1865. Diz esta commissão que áquella lei precisa ser reformada, porque não só priva o espirito da associação, como a liberdade das sociedades anonymas e dos estabelecimentos *bancarios de emissão*, os quaes, a meu ver, são indispensaveis para as provincias do imperio, como elementos de prosperidade nacional.

Em appendice á pag. 878 do Codigo Commercial: art. 1º § 5º, diz a citada lei: « Os Bancos de emissão que estiverem estabelecidos e que se estabeleçam, serão obrigados a pagar suas notas em ouro á vontade dos portadores »; e, no § 12—« O deposito de fundo em garantia não póde ser em moeda de prata, e ninguem poderá passar documento de qualquer quantia com a declaração de ser pago ao portador. »

Isto foi o mesmo que dizer: fechem-se as portas dos estabelecimentos, os quaes nos estavam engrandecendo.

O *Banco do Brasil* que ficou incolume daquellas phrases *draconianas*, hoje ainda vive prestando-nos relevantes serviços; no entretanto, sem motivos plausivel, retirou se tambem dentre nós.

Sendo, pois, o capital a grande clave com que se abrem as portas da prosperidade de todos os paizes, estes devem ter aquelle de conformidade com as suas necessidades. Não sendo assim, o vagaroso imperio da America do Sul, que é um dos paizes mais ferteis do globo, mais sem numerario sufficiente, jamais ninguem poderá desenvolver-se, *maximé* achando-se o credito truncado em um vasto territorio, como este, susceptivel de florescer, e que precisa de grande desenvolvimento industrial e agricola; no entretanto, a iniciativa vê-se cerceada e obrigada a permanecer na impotencia, pelos absurdos da tal nefasta lei.

Está inconcussamente provado que não é em occasião de crise que o credito se deve opprimir: a boa pratica nos aconselha o contrario, isto é, de nunca ter produzido bons resultados, mas sim feito compressão, suffocando d'est'arte o espirito de associação, e privando o desenvolvimento economico do paiz. As maleficas consequencias desta sentença estão sendo bem patentes desde 1860 para cá.

Nas provincias mais distantes da côrte, onde os recursos são mais escassos, não havendo estabelecimentos bancarios para as boas firmas encontrarem capital circulante de que precisam deixam de fazer tentativas por semelhante razão.

Os agricultores, tendo passado por diversas crises e com especialidade na baixa dos generos que mais cultivam, sendo obrigados a aperfeiçoar os seus machinismos, afim de poderem lutar com a competencia nos mercados consumidores, encontram impossibilidade de recursos para este fim, ainda mesmo que deem toda a garantia pedida, porque não existem Bancos que lhes forneçam o capital circulante.

Em taes condições, pois, só o governo poderá remediar este grande mal que atrophia - principalmente - as provincias do Norte) creando ou autorisando Bancos de emissão, tendo estes um terço de *fundo de reserva*, visto como - actualmente - não te nos ouro, podendo-se prescindir deste metal para tal fim. Apenas queremos que o governo, neste intuito, beneficie as provincias do Norte como fez com as provincias do Rio de Janeiro, Espirito-Santo, S. Paulo e Minas-Geraes.

Diga se a verdade nua e crua.

Os nossos agricultores acham se nas condições do Prometheu da Fabula. Recebe-ram cartas de seus correspondentes, nesta praça, afim de não mandarem mais assucar, porque não havia dinheiro para compra do mesmo genero. Ultimamente venderam-se productos de primeira classe por menos da cotação da praça, em razão da falta de numerario.

Cabe ao governo a responsabilidade destes desastres, e a elle compete o tirar as provincias do Norte desta decadencia economica a que se acham reduzidas.

Recife, 8 de Janeiro de 1887.

João Fernandes Lopes.

(*Continúa*).

O norte abandonado

O que dissemos em um de nossos anteriores artigos ácerca do melhoramento do porto desta cidade, mereceu—ainda bem—a attenção de um *Nortista*, delicado escriptor que, sob a mesma epigraphe de que aqui usamos, veio no *Jornal do Recife* de 5 do corrente defender o procedimento dos dignos representantes desta provincia no parlamento nacional e, sobretudo, o de um d'elles, relativamente ao dito melhoramento.

E' certo que a actual deputação pernambucana, durante toda a ultima sessão legislativa, se mostrou empenhada neste negocio de altissimo interesse para a população que os elegeu. Especialmente o digno deputado a que o articulista se refere, empregou os mais louvaveis esforços perante o ministro da agricultura, afim de ser autorisado o engenheiro da repartição do porto nesta provincia a apresentar o plano e orçamento das respectivas obras, cuja execução é urgentemente reclamada como de necessidade imprescindivel.

Mas essa verdade, que jubilosamente reconhecemos, não contraria a these que procuramos demonstrar, e effectivamente demonstramos com a eloquencia irresistivel dos factos: os deputados e senadores de Pernambuco, em geral, teem deixado os mais palpitantes interesses desta provincia n'um abandono lamentavel, e poderiamos até dizer criminoso, sem a minima offensa da justiça, não da justiça dos codigos, mas dessa que se acha gravada em caracteres indeleveis em todas as consciencias elevadamente patrioticas.

São por certo muito valiosos os serviços que o illustrado *Nortista* poz em relevo em honra da actual representação de Pernambuco! O melhoramento do nosso porto, cousa ha muitos annos necessaria, tornou-se na actualidade uma questão de vida e morte para o futuro desta parte do imperio, graças aos progressos da grande navegação. Ha dias em que vemos aqui fundeados oito vapores; e quem conhece o ponto do ancoradouro em que elles são forçados a permanecer, sabe tambem a que difficuldades de embarque e desembarque e a que riscos estão expostos pela insufficiencia de espaço.

A volta mais recente á antiga idéa de melhorar o porto do Recife assignalou-a meritoriamente o gabinete 7 de Março, do qual faziam parte dous pernambucanos—os Srs. conselheiros João Alfredo e Theodoro Machado. Esse ministerio, com effeito, incumbio ao eminente engenheiro Sir John Hawkshaw o estudo serio dos principaes portos do Brasil, trabalho que foi executado com a proficiencia de um « principe da engenharia moderna » como a Sir Hawkshaw chamava o honrado Sr. Buarque de Macedo, de saudosissima memoria. Cremos que dos planos e orçamentos então apresentados, e que devem existir na secretaria do Ministerio da Agricultura, os que se referem ás obras do porto do Recife ainda hoje podem ser aceitos, mediante algumas alterações.

Mas depois d'aquelle ministerio outros muitos vieram de que foram membros deputados e senadores pernambucanos. Não houve, todavia, um que se lembrasse de proseguir na acção iniciada, e promovesse de qualquer modo a realisação de um melhoramento imprescindivel á prosperidade desta provincia. Ao contrario, ha cinco annos que as condições do porto de Pernambuco vão sendo de dia a dia peiores, não só pela imperfeição do serviço da repartição que tem por encargo melhoral-o, mas pela imprestabilidade actual dos instrumentos que nesse serviço se empregaram. E não obstante tudo isso, o fallado melhoramento do porto do Recife custa annualmente ao estado quantia superior a duzentos contos de reis!

Repetimos: o abandono a que o norte se acha condemnado e antes de tudo devido á indifferença de seus representantes e ás condescendencias a que as considerações partidarias, puramente ministeriaes, os obrigam. E' claro que esta tristissima regra tem excepções; mas o proprio respeito que ellas nos inspiram é razão para que denunciemos um vicio commum e funestissimo.

Os politicos nortistas podem ter a viva consciencia das necessidades locaes; falta-lhes, porém, em geral, a energia sufficiente para obrigar o poder central a satisfazel-as. Dessa inercia e desanimo tiram os representantes das populações meridionaes do paiz todo o proveito possivel. D'ahi essa desigualdade de beneficios que tem feito desta e d'outras provincias as victimas permanentes de clamorosa injustiça.

Não censuramos os homens do sul porque impõem aos governos a realisação dos melhoramentos que desejam. Cumpre, todavia, que os representantes do Norte, inspirando-se em taes exemplos, exijam por sua vez o que fôr a bem das provincias e localidades que representam.

Muitos deputados e senadores do Norte elegem para residencia permanente a côrte, a cujos attractivos não resistem: uma vez eleitos, lá se vão e sem vontade de mais regressar. Isto é de um prejuizo immenso para as provincias que representam. Para que haja verdadeiro interesse em promover a satisfação das necessidades locaes, é preciso sentil-as; é preciso acompanhar dia a dia as condições que as fazem surgir, e soffrer o malestar que do apparecimento dellas resulta. E depois « longe da vista, longe do coração », diz o proloquio, que ainda não teve applicação mais exacta do que neste momento. E', realmente, a esse exilio voluntario do torrão natal que, segundo nos parece, deve a Bahia o abandono em que a deixaram os seus estadistas. O aspecto da cidade de S. Salvador é, ao desembarcar, desagradavel e tanto mais deponente para os que até hoje não procuram melhorar a parte baixa e centro do commercio da mesma cidade, quanto é incontroverso que o paiz tem tido sempre á frente do governo representantes da Bahia. Podem contar-se os gabinetes em que não tenha entrado mais de um estadista bahiano. Mas de que vale tudo isso, se a ausencia e as seducções da côrte fazem esquecer todos os deveres aos politicos provincianos?

(*Continúa*.)

13º districto

A *Provincia* de 5 do corrente, touxe um artigo sob a epigraphe acima, no qual se refere á mim em dous de seus topicos.

Diz ella primeiramente que Marianno Japiassú, introductor doloso de moeda falsa, frequentava a minha casa nesta villa, acompanhado de 4 e cinco criminosos » elle fornecidos por mim e o delegado de policia do Exú. Esta asserção é falsa e audaciosa, porque eu não conheço um criminoso nesta terra, e menos forneceria a Japiassú; todos os habitantes desta localidade inclusive meus adversarios politicos, estão disto convencidos, e os proprios escrevinhadores da *Provincia*, mas como é preciso...

Diz ainda a *Provincia* que o Dr. Pernambuco, promette formar de Granito uma comarca, para ser eu nomeado juiz de direito com o fim de absolver Japiassú! O Dr. Pernambuco é incapaz disto, não obstante já estar creada a comarca e não ser o fôro della, no qual deve responder Japiassu', e nem eu me sujeitaria a aceitar uma nomeação de juiz de direito sob qualquer condição.

Protesto não discutir com a *Provincia*, despreso tudo quanto de mim tem dito.

A minha defeza é a consciencia dos homens de bem.

Villa do Granito, 27 de Dezembro de 1886.

Augusto Siqueira.

Fallecimento

Falleceu no dia 6 do corrente, na sua propriedade—Macacos—o digno e honrado major Miguel Joaquim do Rego Barros; o illustre morto deixou uma prole numerosa, e um vacuo irreprehenchivel, não só no seio de sua Exma familia e do partido a que sempre pertenceu, como no coração do povo que o idolatrava e considerava-o; como verdadeiro patriarcha durante a guerra do Paraguay, portou se como verdadeiro patriota, não só obtendo grande numero de voluntarios, como offerecendo dous dos seus filhos, os quaes marcharam no 1º corpo de voluntarios da patria, que foram dous baluartes que voltaram mutilados no fim da campanha. N'aquella época commandou elle o 5º batalhão da guarda nacional, onde prestou relevantes serviços á causa publica, levando o seu patriotismo ao ponto de offerecer os seus vencimentos para as despezas da guerra, sendo por esse acto agraciado com a venera de Christo.

Não existe, pois, entre os vivos o pai extremoso e desvelado, o amigo dedicado, o politico moderado, porém que não transigia. Falleceu aos 75 annos de idade, 46 dias depois do fallecimento de sua esposa, a quem idolatrava.

Via-ferrea de Caruarú

Chama-se a attenção do Exm. Sr. engenheiro em chefe desta estrada de ferro para o relaxamento inqualificavel que tem havido na estação central do Recife, os saccos de assucar e farinha são bruscamente atirados e assim extraviados, as ancoretas e barris da mesma fórma atirados dando assim lugar a haver furto de assucar e aguardente.

Além disto as mercadorias despachadas são detidas dous, tres e quatro dias na estação causando assim desarranjo aos seus donos.

Pede se, pois, a S. Ex. energicas providencias afim de que melhore este estado de cousas.

Illm. Sr. pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes

S. Carlos do Pinhal, 27 de Maio de 1885.

Presadissimo senhor.—Acerca de 8 mezes que a minha senhora soffria de horriveis dores nos ouvidos acompanhadas de corrimento, do que a deixando a surda, e além disto soffria de feridas na garganta que já se via obrigada a alimentar-se a caldos; passando noites sem dormir, e dias sem poder cuidar dos interesses da casa. Todo este tempo viveu ella sempre em dieta de rigoroso tratamento, sem obter saude.

Desanimada, comecou com os seus (santos) preparados, o Licôr Antipsorico junto com os Pós Depurativos, e logo a saude veio chegando, e hoje graças á Providencia, posso com todo o prazer annunciar a V. S. e a todo o mundo que minha senhora acha-se completamente boa dos ouvidos e da terrivel ferida de garganta, e autoriso V. S. a publicar esta a beneficio dos que soffrem igual enfermidade.

Sou com estima. De V. S. amigo, venerador e obrigado —*Eduardo da Silva Tavares*.

Depositarios—Francisco Manoel da Silva & C., droguistas, á rua Marquez de Olinda n. 23.

Methodo Abilio

ENSINO DE PRIMEIRAS LETTRAS

Realisou-se hontem na presença de Sua Magestade o Imperador, na escola regimental do 1º batalhão de infantaria uma prova de aproveitamento do ensino de primeiras lettras pelo methodo do Barão de Macahubas, dado pelo mesmo a algumas praças do 1º e 10º batalhões de infantaria.

O resultado foi muito satisfactorio, pois as praças que eram completamente analphabetas, depois de 18 lições alternadas, leram sem grande difficuldade.

Sua Magestade foi recebido pelo Sr. ajudante general do exercito e commandantes e officialidade dos dous batalhões. Tambem assistio á prova o Sr. ministro da guerra.

(Da redacção do *Jornal do Commercio*, de 21 de Dezembro de 1886.)

Methodo Barão de Macahubas

Sua Magestade o Imperador, acompanhado do Sr. Conde de Aljezur, Visconde da Gavea, ministro da guerra e tenente Rego Barros, visitou hontem a escola regimental do 1º batalhão de infantaria, onde assistio ás provas de adiantamento que teem tido as praças analphabetas daquelle e do 10º batalhão, que aprendem a ler pelo methodo do Sr. Barão de Macahubas.

Sua Magestade examinou-as tanto nos apparelhos de ensino como em livros, declarando-se satisfeito com o resultado.

O imperador aconselhou que se adoptasse esse methodo em todas as escolas regimentaes.

(Da redacção da *Gazeta da Tarde*)

Sua Magestade o Imperador assistio hontem á aula de primeiras lettras, pelo methodo Macahubas, que funcciona no 1º batalhão de infantaria.

Estiveram presentes o Sr. ministro da guerra, acompanhado de seu ajudante de ordens, 2º tenente João do Rego Barros, o Sr. Visconde da Gavea, commandante e officiaes do 1º e 10º de infantaria.

Sua Magestade mostrou-se satisfeito com o adiantamento das praças que aliás contam apenas um mez de frequencia.

(Da redacção do *Paiz*)

O methodo Barão de Macahubas

Sua Magestade o Imperador, acompanhado pelo seu camarista Conde de Aljezur, visitou hontem a escola regimental do 1º batalhão de infantaria onde assistio ás provas do adiantamento que as praças analphabetas daquelle e do 10º batalhão teem adquirido, para leitura pelo systema do Sr. Barão de Macahubas. Sua Magestade sujeitou os soldados a demonstração do progresso alcançado e mostrou-se muito satisfeito. Outras pessoas presentes admiraram a presteza com que as praças liam nomes e phrases escriptas na occasião, sobre o apparelho do ensino. Além das provas de tal natureza, Sua Magestade examinou os discipulos da escola regimental em leitura por meio de livros. O resultado foi satisfactorio. As praças examinadas teem apenas 18 lições.

Acompanharam Sua Magestade na visita, o Sr. ministro da guerra e seus ajudantes de ordem, tenente Rego Barros e alferes Peixoto, ajudante general do exercito, Visconde da Gavea, com seu ajudante de pessoas major Duarte e commandantes e officiaes do 1º e 10º batalhões de infantaria.

A escola regimental continúa a adoptar o methodo Macahubas, á vista dos resultados obtidos.

(Da redacção do *Diario de Noticias*).

Methodo Abilio

Na presença de S. M. o Imperador deu hontem o Sr. Barão de Macahubas uma nova prova pratica de seu « Methodo de Leitura Abreviada » com os soldados do 1º e 10º batalhões de infanteria.

Como na primeira prova que teve lugar sexta-feira proxima passada, os alumnos do curso desenvolveram-se perfeitamente attestando, d'esta arte a profiqueidade do engenhoso methodo imaginado pelo seu venerando autor.

Além de mostrarem perfeito conhecimento de todas as formas e denominações das lettras e do papel que representam nas combinações para formarem syllabas, leram os soldados numerosas palavras e phrases impressas em grandes quadros parietaes, passando em seguida a fazer leitura corrente em livro e a ler as palavras e as sentenças dadas por S. M. o Imperador, e pelos Srs. Ministros da guerra, Visconde da Gavea, major Duarte, commandantes e officiaes que se achavam presentes.

E' este o segundo curso popular regido pelo notavel educacionista brazileiro, o Barão de Macahubas, e como no primeiro, dado no Lyceu Litterario Portuguez, ficou demonstrado á sociedade quão proveitoso é o Methodo Abilio.

De facil applicação, pois, não exige da parte do professor grande vocação ou estudo; e de promptos resultados, sem comtudo faltar a solidez, desperta, além d'isso, o Methodo Abilio grande interesse da parte dos discipulos.

Quem se lembrar do tempo vãmente dispendido com o aprendizado da leitura e da antipathia que esse estudo desperta em quem apprende e em quem ensina com a applicação dos methodos geralmente empregados, não pode desconhecer o extraordinario serviço que a instrucção popular prestará o novo methodo de leitura.

Quanto ao seu autor fazemos votos para que encontre imitadores

E' realmente de admirar que um cidadão tão proeminente, em vez de procurar repouso da sua tão affadigosa e longa vida, exclusivamente em prol da instrucção nacional, vá ainda em pessoa ensinar a ler aos soldados, que são a garantia da paz e da ordem e, portanto, da felicidade da nação.

(Da redacção do *Rio de Janeiro*).

N. 1. E' maravilhosa a rapidez com que os tisicos, os anemicos, os escrofulosos, os debeis e os que padecem do peito e da garganta restabelecem-se depois de terem tomado a *Emulsão* de *Scott*.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 10 DE JANEIRO DE 1887.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 1/2 d. por 1$, do banco, sabbado e hoje.

Cambio sobre Hamburgo, a 90 d/v. 524 rs. por R. M., do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista 140 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Janeiro de 1887

ALFANDEGA

Fazenda geral		
De 3 a 8	228:008$772	
Idem de 10	22:782$695	
		250:791$467
Fazenda provincial		
De 3 a 8	35:264$250	
Idem de 10	5:068$525	
		40:332$775
[illegible]		291:124$242
Recebedoria—De 3 a 8		10:264$565
Idem de 10		435$100
		10.699$665
Consulado provincial De 3 a 8		43:840$076
Idem de 10		12:570$041
		56:410$117
Recife drainage—De 3 a 8		601$996
Idem de 10		962$336
		1:564$332

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor americano *Alliance*, entrado de New York e escala no dia 7 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Arcos para barricas 355 feixes á ordem.
Bacalhão 289 caixas a Saunders Brothers & C.
Bombas 6 caixas a W. Halliday & C.
Banha de porco 200 barris á ordem, 100 a Paiva Valente & C., 50 a Fraga Rocha & C., 25 a Guimarães Rocha & C.
Cabos de Manilha 1 rolo á ordem.
Chaminés 1 caixa a Ferreira Guimarães & C.
Correias para carros 1 volume á ordem.
Candieiros 2 caixas a W. Halliday & C., 5 a Ferreira Guimarães & C., 8 a Vianna Castro & C
Farinha de trigo 754 barricas a Machado Lopes & C., 246 a Lopes Irmão & C., 200 a Julio & Irmão, 100 á ordem.
Ferragens 6 volumes a A. C. dos Santos Novaes, 6 a W. Halliday & C., 3 a Ferreira Guimarães & C, 12 Reis & Santos.
Graxa 2 caixas a Ferreira Guimarães & C., 6 a Vianna Castro & C.
Instrumentos de agricultura 4 caixas á ordem.
Kerosene 150 caixas á ordem.
Machina para descaroçar algodão 18 caixas a Reis & Santos.
Miudezas 1 caixa a Guimarães Cardozo & C.
Oleo de sementes de algodão, 6 caixas a Bartholomeu & C.
Pavios para candieiros 1 caixa a Ferreira Guimarães & C.
Pregos 100 barricas á ordem.
Pás de ferro 30 amarradas a Gomes de Mattos & Irmãos, 30 a W. Halliday & C
Tecidos diversos 5 caixas a Machado & Pereira, 2 a Luiz A. Siqueira.
Toucinho 14 barris a Guimarães Rocha & C., 11 á ordem.
Tinta 30 volumes Otto Bohers Successor, 45 a Gomes de Mattos Irmãos, 33 a Vianna Castro & C., 2 a Guimarães Cardoso & C.
Velocipedes 1 caixa a Ferreira Guimarães & C.

—

Vapor inglez *Pine Branck*, entrado de Trieste em 7 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Aço 100 cunhetes a Samuel P. Bohnston & C.
Farinha de trigo 3,000 barricas á ordem.
Vinho 2 barris á ordem.

—

Barca ingleza *Elen Isabel*, entrada de Terra nova na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,250 barricas e 2,000 meias ditas á ordem.

—

Lugre americano *Lewis Ehrmann*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Alcatrão 20 barris á ordem.
Farinha de trigo 3,710 barricas á ordem.

—

Vapor nacional *Maudahu'*, entrado de Aracajú e escala na mesma data e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Assucar 400 saccos a Pereira Carneiro & C.
Algodão 150 saccos aos mesmos, 100 a Mendes Lima & C.
Couros seccos salgados 1,124 a Amorim Irmãos & C.
Courinhos 23 amarrados a H. Stolzenback & C.
Panno de algodão 50 fardos a F. Ribeiro Pinto Guimarães.
Queijos 10 caixas a Soares de Amaral Irmãos.

—

Barca ingleza *Maria*, entrada de Terra Nova em 8 do corrente e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,700 barricas e 700 meias ditas aos consignatarios.

—

Vapor inglez *Trent*, entrado da Europa no dia 9 do corrente, e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Alvaiade 10 barricas á ordem, 10 a Manoel A. Barbosa Successor.
Armas 2 caixas a Ferreira Guimarães & C.
Amostras 33 volumes a diversos.
Apparelhos para telephone 4 caixas a A. do Carmo Almeida.
Botões 1 caixa a F. Lauria & C.
Batatas 600 meias caixas a Sulzer Kauffman & C.
Chapéos 1 caixão a Machado & Pereira.
Chá 13 grades á ordem.
Cerveja 130 caixas a Sulzer Kauffman & C.
Estôpa 1 fardo a Machado & Pereira.
Ferragens 3 volumes a Manoel V. Neves.
Louça 100 caixas a S. A. Veiga & C., 120 a Manoel Joaquim Pereira, 36 a Deodato Torres & C.
Mercadorias diversas 2 volumes a Antonio José Maia & C., 1 a F. Gurgel do Amaral & C., 1 a Felippe D. Pereira.
Materiaes para telegrapho 2 caixas a Brazilian Submarine Telegraphe Company.
Objectos para escriptorio 6 caixas á mesma, 1 ao London Brasilian Bank, 1 ao consignatario.
Papel 1 caixa á ordem, 1 a Medeiros & C.
Perfumarias 1 caixa a G. Laport & C.
Queijos 6 caixas a Guimarães Rocha & C., 7 a Alheiro Oliveira & C., 24 a J. B. de Carvalho, 17 a Rosa & Queiroz, 10 a Fernandes da Costa & C., 12 a Sulzer Kauffman & C.
Roupa 2 caixas á ordem.
Sulphato de cobre 20 barricas a Brazilian Submarine Telegraph Company.
Soda 2 barricas a Manoel Alves Barbosa Successor.
Tintas 1 barrica ao mesmo.
Tapetes 2 fardos a F. Gurgel do Amaral & C., 1 á ordem.
Tecidos diversos 1 volume a Monbard, Huber & C., 4 a Rodrigo de Carvalho & C., 1 a N. Maia & C., 9 a Vieira & C., 1 a Manoel Vieira Neves. 7 a Gonçalves Irmão & C, 40 a Machado & Pereira, 141 á ordem, 59 a Luiz A. Sequeira, 2 a Loureiro Maia & C., 2 a Guerra & Fernandes, 10 a Alves de Brito & C., 10 a Olinto Jardim & C., 1 a Andrade Maia & C., 24 a Joaquim Agostinho & C.
Tinta 1 barrica a Brazilian Telegraph Company.
Velas 7 caixas á ordem.
Vidros 1 caixa á ordem, 4 a Sulzer Kauffman & C.

—

Barca sueca *Cuba*, entrada de Cardiff, no dia 10 do corrente e consignada a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 787 toneladas á ordem.

—

Brigue inglez *Brothers*, entrado de Gasp no dia 10 do corrente e consignado J. Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2.487 barricas.
Salmon 7 dias á ordem.

—

Patacho inglez *Golden Fleece*, entrado do Terra-Nova no dia 10 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,374 barricas e 838 meias ditas aos consignatarios.

—

Barca portugueza *Novo Silencio*, entrada do Rio de Janeiro, no dia 10 do corrente e consignada, a Balthar Oliveira & C., manifestou:

Alcatrão 27 barris e 6 meios ditos a Hermann Lundgren & C.
Barricas 1,050 volumes á ordem, 200 a Azevedo & C., 45 a Viuva Marques & Filho.
Barris vazios 200 a Martins Viegas & C.
Cognac 27 caixas a João Fernandes de Almeida, 10 a Moraes & Marques, 10 a Fernandes & Irmãos.
Dynamite 20 caixas a Miranda & Souza.
Estopim 10 caixas á ordem.
Formicida 10 caixas á ordem.
Licor 2 caixas a Lopes Alheiro & C.
Vermouth 2 caixas aos mesmos.
Vinagre 1 pipa a Guimarães & Valente, 15 ditas e 25 barris a Alberto Rodrigues Branco, 25 barris á ordem, 5 a Araujo Castro & C., 15 a João Fernandes de Almeida, 15 a Moraes & Marques, 20 a Fernandes & Irmãos, 15 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Vinho 14 pipas e 155 barris á ordem, 2 e 10 barris a Pereira de Carvalho & C., 1 e 10 ditos a Araujo Castro & C., 3 e 10 ditos a Fernandes da Costa & C., 45 barris a Fernandes & Irmãos.

—

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado da Parahyba no dia 9 do corrente e consignado á Viuva Lages, manifestou:

Algodão 320 saccas a Paiva Valente & C.

—

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado de Macáo no dia 9 do corrente e consignado a B. Lourenço, manifestou:

Sal 256 alqueires á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 8 de Janeiro de 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Anerley*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 3,600 saccas com 272,965 kilos de algodão.
— Na barca norueguense *Gördon*, carregaram:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 2,120 saccas com 161,318 kilos de algodão.
— No vapor allemão *Rio*, carregaram:
Para Hamburgo, Borstelmann & C. 500 fardos com 96,937 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Bonavista*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 4,900 saccos com 367,500 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 35 saccos com 2,211 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Brasil*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *S. Lourenço*, carregaram:
Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 1,124 couros salgados com 10,116 kilos.
— Na barca portugueza *Camões*, carregaram:
Para o Porto, H. Lundgren & C. 60 couros espichados com 480 kilos.

Para o interior

— Na barca nacional *Maria Angelina*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 1,224 barricas com 97,818 kilos de assucar branco.
— No patacho norueguense *Byfoged*, carregaram:
Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 22 cascos com 4,900 litros de aguardente e 5 saccos com 300 kilos de cera de carnaúba.
— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 2 caixas com 75 kilos de doce.
— No hiate nacional *João Valle*, carregou:
Para Macáo, F. de Souza Martins 2 barricas com 232 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de dito refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Rio de Janeiro—16 dias, barca noruega *Prince Patirch*, de 1,032 toneladas. capitão Thomaz Neumar, equipagem 16, em lastro; á Boxwell & C.

Parahyba—3 dias, hiate nacional *Flor do Jardim*, de 71 toneladas, mestre Joaquim José dos Santos, equipagem 5, carga algodão; á Viuva Lages.

Macáo—8 dias, hiate nacional *Deus te Guie*, de 90 toneladas, mestre João Sabino Antunes, equipagm 4, carga sal; á Bartholomeu Lourenço.

Southampton e escala—15 dias, vapor inglez *Trent*, de 1707 toneladas, commandante A. E. Bell, equipagem 85, carga varios generos; á Adamson Howie & C.

Cardiff—42 dias, barca sueca *Cuba*, de 569 toneladas, capitão M. L. Pablssor, equipagem 12, carga carvão de pedra; á Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca portugueza *Novo Silencio*, de 350 toneladas, capitão José Antonio Ferreira, equipagem 10, carga varios generos; á Balthar Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—vapor inglez *Trent*, commandante A. E. Bell, carga varios generos.

Rio de Janeiro—lúgar nacional *Vieira*, capitão João de Deus Vieira, carga assucar.

Santos e escala—vapor inglez *Prince Branch*, commandante H. D. W. Schell, carga varios generos.

Entrados no dia 10

Gaspe—31 dias, brigue inglez *Brather*, de 173 toneladas, capitão J. A. Wibert, equipagem 8, carga bacalhão; á Johnston Pater & C.

Terra Nova—45 dias, patacho inglez *Golden Fleece*, de 173 toneladas, capitão John J. Salt, equipagem 8, carga bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Sahidos no mesmo dia

Liverpool—vapor inglez *Jesmond*, commandante C. B. Holt, carga assucar e algodão.

Rio-Grande do Norte—barca noruega *Alfarin*, capitão N. Mielsen, em lastro.

Montevidéo—patacho noruega *Frithjof*, capitão G. Hearstad, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Sergipe	da Bahia	hoje
Pernambuco	do norte	a 13
Araucania	da Europa	a 16
Pará	do sul	a 17
Ville de Santos	da Europa	a 18
Niger	do sul	a 21
Ceará	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Espirito Santo	do norte	a 27
Trent	do sul	a 29

MUTILADO

Cal virgem de Jaguaribe

Ainda continuamos a dar publicidade aos attestados que vamos recebendo de illustres agricultores que, sahindo da velha rotina usada por alguns, que só fazem o que faziam seus avós, se vão dando bem com a nova—Cal virgem de Jaguaribe.

Ella é, sem duvida alguma bôa e satisfaz perfeitamente os fins a que é applicada, além de que tem a seu favor o baixo preço de 6$600 a barrica.

—

Attesto que tendo usado da—Cal virgem de Jaguaribe—no fabrico do assucar, encontrei n'ella vantagem dupla a cal do Lisbôa;—consegui a factura de 800 pães com duas barricas, o que ainda não tinha conseguido com esta.

Engenho Alcaparra, 9 de Dezembro de 1886.
Paschoal da Silva Pereira de Andrade.

—

Attesto que tendo feito uso da—Cal virgem de Jaguaribe,—no fabrico do assucar, tenho ficado satisfeito com os resultados, pois que ella não é em nada inferior a de Lisbôa e é de mais vantagem por ser mais barata.

Engenho Bella Affeição, 9 de Dezembro de 1886.
Miguel da Fonseca Carvalho.

—

Fazendo uso da—Cal virgem de Jaguaribe—no fabrico do assucar attesto ser excellente; e accresce ser genero nacional, que deve ser preferido por todos nós.

Engenho Pacavira, 10 de Dezembro de 1886.
Francisco de Gouveia Souza.

—

Attesto que a—Cal virgem de Jaguaribe—é superior a cal de Lisbôa; pois que tenho feito 500 pães de assucar somente com uma barrica; pelo que acho que deve ser preferida, não só pela sua bôa qualidade como pela baratesa de seu preço, além das vantagens de ser nacional e pagar menor frete na estrada de ferro por onde me sirvo.

Engenho Braço do Meio, 11 de Dezembro de 1886.
Rosalina Ignacia Lins.

—

Attesto que fazendo uso da—Cal virgem de Jaguaribe—tenho ficado satisfeito com o resultado, achando mesmo que é ella mais economica que a de Lisboa, além de que seu preço é fixo e seu frete na estrada de ferro uma quarta parte.

Engenho Amolar, 12 de Dezembro de 1886.
Antonio Joaquim da Silva Ferraz.

—

Attesto que tenho usado da—Cal virgem de Jaguaribe—e estou muito satisfeito com o resultado e acho ella de muito maior vantagem economica que a de Lisboa por ter preço fixo, o que não succede com esta que regulava de 10 a 20$ por barrica.

Engenho Espirito Santo, 12 de Dezembro de 1886.
Vicente Hermillo do Espirito Santo.

—

Attesto que, com o emprego da—Cal virgem de Jaguaribe—tenho obtido, no fabrico do assucar, resultado satisfactorio, embora não a considere de qualidade superior á que nos vem de Lisboa, acho a preferivel, já por ser genero de nosso paiz e já pelo lado economico, no seu transporte nas estradas de ferro.

Engenho Aguas-Bellas, 19 de 1886.
Enéas de Azevedo Lessa.

—

Attesto que fazendo uso da—Cal virgem de Jaguaribe—no fabrico do assucar, tenho tirado excellente resultado, e acho que deve ella ser preferida não só por ser genero nacional, como por ser de preço fixo e transitar nas estradas de ferro mais barato que a de Lisboa.

Engenho Lages, 5 de Janeiro de 1887.
José Silvino de Albuquerque Maranhão.

(Continuar-se-ha).

Ao publico (1)

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Cerrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **peitoral de cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—**peitoral de cambará**—descoberta e preparação do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—tisica pulmonar!

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso **peitoral de cambará**, e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito.

« Depois deste caso, tenho aconselhado a muita gente o **peitoral de cambará**, e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Cerrito, 24 de Outubro de 1884.—*Bernardo José dos Santos*.—Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz — *Roldão S. de Gouveia*. »

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia **Francisco Manoel da Silva & C.**, á rua Marquez de Olinda n. 23.

—

Uma enfermidade tomada por outra!

Equivoco dos facultativos

O fallecimento de algum amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel: mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbio por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desapparecer a ultima esperança, e nestes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dous annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tisica (pois era este o nome que os medicos davam á molestia) julgava-se condemnada a morrer. Os pais da doente resolveram leval-a a Paris, esperançados em que, na capital de França, a Faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora. Esta esperança não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos Shakres do Monte Lebanon, no Estado de New-York e empregado depois por outras pessoas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais da infeliz pareceu que era possivel que a doença que affligia sua filha poderia talvez denominar-se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tisica que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia, A doente tomou algumas dozes deste remedio, e o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje, aquella senhora, já restabelecida, vive feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que, neste caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando se descobrio a origem do mal, e se explicou o verdadeiro remedio, os symptomas da Tisica desappareceram immediatamente.

O caso que acabamos de citar não é o unico neste genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedios para curar enfermidades do figado, dos rins e dos pulmões, doenças provenientes dos vapores miasmaticos, etc., ao passo que realmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se estes applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o xarope curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 36, Farringdon Road. Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Voras & C, Rouquayrol Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello Jardim: Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia. Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares: Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

—

Que molestia tendes?

413

Centenares de variedades de molestia podem-se attribuir ao estomago. Para cada uma ou todas ellas, o senso commum nos demonstra, que, a medicina que restaura aquelle orgão ao seu estado natural de vigor, é o verdadeiro remedio. Se o senso commum deseja saber que remedio é esse, a experiencia responde: — são as Pilulas Assucaradas de Bristol.

O que não faltam são catharticos, porém a nonadecima parte d'elles só produzem um allivio passageiro e muitos delles são perigosos. E' mil vezes melhor deixar o livre curso á dyspepsia, do que tentar cural-a com mercurio Esses remedios assim intitulados arruinam o doente ainda muito mais rapidamente, do que a propria molestia. Já não acontece assim com as Pilulas Assucaradas de Bristol, as quaes devem a sua grande efficacia aos extractos vegetaes. Se o figado não está em ordem, ellas promptamente o regulam, se os intestinos se acham obstruidos, ellas removem as obstrucções, se o estomago está incapaz de uma perfeita digestão, ellas lhes dão o necessario tom e vivacidade.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

—

A estatistica prova, com a eloquencia brutal das cifras, que as molestias do pulmão e do figado tem tomado um incremento espantoso e assustador.

Cumpre pois fazer parar essa marcha empregando uma medicação activa e segura, como é o emprego do *Xarope de hypophosphito de cal* de Grimault & C., unica preparação receitada pelos medicos de Paris, elogiada pelo Dr. Lang, a maior celebridade medica de Victoria na Australia, depois de numerosas experiencias, na *tisica*, nas *tosses chronicas*, nas *affecções pulmonares*, todas coroadas dos melhores resultados.

Fomos testemunha de uma verdadeira resurreição.

Um moço, filho de pais vigorosos, depois de ter gosado de excellente saude, durante seus primeiros annos, começou de repente a crescer excessivamente, como succede muitas vezes na epoca da puberdade.

Logo depois, seus braços e pernas, que não tiveram tempo de adquirir a força necessaria, tornaram-se molles e dolorosos; pallido e sem a menor actividade, faltava-lhe o ar ao menor movimento que fazia.

Nada o distrahia, nem o trabalho, nem os folguedos proprios da idade.

Este estado tornou-se extremamente grave e ameaçava a existencia do doente, quando alguem aconselhou aos pais que lhe désse, depois da comida, *uma colher do Xarope ou do Vinho de lacto phosphato de cal* de Dusart.

Em poucos dias um verdadeiro milagre operou-se; voltou o apetite, reappareceram as forças, a actividade e a alegria; e morto ressuscitou.

EDITAES

(1ª praça)

De ordem do Ilm Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 12 do corrente mez, serão vendidas em praça, no Trapiche Conceição, quatro caixas marca G L C P, ns. 236 a 239, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, entrado em 6 de Dezembro do anno passado, contendo 129 kilos de livros impressos, encadernados e em brochura e 824 kilos de obras impressas em uma só côr, abandonadas aos direitos por G. Laporte & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Capitania do Porto

Aviso aos navegantes

Tendo entrado em concerto o pharol da barra d'este porto, faz-se publico que d'ora em diante até finalizar se os referidos concertos, só se accenderá sem ter rotação, mostrando sómente para este a luz vermelha.

Capitania do Porto de Pernambuco, 3 de Janeiro de 1887.

O capitão do porto,
José Manoel Picanço da Costa.

Edital n. 5

O administrador do Consulado Provincial, em cumprimento do que dispõe a lei n. 1860, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados de 2 de Janeiro do anno proximo vindouro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança livre de multa dos impostos abaixo declarados relativos ao 1º semestro do exercicio de 1886-1887:

3 0/0 sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.
10 0/0 sobre estabelecimentos fóra da cidade.
12 0/0 sobre escriptorios de advogado e solicitadores, consultorios medicos, etc.
20 0/0 sobre estabelecimentos commerciaes.
200$000 por escriptorio de desconto de letras.
1:000$000 por casa de garantir bilhetes.
1:000$000 por casa de vender bilhetes.
2$500 por tonelada de alvarenga, canôa, etc.
20$000 por escravo empregado em serviço mecanico.
200 rs. por baralho de cartas de jogar.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Commemoração do 8º anniversario da installação da bibliotheca e sarão bimestral em 6 de Fevereiro.

Roga-se aos socios que desejarem tirar convites para este sarão, a dar suas notas na secretaria da sociedade.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 6 de Janeiro de 1887.

José de Medices,
2º secretario

Instituto dos Professores de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. presidente deste instituto, convido aos senhores socios para se reunirem em assembléa geral, as 10 horas do dia 13 do corrente, afim de eleger-se o conselho administrativo que tem de dirigir esta sociedade no corrente anno. Recife, 10 de Janeiro de 1887.

Antonio Jovino da Fonseca,
2º secretario servindo de 1º

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Sr. Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de Setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 de Fevereiro proximo.

Os requerimentos para matricula no 1º anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes:

1º Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.

2.º Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3.º Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que podem motivar ao professor publico a perda da cadeira.

4.º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguezia em que residir o peticionario.

Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever-se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 a 77 do citado regimento, e que começarão no dia 24 do corrente.

Para as matriculas do 2º e 3º annos, basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação no exame do anno precedente; guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interno.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.—O secretario,

A. A. Gama.

Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria são convidados os Srs. accionistas a realisarem no London & Brasilian Bank, no prazo de 60 dias, a contar de hoje, a 4ª entrada de 10 % do valor nominal de suas acções, nos termos do § unico do artigo 4º dos estatutos.

Recife, 7 de Janeiro de 1887.

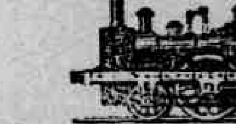
O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello

Abertura das escolas publicas

De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber aos senhores professores publicos de instrucção primaria, que approximando-se o dia em que, de conformidade com o art. 37 do regimento das escolas publicas, devem ser estas reabertas, e succedendo que, em algumas localidades, por se terem retirado pelas ferias os professores, deixando elles de começar seus trabalhos no dia marcado, tem nesta data aquella autoridade, por circular dirigida aos delegados litterarios, recommendado a stricta observancia do citado artigo do regimento, e pelo presente edital se dirige igual recommendação a todos os professores que regem escolas publicas.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 5 de Janeiro de 1887.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.



Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria, chama-se attenção dos Srs. accionistas que ainda não realisaram a 2ª entrada de suas acções constantes das cautelas ns. 16, 18, 19, 28, 32, 47, 48, 59, 64, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 79, 86 e 101, para o que dispõe o § 2º n. 1 do art. 9 dos estatutos.

Recife, 5 de Janeiro de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Companhia Santa Thereza, emprezaria do abastecimento d'agua e luz para a cidade de Olinda.

DIVIDENDO

De ordem da directoria communico aos Srs. accionistas que no dia 10 do corrente começa-se-ha a pagar o 15.º dividendo da companhia, á razão de 6 por cento.

O pagamento será effectuado na rua do Imperador n. 73, segundo andar, todos os dias uteis, até 15 do corrente, das 10 horas ao meio dia, e d'ahi em diante em qualquer dia util, das 8 ás 10 horas da manhã.

Escriptorio do gerente, 4 de Janeiro de 1887.

A. Pereira Simões.

Thesouraria de Fazenda

Troco e substituição de notas do Thesouro Nacional

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as sedulas, que forem apresentadas á troco ou substituidas e que estiverem dilaceradas, devem vir devidamente concertadas, de modo que possam ser immediatamente carimbadas

Outro sim, para conhecimento dos interessados abaixo se transcreve os seguintes artigos do regulamento annexo ao decreto n. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885:

Art. 126. Não será permittido o troco de notas novas de grande valor por outras de pequena importancia.

Art. 128. As estações de arrecadação não poderão recusar o recebimento de notas dilaceradas ou das que, estando em substituição, lhes forem apresentadas até o dia em que terminar o prazo para o seu recolhimento sem desconto, uma vez que taes notas sejam verdadeiras, achem-se completas, não se componham de pedaços, e não tenham carimbo ou marca que difficulte-lhes o exame ou as inutilise.

Art. 131. A nota dilacerada em um ou diversos fragmentos, tendo mais de metade de um só lado, será trocada na Caixa de Amortisação ou nas thesourarias de fazenda por outra de igual valor, se fôr reconhecida verdadeira.

A que tiver a metade ou menos da metade, e a que, tendo mais de metade, fôr composta dos dous lados extremos, só poderá ser trocada, ainda que reconhecida genuina, se o portador justificar, á satisfação da junta administrativa da Caixa, que, por força maior, foi consumida ou extraviada a porção que falta.

Art. 132. Os fragmentos de notas que se não poderem trocar, serão restituidos ao portador, depois de marcados com o signal—sem valor.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 31 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Loteria da Colonia Isabel

A 10ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia do corrente.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Banco do Brasil

Paga-se o 66º dividendo na razão de 9$000 por acção; na rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

Inspectoria de hygiene

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector de hygiene e para cumprimento do art. 42 do Regulamento sanitario vigente são convidados os Srs. medicos Pharmaceuticos, dentistas, e parteiras a mandarem á esta Inspectoria os seus depomas ou titulos afim de serem registrados, sem exclusão dos que já o houverem feito na extincta Inspectoria de saude publica, visto o citado regulamento ter dado nova forma a ditos registros.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887,

O secretario,
Guilerme Duarte.

IRMANDADE
DE
N. S. da Conceição dos Militares

De ordem do irmão vice-presidente, convido a todos os nossos irmãos para que, reunidos no consistorio da nossa igreja pelas 6 horas da tarde do dia 13 do corrente mez, procedam em mesa geral a eleição da mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1887-88.

Secretaria da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 8 de Janeiro de 1887.

O secretario,
J. Alves Cavalcante.

Collegio Santa Cruz

Rua do Marquez do Herval n. 34

A directoria do collegio Santa Cruz faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que abrir-se-ha este estabelecimento no dia 10 do corrente mez. Recebe meninas internas e externas, e meninos de 8 e 9 annos de idade. No mesmo collegio offerece-se uma senhora para ensinar piano em casas de familia, garantindo em pouco tempo o adiantamento de suas discipulas.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 20 do corrente até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos seguintes:

Aniagem para intretella, metros	36
Algodão mesclado, metros	513,70
Arreio para carroça	1
Baêta encarnada, metros	207,50
Bonetes de panno mescla, para musicos	10
Bonete de panno, sem pala e sem listra para sentenciado	1
Baêta azul, metros	7
Bornaes de brim para viveres	395
Balança de cima de mesa, com pesos até 10 kilos	1
Chapeos de Braga, com a legenda S	13
Casemira branca, metro	1,60
Cadeiras de braço, de jacarandá	4
Cinturões com ferragens e pelas iguaes ao figurino	40
Cartuxeiras de couro, idem, idem	40
Correias para cantis	2
Correias para capotes-ternos	10
Correias para marmitas de uma praça (pares)	10
Canudo de folha para inferior	1
Canecos de metal branco	3
Esteiras de palha	17
Espadas com bainhas, para musicos e iguaes as que usam os batalhões	3
Flanella de lã alvadia, metros	14
Guarda-feixos, iguaes ao figurino	6
Jarro de louça	1
Jarras de barro com torneiras	4
Latas grandes de folha, para aparar café no coador	2
Meias de algodão (pares)	200
Marmitas de folha, de uma praça	10
Marmitães de dita para rancho	6
Oleados espessos de 5 metros de comprimento para mesas de rancho	16
Patronas de couro, iguaes ao figurino	36
Pallas de sola, para cinturões	426
Sargelim de cor, metros	51
Serrote para carne	1
Tamancos, pares	15

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não foram feitas na forma do art. 64 do regulamento de 19 de Outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras, declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 %, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do regulamento citado.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 10 de Janeiro de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Lobo

Segue no dia 11 de Janeiro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 10.

Passagens até as 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 13 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 13.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

E' esperado da Europa até o dia 17 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se com o agente

Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Rio

E' esperado da Bahia até 12 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

United States Mail Brasil S. S. C.

Vapor inglez Bonavista

Seguirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, com escala ao

Ceará, Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

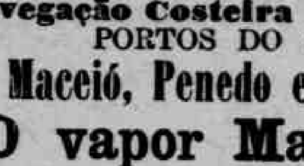
AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Commandante Mafra



Segue no dia 13 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 12.

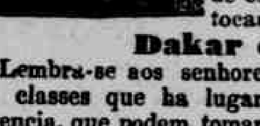
Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule



E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Compan

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor Araucania

E' esperado da Europa até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14— RUA DO COMMERCIO - N. 14

O vapor inglez "Architect"

seguirá nestes dias para o Rio de Janeiro e Santos, recebe carga e encommendas a frete modico; a tratar com os consignatarios Johnston Pater & C., á rua do *Commercio* n. 15.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima, a barca portugueza *Novo Silencio*; para o resto da carga que falta, trata-se com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILÕES

Leilão

de fazendas, miudezas, moveis e vidros, mobilias de jacarandá e páo-carga e muitos moveis avulsos; quodros, lanternas, 1 candelabro de 4 luzes, colheres, cerveja, vinho em garrafas e barris e muitos artigos: no armazem á rua de Pedro Affonso n. 43.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas

Agente Brito

Agente Pestana
Leilão

De um excellente boi com uma carroça, pertencente ao espolio do subdito portuguez Ignacio Joaquim da Rocha.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Vigario n 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal, venderá no dia e hora acima mencionado, 1 boi com uma carroça pertencente ao espolio do subdito portuguez, Ignacio Joaquim da Rocha.

4º e ultimo leilão

DEFINITIVO

Da importante pharmacia e drogaria da rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente á massa fallida de J. C. Levy & C.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas

Servindo de base a offerta de 30:000$000

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida acima mencionada, levará a 4º e ultimo leilão definitivo, e com assistencia do mesmo juiz, a armação, mercadorias e utensilios existentes na pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, podendo os pretendentes examinar o mandado em poder do mesmo agente.

Agente Pestana

8º e ultimo leilão

Dos importantes sitios e casas terreas, terrenos, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Terça-feira 11 do corrente
Ao meio dia em ponto
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assistencia dos mesmos senhores:

Um grande sitio com excellentes terrenos para manter uma boa engenhoca, já pela grande extensão e fertilidade dos mesmos; no lugar denominado Salgadinho n. 12, com 756 metros sob 592, á encontrar a margem direita do rio Beberibe, e pelo leste com o sitio olho d'agua, por uma recta que partindo da porteira vai encontrar os trilhos urbanos do Recife a Olinda, com excellente grande sobrado de vivenda, lugar magnifico para creação de gado, terrenos foreiros a Santa Casa de Misericordia, achando-se alugados e dando bom rendimento.

Um terreno com 232 palmos de frente, foreiro Santa Casa de Misericordia do Recife, na estrada de Belém, dividindo ao norte com terras de Maria Felippa, e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito com 116 palmos de frente, e tambem 600 de fundo, frente para a estrada de ferro, tambem na entrada de Belém annexo ao terreno acima, e foreiro a Santa Casa de Misericordia.

Uma boa e grande casa terrea á rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 10, com 3 janellas e 2 portas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos cosinha fóra, quintal murado, achando-se alugada; em perfeito estado de conservação.

Um excellente sitio na estrada de Belém n. 7, terreno propoio, com 300 palmos de frente, murado e com portão de ferro, 560 de fundo, diversas arvores fructiferas, excellente casa de vivenda para grande familia, quarto para criado, cacimba com boa agua, achando-se alugado pela quantia de 400$, servindo de base a offerta do Sr. Ventura Pereira Pena.

Em continuação

Um excellente sitio na Baixa Verde (Capunga) n. 5, terreno proprio, com grandes commodos para familia, rendendo mensal 33$333.

Tres casas terreas ns. 1, 1 C e 3, na Baixa Verde, annexas ao mesmo sitio rendendo cada uma 14$000 mensal.

Para qualquer informação a tratar com o agente Pestana, em seu escriptorio.

Agente Pestana
Leilão
DE
PREDIOS

Terça-feira 11 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem e agencia de leilões da rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, venderá a quem mais der o sobrado de 2 andares e grande sotéa, sito á rua de Domingos José Martins n. 88, rendendo mensalmente 75$000.

Duas partes no sobrado sito á rua do Vigario n. 12,, as quaes rendem 400$000 por anno, do qual é inquilino o Sr. agente Pestana.

Uma casa terrea sita ao largo de S. Pedro n. 4, rendendo 300$000.

Um importante sitio com excellente casa, para grande familia, em Beberibe, na rua d'Agassinha n. 7, terreno proprio, acha-se alugado por 300$.

Os predios serão vendidos pelos maiores preços do leilão por ter de se retirar para fóra seu proprietario, por graves incommodos de saude.

Leilão

De uma taverna sita a rua da Gloria n. 104

Quarta-feira 12 do corrente
A' 10 1/2 horas

O agente Modesto Baptista competentemente autorisado fará leilão da armação, generos e utencilios existentes na dita taverna em um só lote ou a retalho e tornando-se recommendavel por serem os generos novos, e garante-se as chaves da casa.

Leilão

(Ao correr do martello)
Para liquidar

De um grande e elegante viveiro com mesa, 1 dito menor, tambem de gosto, 1 par de fiteiros altos com vidros, 1 dito pequeno com pés, 1 dito de folha com vidros, 1 armario com pratileiras e 2 ditos por baixo do mesmo, 1 fiteiro pequeno, pintado, com 8 vidros, 1 fructeira com quatro ordens, grande porção de bons passaros em boas gaiolas, como sejam: sabiás da mata, capoeiros, patativos da Parahyba, caboclinhos, canarios de canto e de briga, sahiras, sangues de boi e outros muitos passaros e alguns generos como sejam: conservas, licores, louças de barro e outros generos que se tornam enfadonho mencionar.

O agente Gusmão competentemente authorisado fará leilão de todos os pertences generos, passaros e gaiolas existentes no estabelecimento de passaro á rua do Bom-Jesus n. 28.

Quarta-feira 12 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Grande e variado
LEILAÕ

De bons moveis, finos crystaes, porcelanas, rros, figuras, ricos espelhos dourados, objectos de electro-plate e crystoffle

A saber:

Sala de visita

Um piano forte e quasi novo de H. Hertz, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá massisso, a Luiz XV, com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras com braços e 16 ditas de guarnição, 2 espelhos grandes para cima de consolos, 1 dito oval grande e dourado, 4 jarros para flores, 5 figuras de biscuits, 2 grupos colloridas, 2 cachepeans, 1 tapete grande forro da sala, lanças, cortinados e borlas.

Gabinete

Uma secretaria, 1 cadeira com rosca, 1 porta-chapéos, 2 etagers, 2 cadeiras de balanço, 2 espreguiçadeiras, 6 ditas douradas, 1 mesa para jogo, 2 escarradeiras, 6 capachos de côco, 1 porta-cartões, 1 teleoscopio com vistas e esteira forro da sala.

Quarto da toilette

Um guarda vestidos de jacarandá, 1 guarda vestidos á imitação, 1 tapete, 1 lavatorio, mesa com abas, 2 etagers, 2 quadros, 1 mesa de jacarandá e 1 commoda.

Sala de jantar

Uma mesa elastica grande, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador com tampo de pedra, 2 ditos de etargers, 5 quadros grandes, 1 relogio de parede, 12 cadeiras de junco, 2 ditas altas para meninos irem á mesa, 1 dita com carrinho.

Sala

Um relogio, 1 sofá de vime, 1 mesa redonda com pedra, 1 filtro, 1 espreguiçadeira, 2 carteiras pequenas para meninos e 6 cadeiras de guarnição.

Um fogão de ferro e gaiola de ferro para garrafas.

Louça, vidros e crystaes

Apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras e porta-queijos.

Electro-plate e crystoffle

Apparelhos para chá com 5 peças, urnas para agua quente, galheteiros, lindas fructeiras, paliteiros, colheres, talheres, salvas, bandejas, porta-conservas, porta-gelo, tudo de apurado gosto e acham-se completamente novos.

Andar superior

Uma cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 mesa de cama, tudo de jacarandá, 1 guarda vestidos, 1 marquezão, 2 camas de ferro para menino, 1 cabide torneado, 2 etagers, 2 cadeiras, 1 guarnição, 1 berço de balaustres, 1 cadeira privada e muitos outros moveis.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
Na casa da rua de Riachuelo n. 7

O commendador Joaquim Lopes Machado, tendo mudado de residencia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e mais objectos da casa em que residio, á rua de Riachuelo n. 7.

Os referidos moveis tornam-se recommendados por serem novos e de bom gosto.

A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas, por serem muitos os lotes.

Em continuação

uma vacca tourina com cria e 1 cabriolet americano, coberto.

Em continuação

De duas camas de ferro inglezas com colchões de mola, 2 commodas, cadeiras de balanço, 1 estante, 1 chifamer, tapetes, quadros a oleo e 1 sellin inglez completo.

Papel para forro de sala e quartos, objectos diversos, crystaes e vidros de côres.

Quarta-feira, 12 do corrente

Agente Pinto

Por occasião do leilão dos moveis e mais objectos da casa em que residio o Sr. commendador Joaquim Lopes Machado.

Leilão

De 2 vaccas da terra muito mansas, 1 novilho e 1 carneiro manso, proprio para criança

Em continuação

De 1 piano do fabricante Henry Hers, 1 mobilia de amarello a Luiz XV com tampo de pedra, camas francezas, marquezões, guarda vestido, 1 mesa grande com tampo de pedra, registro e encanamento de gaz, 1 cofre francez, quadros, relogios, jarros, espelhos, miudezas e muitos outros artigos.

Quinta-feira 13 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— AMA — Precisa-se de uma, de boa conducta, para todo o serviço de casa de pequena familia e que não durma fóra; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de perfeitas costureiras, paga-se bom ordenado; na rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se o 2ª andar da casa do Pateo do Corpo Santo n. 17, sendo muito fresco e com bastantes commodos para familia, acha-se todo concertado, caido e pintado; a tractar no 3º andar da mesma.

— Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 23 á rua da Penha, com agua e gaz, e muito perto do mercado, o qual acha-se limpo por ter sido caiado e pintado ultimamente; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

— Precisa-se de uma ama cosinheira; na rua Nova n. 51, pharmacia.

— Uma senhora habilitada propõe-se a leccionar primeiras lettras, grammatica, arithmetica, etc., em algum engenho: na rua Imperial junto ao n. 146.

— Aluga se o 2· e 3· andar (juntos ou separados) da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja; a tratar no pavimento terreo, loja de cabelleireiro.

— Aluga-se a casa da rua do Cajú n. 26: a tratar na rua do Sebo n. 36.

— Quem precisar de uma professora para ensinar particular primeiras lettras, portuguez, doutrina, bordados, flores de couro, madeira, papel e panno, francez e italiano, dirija-se ao Caminho Novo n. 128; deixará bilhete com a morada.

— AMA — Precisa-se de uma, para casa de familia; na rua do Cabugá n. 2-C

— O bacharel José Horacio Costa lecciona preparatorios á rua Primeiro de Março n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem e 1· andar á rua do Imperador n. 39; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se a casa terrea n. 129 á rua Vidal de Negreiros (Cinco Pontas), com 3 quartos, 2 grandes salas e quintal grande; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna, até as 11 horas da manhã, ou depois das 4 horas da tarde.

— O abaixo assignado possue uma propriedade de terra com 800 braças de testada e mais de meia legoa de fundo, contendo na mesma propriedade tres olhos d'agua permanentes, e tambem bastantes arvoredos fructuosos, de diversas qualidades. Dita propriedade sita na Canafistula da villa do Pillar de Taipú, na provincia da Parahyba do Norte, um quarto de legoa para o povoado de Canafistula de João Gonçalves. Acha-se tambem no mesmo terreno uma casa de telha e taipa, sendo o terreno coberto a maior parte de mata e capoeirão grosso e um açude: quem pretender comprar, dirija se ao abaixo assignado, na mesma propriedade, que achará com quem tratar, e preço razoavel.

Estevão Alves de Araujo Pereira.

— Precisa-se de uma senhora solteira ou viuva para morar com familia nos arrabaldes desta cidade, e leccionar portuguez, francez, piano e serviços de agulha; trata-se na rua da Moeda n. 9 ou nos Afflictos n. 13.

— Precisa se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do fallecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo; na travessa das Pernambucanas n. 1; a tratar na rua da Concordia n. 57.

Ama

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua de S. João n. 55.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Alecrim n. 53

Professora

Uma senhora habilitada nas materias inherentes á instrucção primaria, offerece-se para leccionar em casas particulares ou em algum dos nossos arrabaldes; a tratar na rua de S. João n. 55.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave, engomme e cosinhe, e para o mais serviço de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Rangel n. 55, loja.

Ama

Precisa-se de uma mulher de idade, que queira ir para a cidade da Victoria para servir a uma familia de duas pessoas; na rua do Marquez do Herval n. 124 se dará informação.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

PEITORAL DE Anacahuita CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n. 13.
Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Travessa de S. José n. 23.
As casas da rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2ª andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar.

Aluga-se

a casa e sitio á rua do Forte Coimbra n. 3, na estrada nova de Beberibe. Os pretendentes dirijam se ao cartorio do fallecido major Porto Carreiro, á rua do Imperador n. 42, a entender-se com o Sr. Pires Ferreira.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar; a tratar no 1· andar n. 22, á rua larga do Rosario.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia: menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e que durma em casa do emprego; na rua da Conceição n. 4, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; no 2· andar do predio n. 4 á rua de Santo Amaro, bairro de Santo Antonio.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Duque de Caxias n. 28, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para duas pessoas em casa de homem solteiro; na rua da Palma n. 37.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filho, paga-se bem; a tratar na rua da Mangueira numero 16.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Tendes tosse ou soffreis do peito ?(4

Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Aula particular

Rua Marquez de Herval n. 31

Anna Theodora Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que sua aula de instrucção primaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia COM MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em PARIS:

Ph· GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68, casa terrea

Laura Adelina Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal da sociedade Propagadora, participa aos pais de familia que a quizerem honrar com sua confiança, que no dia 10 do corrente abre sua aula, continúa a leccionar em sua residencia á supra-citada rua, as materias exigidas pelo ultimo regulamento da instrucção publica, reiterando-lhes as seguranças de que tudo envidará para que seus filhos colham todas as vantagens que tem direito de aspirar.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e as QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Casas baratas para alugar-se

Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 23 e 74 na rua de S. Jorge, e o 2· andar n. 55 a rua da Guia, todos com bastantes commodos para familia e limpos: a tratar na rua Augusta n. 286.

ORIZA LACTE — CREME ORIZA — ORIZA VELOUTE — ESS. ORIZA — ORIZA-OIL — ORIZA TONICA — ORIZALINE

AVISO aos Consummidores DA PERFUMARIA ORIZA

PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND

devem seu successo e favor publico:

1· Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. 2· A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.

MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA sem attingir ao seu grau de delicadeza e perfeição.

*A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos **Verdadeiros Productos Oriza**, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.*

ORIZA — SAVON - ORIZA - VELOUTE — ORIZA

Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Approximande-se o fim do anno e desejando apresentar aos nossos bons e benevolos freguezes um sortimento completamente novo, liquidamos a preços baratissimos uma grande variedade de artiges e tecidos de seda, lã, linho e alguns cortes de casemira, ditos em peças, algodões, madapolões, toalhas felpudas para rosto e bauho e muitos outros artigos que não deixarão convir.

BANHOS DE MAR

Costumes de excellente fazndas para senhoras 10$000.

Ditos ditos ditos para homens 8$000

Ditos ditos ditos para crianças 5$000

Rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Sñr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros ***accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos;*** é efficaz nas ***diarrheas rebeldes***, facilita as ***convalescenças difficeis*** e ***sustenta as pessôas idosas.***

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia, que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz & Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Costureiras

Precisam-se perfeitas, paga-se bom ordenado: na rua do Imperador n. 50, 1.º andar.

Criado

Precisa-se de um criado na rua do Sebo numero 26.

Porteiro

Precisa-se de um homem para porteiro; na rua do Sebo n. 26.

Assistente examinada

Firmina Merenciana Carneiro mudou sua residencia para o becco da matriz de Santo Antonio n. 9.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho & C.

41 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos o commendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas

e o FORTIFICANTE por EXCELLENCIA

o VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE

Snr. MARIANI, Phm· Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & Cia.**

Agrimensor

Alfredo Duarte Ribeiro, titulado pela escola polytechnica da côrte, encarrega-se de quaesquer trabalhos relativos a sua profissão. Póde ser procurado no engenho Serra da Prata, estação de Catende.

200:000$

Loteria de Alagôas

Extracção — Terça-feira 11 do corrente

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

— Precisa-se de um caixeiro no Hotel Lisbonense, becco do Cajù n. 40, com pratica

Attenção

Um perfeito cosinheiro, francez, recentemente chegado da Europa, offerece-se para casa particular ou gotel, carta neste jornal a A. L.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao commercio que nesta data concordaram formar nova sociedade no armazem de fumo sito á rua de Marcilio Dias n. 31, a qual gyrará d'ora em diante sob nova firma de Samuel Esnaty & Banks. Recife, 5 de Janeiro de 1887.

Samuel Esnaty.
Adolpho Banks.

PHOSPHATO DE CAL GELATINOSO

de E. LEROY, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Dannou, PARIS

OSTEOGENEO **para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.**

« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimilação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especulação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »

O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. (*Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1878.*)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia

Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANº M. da SILVA e Cº.**

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 8, Boulevard Montmartre, PARIS

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DA COMP. DE VICHY

Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casa de **HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.**

Papagaio

Fugio da rua Direita n. 23, no dia 6 para 7, um papagaio falador, com corrente; pede-se a pessoa que o achou o favor de o trazer, que será bem recompensada.

Medico

O Dr. Argollo, mudando-se temporariamente para o Caxangá por incommodos de saúde, dará consultas em seu consultorio nas terças e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde. Para chamados na pharmacia oriental, á rua estreita do Rosario n. 3, em qualquer dia.

Joaquim Manoel do Rego Barreto

Francisco Manoel do Rego Barreto, sua senhora e seus filhos, Guilhermino Joaquim do Rego Barreto, sua senhora e seus filhos, Balbina Joaquina do Rego Chagas e seus filhos, irmãos, cunhadas e sobrinhos, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu mui presado irmão, Joaquim Manoel do Rego Barreto, do engenho *Setubal* ao cemiterio publico da cidade do Cabo; e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na matriz da cidade do Cabo e no convento de Santo Antonio de Ipojuca, confessando-se desde já eternamente gratos.

Antonio Correia de Vasconcellos

Manoel Joaquim de Andrade e José Joaquim de Andrade (presentes), José Correia de Vasconcellos e Thereza Maria de Jesus, seus avós, Emilia Candida de Vasconcellos, sua mãi, e Ignez Candida de Vasconcellos, sua tia (ausentes), agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presadissimo tio, filho e irmão, Antonio Correia de Vasconcellos; e de novo convidam a todos os amigos do fallecido a assistirem as missas do setimo dia, que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, quinta-feira 13 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, por cujo acto de caridade e religião se confessam desde já eternamente gratos.

José Gonçalves da Silva

A familia do finado José Gonçalves da Silva manda celebrar missas por alma do mesmo, na igreja da Santa Cruz, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 11 do corrente, setimo do seu fallecimento.

Agradecida á todas as pessoas que conduziram á sua ultima morada, manifesta-se igualmente reconhecida ás que comparecerem a aquelle acto de religião e caridade.

Maria Carolina Ferreira de Carvalho

Thomaz Ferreira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, Augusto Ferreira de Carvalho, José Victorino de Paiva, José Francisco de Paula Ramos, filhos, genros e mais parentes, sinceramente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sogra e avó, Maria Carolina Ferreira de Carvalho, e de novo as convidam e aos demais parentes e amigos, para assistirem as missas, que por alma da mesma, serão resadas na matriz da Boa-Vista, no dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo do seu passamento, e por cujo acto caridoso protestam sua eterna gratidão.

Clarinda Amalia de Mendonça

Manoel Cardoso Junior, testamenteiro da mesma, agradece a todos os seus amigos e aos parentes da finada a graça que lhe fizeram de assistir e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes da Exma. Sra. D. Clarinda Amalia de Mendonça, pelo que é summamente grato, rogando ainda o obsequio de assistirem as missas e memento, que terão lugar no dia quarta-feira 12 do corrente, no convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã, pelo que será eternamente grato.

Major Miguel Joaquim do Rego Barros

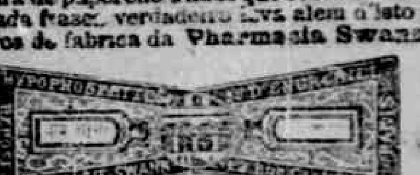
Os filhos, netos, noras e genros do finado major Miguel Joaquim do Rego Barros, possuidos do mais profundo pesar, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado pai, avô e sogro á sua ultima morada; e de novo as convidam para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma mandam resar na igreja do Monteiro e capella de Apipucos, ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente.

MOLESTIAS DO PEITO — HYPOPHOSPHITOS DO DR CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos **Hypophosphitos** no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos **Hypophosphitos** reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Sñr **Swann**, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os **Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr **Churchill** no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem disto a marca de fabrica da **Pharmacia Swann.**



Vendem-se em todas as Pharmacias.

Vinho verde puro

Tem o Ribeiro, á rua larga do Rosario; á elle.

Turbina

Superior assucar de turbina, especial para doce. Refinação Salgueiral; 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n. 22.

Attendite

Bouquets da ultima invenção, para casamento, etc., e tambem capellas mortuarias de perpetuas fabricados por José Samuel Botelho; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20, loja, e rua do Marquez de Olinda n. 43, loja.

Virgem

O melhor e mais puro de todos os vinhos de mesa, que se encontram actualmente no nosso mercado. — Marca JSS Salgueiral. — Á venda na travessa da Madre de Deus n. 21, João Fernandes de Almeida.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de familia, mas que saiba fazer o serviço; na rua do Cabugá n. 16, 3· andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua de Fernandes Vieira n. 3.

Bom emprego de capital

Vende-se por barato preço o sobrado n. 25 da rua da Moeda, de um andar e sotão, solidamente construido e em optimo estado de conservação, rendendo annualmente 696$000; a tratar na rua Duque de Caxias n. 73.

Distrato

Os abaixo assignados declaram para os fins convenientes, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de bilhar no andar terreo do sobrado n. 83 da rua do Imperador desta cidade, e que gyrava sob a firma commercial de Mattos & Campos, ficando o socio Mattos responsavel pelo activo e passivo do referido estabelecimento, visto o socio Campos ter se retirado satisfeito do seu capital e lucros. Recife, 31 de Dezembro de 1886.

José de Mattos e Silva.
Antonio da Silva Campos.

Aproveitem!!!

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus numero 28

Este estabelecimento para acabar, está vendendo todos os passaros, gaiolas e generos existentes no mesmo, tudo por preço o mais barato possivel, só para liquidar.

Bellezas do Recife

Polka para piano, composição do Sr. Misael Domingues, autor das polkas — Mamãi já disse, Calouros e Zazá: á venda na casa Victor Préalle Successores, rua do Imperador n. 55.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro com urgencia; no Restaurant Lisbonense, becco do Cajú n. 40.

Especial

Magnifico assucar refinado, sem igual neste mercado. Refinação Salgueiral, 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n 22.

Cosinheiro

Precisa-se de um, a tractar, á rua do Commercio n. 44.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

CONTINUA ATE' O FIM DO MEZ

AU BON MARCHÈ

81—Rua Duque de Caxias—81

PARA ACABAR

Aproveitem antes que se acabe.

CAMBRAIAS BORDADAS

Camisas de linho com e sem collarinho

e setins finos de todas as côres

Por metade do preço.

SÓ NA LIQUIDAÇAÕ

AU BON MARCHÉ

81—Rua Duque de Caxias—81

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos; no 3º andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

Curso primario e secundario

Rua Marquez de Herval n. 33

José de Souza Cordeiro Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de seus alumnos, que seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

Aula particular

Francisca Luiza Sampaio, declara aos pais de suas alumnas e ao publico, que a sua escola continuará na mesma casa á rua de S. Jorge n. 119, e as aulas começarão a funccionar a 10 de Janeiro.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

VENDAS

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Venda de engenho

Vende-se o engenho Serra da Prata, outr'ora Ossadia, copeiro, a uma legoa de Catende, com terreno para 2.000 pães de assucar, de muito boa producção para diversos legumes, boa casa de vivenda, destilação, casa de farinha movida a agua, estribaria, etc., tudo muito bem montado. Faz-se negocio a prazo, com algum dinheiro á vista: a tratar com o proprietario, no mesmo engenho, Primenio Duarte Ribeiro.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonites grampos dourados a 500 réis o maço.
Explendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim a 4$000.
Frizadores americanos para cabello a 300 réis o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos imitação de brilhante a 500 réis.
Aventaes bordados para creanças a 2$000.
Chapéus de fustão e setim para creanças.
Sapatos de merinó e setim para creanças.
Meias brancas e de cores fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vogelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerloin, e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichus de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000,
Thesouras para costura de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões phantasia.
E milhares de objectos proprios paro tornar ama senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias tudo por preços admiravelmente modicos

Na Graciosa

7—Rua do Crespo—7

Duarte & C.

Para quem queira principiár

Vende-se a armação existente na casa sita á rua de Padre Muniz n. 5, e garante se as chaves da mesma: a tratar na estrada de Luiz do Rego numero 40-K.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata de cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e em seus depositos.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Taverna á venda

Vende-se a taverna bem afreguezada, no Forte de Mattos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua de Mariz e Barros n. 9.

Liquidação de fim de anno!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras disgonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6$ e 7$.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

57, Rua do Duque de Caxias, 57

Durante o anno findo aviaram-se 10:118 receitas, destribuidas pelos seguintes illustres medicos:

Barros Carneiros 2,553, C. Leite 1,224, C. da Cunha 669, Adrião 469, Loureiro 389, Mello Gomes 325, Cysneiro 322, Andrade Lima 219, Santa Rosa 198, Teixeira 192, Ferreira Alves 191, Malaquias 179, Pontual 164, Barreto Sampaio 156, A. Velloso 151, Coutinho 149, Maia 141, Matheus Vaz 140, Simões Barbosa 134, Bandeira 131, Berardo 129, Argollo 118, Cerqueira 118, Curio 118 Ferreira 116, Barros Sobrinho 114, Sá Pereira 105, José Felix 88, C. Leão 85, Pitanga 82, Bonnet 74, João Paulo 70, Costa Gomes 61, Carreiro da Silva 57, A. Gaspar 56, Seve 54, A. Beltrão 54. L. Pessôa 50, F. Velloso 49, Estevão 46, B. Moraes 40, Soares 31, Themudo 28, G. Lobo 27, Maduro 25, Bettencourt 20, Imbassahy 15, Paula Lopes 15, Moscoso 14; Castro 14, Camara 12, V. da Cunha 12, Seixas 12, Souza 9, Bottas 8, Vasconcellos 8, F. Barros 7, M. Barreto 6, Taques 6, Dourado 6, Coimbra 5, Domingues 5, Leopoldo 5, M. Falcão 5, Calistrato 5, Virgilio 4, P. Moreira (dentista) 4, Balthazar 4, Lyra 3, F. Beltrão 3, A. Seraphim 3, P. de Brito 3, Chateaubriand 2, Nereu 2, B. Falcão 2, Cavalcante 2, Bazilisco (dentista) 2, Lagreca 1, Tristão 1, João Raymundo 1, T. Homem 1.

N'este estabelecimento continua-se com a actividade e perfeição para toda a manipulação que lhe for confiada a qualquer hora do dia ou da noite para o que tem na sua frente uma campa electrica afim de acudir com mais promptidão aos chamados da noite.

☞ Indica-se a residencia de todos os medicos da capital.

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ

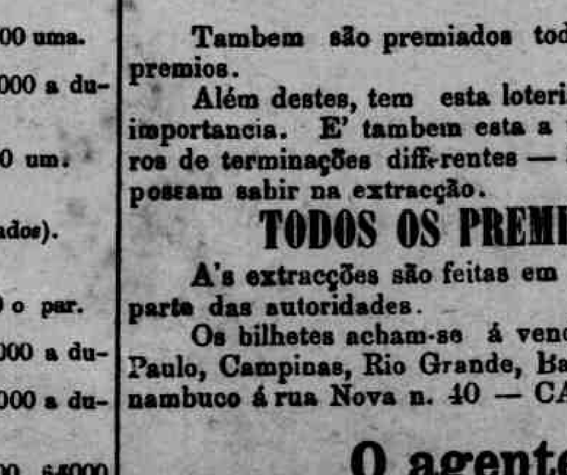
POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seos effeitos são constantes.

Com o **PÓ DE ROGÉ** *qualquer pessôa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*

O **PÓ DE ROGÉ** *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente:*



A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

REMEDIO INFALLIVEL **ASMA** **PÓ CLERY** — Vende-se em toda a parte.

LOTERIA DO CEARÁ

400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, 12 de Janeiro.

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre segunda-feira, 1[illegible] de Janeiro

LOTERIA DE ALAGOAS

200:000$000

Esta acreditada loteria corre terça-feira, 11 de Janeiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sexta-feira, 13 de Janeiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loteriasacham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36—Rua Larga do Rosario—36

Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 4ª PARTE DA 1ª LOTERIA

EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Terça-feira 11 de Janeiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de........	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de........	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de........	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de........	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

23—Rua de Uruguayana—23

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$560, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

uma casa com boas accommodações, sita em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua Vidal de Negreiros, casa n. 138.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As Affecções Rheumatismaes *agudas* e *chronicas*, o Rheumatismo gottoso, as Dores *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.

Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.

Exigir a Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TRES MEDALHAS DE OURO

PARIZ 1878, CALCUTTA 1884

pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

ESSENCIA DE WHITE ROSE

FRANGIPANNE | YLANG-YLANG
STEPHANOTIS | OPOPONAX

e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel é exquisito.

Afamada

AGUA DE COLONIA DE ATKINSON

incomparavel pelo seu perfume e concentração. Superior aos productos similares vendidos, sob o mesmo nome.

Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres.

Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

DATA INCORRETA

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO
DE
PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

XII

MAURICIO E LEONTINA

— E porque?

— Não está convencionado, entendido, e perfeitamente determinado entre nós que, de futuro, estavam acabados os cerimoniosos tratamentos de *senhor*, e que seriam completamente supprimidos em as nossas conversações intimas?

— E' verdade.

— E então?

— Mas, meu amigo, parece-me...

— Parece-lhe muito mal, interrompeu e artista; acaba agora musmo de me chamar *senhor Mauricio*!

— Julga isso.?

— Estou certo, oh! perfeitamente certo, e não o está menos do que eu. Vamos, seja franca: Não é verdade que sabe muito bem que faltou ás nossas convenções?

— E' que...

— O que?

— Eu... não me atrevo...

— Não se atreve!.. exclamou Mauricio, deixando a palheta e os pinceis, e vindo ajoelhar-se junto de Leontina, e apertando entre uma das suas a mão della, e porque não se atreve?.. Sou então muito máo, e metto-lhe muito medo?

— Não é por isso...

— Porque á então?

— E' porque... essa familiaridade..

— Incommoda a, talvez?

— Oh! como é máo isso que está dizendo! replicou Leontina, pegando nas mãos de Mauricio, e apertando-as nas suas. Não póde acredital-o, estou certa.

— Finalmente, diga o seu pensamento?

— Sabe muito bem, meu amigo, que nunca, na minha existencia d'outr'ora, tinha sequer pensado n'esse sonho de felicidade de que me vejo cercada aqui. Não lhe devo tudo?... Não me protegeu?.. Não me recolheu em sua casa?. Não me salvou?... Finalmente, não é meu irmão?...

— Para que serve recordar-me tudo isso?...

— Deixe-me fallar, Mauricio... quero responder a sua censura de ha pauco Desde que estou curada, desobedeci-lhe porventura no quer que fosse?.. Quando o medico me permittio que me levantasse do leito em que soffria havia tanto tempo, e que pedi o meu pobre vestido de lã, recusei utilisar-me dos ricos vestuarios que tinha mandado fazer para mim? Eis o que me pedio, e fil-o com alegria. Oh! não foi por presumpção, mas porque me parecia que não era bom reconhecer a sua inexcendivel bondade, recusando as suas attenções tão delicadas. Teimou em que eu me installasse no seu quarto, emquanto ia dormir para o do seu amigo Gilberto. Fiz alguma objecção?... Emfim, quer tratar me como se fosse sua irmã... não lhe chamo, por acaso, *meu irmão*? Não me estima como um irmão? Diga, o que tem a censurar-me?...

— Tenho a censurar-lhe, minha querida Leontina, o fallar-me constantemente do seu reconhecimento.

— E de que hei de fallar-lhe?

— De tudo, excepto d'isso.

— Como poss[illegible] agradecer-lhe tudo quanto tem feito por mim?

— Não me agradecendo, e repetindo-me muitas vezes que é feliz.

— Oh! sim, de certo... feliz!... Sou feliz!... Muito feliz!... disse Leontina, cedendo a um enternecimento involuntario, ao mesmo tempo que as lagrimas lhe humedeciam as palpebras, e cahiam como perolas sobre as mãos de Mauricio.

O artista estava tambem profundamente commovido.

Levantou-se vagarosamente, deu alguns passos pelo *atelier*, depois voltou a ajoelhar-se junto da adoravel creança, que o seguia com o seu bello olhar molhado pelas lagrimas.

— Leontina, disse elle com voz meiga e muito baixa, peço-lhe, supplico-lhe, que não torne a fallar-me de reconhecimento... tenho uma razão para lhe pedir isso...

— Uma razão?!... Qual é ella?

— Se um de nós deve reconhecimento ao outro, sou eu o devedor.

— E' possivel, Mauricio?!!... murmurou ella, sorrindo.

— Sim, eu.

— Deve concordar que é inverosimil.

— E, no emtanto, é rigosoramente exacto.

— Tenho curiosidade em ver como o prova.

— E' muito facil.

— Diga.

— Confessa que é feliz, não é verdade?

— E Deus bem sabe que é verdade.

— Então parece-lhe pouco ver junto de mim uma pobre creança, tão injustamente desgraçada durante tantos annos, e ouvir essa creança dizer com a sua voz tão meiga que me deve uma parte d'essa felicidade?...

— Oh! se soubesse como me palpita alegremente o coração ao ouvir essas palavras...

« Se soubesse como o pensamento de que contribuo para a felicidade de alguem me torna venturoso...

« Então a intelligencia eleva-se e engrandece-se; as nobres faculdades centuplicam-se; o presente parece risonho, e o futuro luminoso!...

« O unico pensamento, Leontina, de que ao entrar para casa encontrarei um sorriso meigo para receber-me, um olhar amigo para cruzar-se com o meu, a mão delicada que se estende para mim, um coração, emfim, palpitará, porque eu impedi que se gelasse... só este pensamento, juro-lh'o, centuplica as forças de um homem e dá-lhe a consciencia sincera e nobre do seu proprio valor!...

« Então não ha mais fadiga, não ha soffrimento, nem desanimo, nem duvida. E tudo isso, Leontina, para o artista, é a felicidade da existencia, a alma do talento, o relampago do genio!...

« Portanto creia-me, e basta olhar para se convencer: ha seis semanas que póde vir sentar-se junto de mim, e tenho feito n'essas seis semanas mais progressos do que havia feito em dous annos.

« A luta não me assusta; longe de evital a, procuro-a. O trabalho é para mim mais querido, e tenho fé na victoria.

« Sim, sinto-o; e não é da minha parte um orgulho insensato; tornar-me-hei um grande artista, e devel-o-hei a si, Leontina.

« Talvez me deva a vida, isso é verdade; mas eu devo-lhe no presente a coragem, a fé, a perseverança; dever-lhe-hei do futuro a fama, e talvez a immortalidade!

« Bem vê que sou eu o devedor, e que tem feito tanto em meu favor, que nunca poderei pagar-lh'o.

CAPITULO XIII

AMOR

— Mauricio!... Mauricio!... Como é bondoso! E' tão bom como o proprio Deus! balbuciou Leontina, fitanto os seus formosos olhos inundados de lagrimas de alegria sobre o artista. sempre ajoelhado diante d'ella.

— Ah! disse Mauricio, sempre com o ardente enthusiasmo habitual á sua organisacão tão rica e tão generosa, não é o bom anjo do meu lar, Leontina?... Depois que está aqui abunda o trabalho?... Ha tres mezes começava a faltar-me o dinheiro, pensava já em dirigir-me ao meu procurador, e abrir uma brecha no meu humilde patrimonio, quando, de repente, um velho quadro pintado na Italia, e que tinha esquecido completamente em casa de um vendedor, honrado por acaso e por excepção, encontra um comprador inesperado... e que comprador! Um rico inglez, a quem o interior de *osteria* por mim reproduzido dispertou uma recordação; e que, sem regatear, deu pelo quadro quatro mil francos, isto é, tres vezes mais do que elle valia!... E isto não é tudo ainda. Desde então, tres pasteis renderam-me dous mil duzentos e cincoenta francos, e não sei como hei de satisfazer a todos os pedidos dos negociantes de quadros que disputam por causa do mais insignificante esboço... Leontina, ao entrar n'esta casa, trouxe comsigo a felicidade... não se admire portanto de a sentir no seu coração. Se se fosse embora, leval-a-hia comsigo!

— E no emtanto, meu amigo, balbuciou a formosa criança, não posso ficar aqui eternamente.

— Porque não?... Não é livre?

— E o meu trabalho?...

— E os meus pinceis?...

— E' preciso não gastar os seus pinceis por minha causa, Mauricio... não lhe pertenceu então? perguntou o artista extremamente admirado.

— São o dote que um dia offerecerá áquella que for sua mulher.

— Minha mulher!... repetio Meuricio, fitando em Leontina longo e penetrante olhar.

— Decerto. Um dia, meu amigo, casar-se-ha, pelo menos assim o julgo.

Mauricio ficou calado alguns momentos. Parecia reflectir. Depois murmurou:

— Talvez tenha razão, Leontina.

— Não é talvez, é certo.

— Sim, um dia casarei...

— Bem vê que tenho razão...

— E será breve, talvez.

— O seu procedimento será nobre e sensato, meu amigo, no dia em que fizer a felicidade de uma menina digna de si... respondeu Leontina, com voz lenta e suffocante, e empallidecendo, mas abafando a dôr agudissima que acabava de sentir no coração.

Houve novo e mais prolongado silencio.

No fim de 4 ou cinco minutos, a expressão da physionomia de Mauricio mudou completamente.

De pensativo e serio que estava havia alguns instantes, tornou-se alegre.

O artista perguntou, sorrindo, e continuando a conversação exactamente no ponto em que se havia interrompido:

— Crê então que seria bom marido?

— Oh! sim! murmurou Leontina com um suspiro involuntario.

— E eu creio-o tambem, porque sempre se é bom marido quando se ama a mulher; e eu não casaria se não com aquella a quem adorasse com todas as forças do seu coração e da minh'alma.

— E encontrará quem esteja nessas condições?

— Sim, porque a encontrarei já.

— Ah! exclamou Leontina, que sentio, ao ouvir pronunciar estas palavras, um frio mortal percorrer-lhe as veias, ao mesmo tempo que um estremecimento nervoso lhe agitava todas as fibras do corpo, desde a planta dos pés até á raiz dos cabellos.

— Encontrei-a, repetio o artista, que parecia não ver a pallidez crescente e a terrivel commoção de Leontina, encontrei-a; a minha escolha está feita.

A pobre criança reunia todas as suas [illegible] os seus labios, que haviam empallidecido repentinamente, entreabriram-se com um sorriso, que desejava ser alegre, mas era triste, e perguntou:

— E' bonita?

— Encantadora.

— Alta ou baixa?

— De estatura mediana.

— Morena ou loura?

— Loura como Venus.

— E' boa?

— Aondader erponsabiliasada.

— Rica?...

— Não, mas sel-o-ha, porque trabalharei por dous...

— Sim, oh! sim... ella será feliz... balbuciou Leontina, mas bem vê que é necessario que eu saia daqui.

— E porque?...

— Mas... essa senhora?...

— Amal-a-ha a si, e será tambem amada.

— Nunca! Nunca! exclamou involuntariamente a pobre criança, trahindo-se sem querer.

— E quem a impediria de a amar?... Leontina não respondeu.

— Então, tornou Mauricio, será feita a sua vontade; mas ao menos, não sahirá daqui sem a conhecer.

Leontina levantou-se repentinamente, como se fosse movida por uma mola, e o seu rosto arrebatador totalmente decomposto, mostrou uma expressão de profundo espanto.

— O que!? perguntou ella com extraordinaria vivacidade, vem a sua casa ag ra?

— Não.

— Então?

— Posso mostrar-lhe o seu retrato.

— Ah! o seu retrato... fel-o?

— Fiz.

— Parecido?

— Parecido.

— Ha muito tempo?

— Ha muito pouco.

— Durante a minha doença?

— Não, depois...

— Comprehendo... balbuciou Leontina, com voz que mal se distinguia, quando sahia, ia... a casa della.

— Finalmente, quer ver esse retpato?

Leontina apoiou a sua mão direita de encontro ao coração, como se quizesse comprimil-o, apertando-o assim.

Depois respondeu:

— Sim, quero.

Mauricio pegou no pastel que estava quasi acabado, e, ajoelhando diante de Leontina, apresentou-lh'o, dizendo-lhe:

— Conhece-a?

Leontina caiu para traz, como fulminada, no *fauteuil* de que se havia levantado.

— Eu!... gritou ella, eu; eu! repetiu mais duas vezes ainda.

— Sim, Leontina!... Tu, o anjo bom que Deus me enviou!...

A pobre creança não ouvia.

Os seus olhos estavam fechados, o seu coração não palpitava; acabava de desmaiar.

Mas este desmaio, causado por uma grande e inesperada alegria, durou pouco.

Mauricio, beijando-lhe as mãos, bem depressa a fez recuperar os sentidos.

— Oh! exclamou ella, occultando o rosto nas mãos, apenas tornou a si, é impossivel! impossivel!

— Impossivel, e porque?... Não sou livre e só no mundo?... Tenho alguns parentes que possam suppor que têem o direito de influenciar a minha determinação ou desapprovar a minha escolha?...

— Não, Mauricio, não meu amigo, repetiu Leontina, isso não póde ser...

— Mas, porque?

— Porque Mauricio?... Porque, se esqueceu o passado, eu lembro-me d'elle. Lembre-se do homem de quem eu sou filha!... Lembre-se que fui educada entre a mais vergonhosa gente do povo!... Que não tive educação alguma, nem ao menos a mais superficial!... Que ignoro todos os usos do mundo!... Lembre-se, finalmente, e acima de tudo, que fui e que sou ainda um *modelo*, e que, para toda a gente, quem diz *modelo*, diz uma mulher perdida!...

— E que me importa o que se diz?...

— Não acreditarão na minha honestidade, proseguiu Leontina; dirão que não tenho coração; tratar-me-hão como habil aventureira; a si, julgal-o-hão o triste ludibriado!... O seu casamento fechar-lhe-hia todas as portas, e, dentro em pouco, veria que o abandonavam todos os amigos!...

— Leontina, em nome do meu amor, supplico-lhe de joelhos que não falle assim!... Não sabe, não póde saber o mal que me faz! exclamou Mauricio, tão pallido como ella estava um instante antes.

CAPITULO XIV

UM DESENLACE

— Fallo como deve fallar, sob pena de ser uma creatura miseravel, respondeu Leontina com exaltação. Ouça-me, ouça-me até ao fim, e comprehenderá que tenho razão...

— Nunca!... nunca!...

— Lembre-se, Mauricio, do que dizia, n'este mesmo lugar, ha quatro mezes... na vespera do dia em que adoeci?... Estava ao meu lado... exactamente como n'este momento... fallava-me com voz meiga, com encantadora bondade... e as suas palavras ficaram-me gravadas na memoria... e no coração.

(*Continua.*)

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Capitão Marcelino da Costa Teixeira

Nas fileiras do 47 de voluntarios bateo-se como verdadeiro valente nos ataques de Curuzu' e Curupaity.

Foi morto no ataque de 21 de Dezembro de 1866 em Lomas Valentinas, tendo antes se destinguido no combate do Itoróró a 6 e na batalha do Avaby em 11.

—

Capitão Antonio Lopes Castello Branco da Silva Sobrinho

Nos combates de 16 e 17 de Abril de 1866 praticou actos de bravura, dirigindo a companhia de seu commando na melhor ordem.

Bateu-se com bravura no combate do Estabelecimento em 12 de Fevereiro, sendo elogiado pelo coronel Barros Falcão (depois marechal de campo.)

Destinguiu-se nos combates do Chaco em Maio e assistio a batalha do Avaby em 11 de Dezembro de 1868, exercendo o lugar de mandante do 2º batalhão de infantaria e á seu respeito exprimio-se o commandante do batalhão da seguinte forma: «Especialmente o muito disticto Sr. capitão mandante Antonio Lopes Castello Branco da Silva Sobrinho que sempre calmo e activo exerceu as funcções de seu cargo com zelo e intelligencia.»

Esse bravo e distincto official cahio morto debaixo das terriveis trincheiras de Lomas Valentinas no glorioso dia 21 do citado mez e anno.

—

Capitão Clementino José de Oliveira

Sendo tenente, tomou parte no combate junto a S. Solano em 6 de Setembro de 1867, e, pelos actos de bravura ahi praticados, foi promovido a capitão.

Com a mesma heroicidade, com que se [illegible] horas de perigo, foi morto na [illegible] do Avahy em 11 de Dezembro de [illegible]

—

Capitão [illegible] Jorge Franco

Destinguio-se por seu valor e calma na batalha de Tuyty em 24 de Maio, nos ataques de Curuzu' e Curupaity em 3 e 22 de Setembro de [illegible] sendo neste ultimo ferido.

[illegible] parte [illegible] foi contuso no combate de 24 de Setembro e foi morto na segunda batalha ferida em Tuyuty no dia 3 de Novembro de 1867.

—

Capitão [illegible] da Paz

Estando nas linhas avançadas de Tuyuty com o 34º de voluntarios, tomou parte no combate ahi ferido em 21 de Março de 1868 e foi morto.

—

Capitão Francisco Nogueira Angelim

Morreu no hospital de sangue no dia 18 de Julho de 1866 de um ferimento recebido no combate desse mesmo dia.

«—Com demasiado valor, diz o commandante da brigada a que pertencia este official, avançando ao forte cahiu dando vivas a S. M. o Imperador, em animação a sua tropa, porém já mortalmente ferido, tanto que momentos depois de soccorrido no hospital expirou.—»

—

Capitão Luiz da Silva Bastos

Combatendo com o 1º corpo provisorio de cavallaria destinguiu-se, no ataque do Curupaity, pelo seu denodo.

Falleceu em 15 de Outubro de 1867, em Tuyuty, do cholera-morbus.

—

Capitão Clodoveu Epaminondas Portella Ferreira

Com o 50º de voluntarios tomou parte no combate de S. Solano em 3 de Outubro de 1867 e ahi recebeu um ferimento.

Cahiu gloriosamente morto no dia 28 de Agosto de 1868 no ataque de Tebiquary.

—

Capitão Marcos Antonio de Albuquerque Mello

Bateu-se com bravura no dia 24 de Maio em Tuyuty até o momento de ser ferido exercendo o lugar de ajudante de ordens do comando da 3ª divisão.

Assistiu e destinguiu-se no combate da ponte do Itoróró e na batalha do Avahy.

Tomando parte no ataque de Lomas Valentinas foi no dia 21 ferido e falleceu a 28 de Dezembro de 1868.

—

Capitão Domingos Bueno Perira de Farias

Assistiu aos combates de 16 e 17 de Abril, 16 e 18 de Julho e as batalhas de 2 e 24 de Maio de 1866, havendo-se em todos esses dias de glorias com bastante valor.

Commandando a 4ª companhia do 10º de infantaria atravessou a ponte do Itoróró a 6, assistio a batha de Avahy a 11 e foi, morto no dia 21, tudo do mez de Dezembro de 1868, em Lomas Valentinas.

—

Capitão Bernardo Garcia Horta de Araujo

Esteve na batalha de 24 de Maio de 1866 e bateu-se com bravura nas fileiras do 6º corpo de voluntarios.

Bateu-se denodadamente nos dias 21 e 22 no ataque de Lomas Valentinas (Dezembro de 1868) recebendo um grave ferimente na cabeça.

Restabellecendo-se desse ferimento, continuou a destinguir-se, até que no dia 16 de Agosto de 1869 cahio morto no campo da batalha.

—

Capitão Julio Cezar Pereira de Carvalho

Combatendo com enthusiasmo e bravura achou-se, sempre, no dia 17 de Abril de 1866, a frente de sua companhia, sendo morto em seu posto de honra.

(Continúa).

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 6)

VI

Onde Aurora se occupa de um marquez

« Eu estava gelada, mas uma curiosidade invencivel apoderava-se de mim. Que se tinha passado n'aquelle lugar?

« — Talvez nada, replicou Henrique; mas, isso não lhe importa. Ha cousas que quero saber. E para isso pagarei.

« Ella apanhou o caneco, resmungando estas palavras:

« — Fechámos as portas e as janellas a sete chaves. Nestas cousas o melhor é não ver nada.

« — Quantos cadaveres se encontraram no fosso no dia seguinte? pesguntou Henrique.

« — Sete, contando com o do joven fidalgo.

« — E a justiça veio?

« O baillio de Argelés e o lugar-tenente criminal de Tarbes e outros. Sim, sim, a justiça veio, a justiça vem sempre, mas volta pelo mesmo caminho. Os juizes disseram que o nosso velho amo tinha tido razão, por causa daquella janella que encontraram aberta.

« Apontava com o dedo para uma janella baixa, aberta mesmo por baixo da ponte.

« Comprehendi que a justiça accusou o joven fidalgo fallecido, de ter querido introduzir-se no castello por alli. Mas por que?

« A velha respondeu a esta pergunta que eu fazia a mim mesma.

« — Porque, concluio ella, a nossa menina era rica.

« Era uma lamentavel historia contada em poucas palavras. Aquella janella baixa fascinava-me. Não podia desviar os olhos della. Alli, sem duvida, tinham-se dado entrevistas de amor. Empurrei o prato de madeira que tinham collocado diante diante de mim. Henrique fez o mesmo. Pagou a nossa refeição e sahimos da estalagem. Diante da porta passava um caminho que levava aos fossos. Tomámos por aquelle caminho. A boa da mulher acompanhava-nos.

« — Foi alli, disse ella, mostrando um dos esteios da ponte, foi alli que o joven fidalgo collocou a sua filha.

« — Ah! exclamei eu, havia uma filha.

« O olhar que Henrique me lançou foi extraordinario, e não posso ainda definil o. Muitas vezes, as minhas mais simples palavras causavam lhe assim emoções subitas e que me pareciam não ter motivo.

« Isso dava curso á minha imaginação. Passava a vida a procurar em vão a palavra de todos aquelles enigmas, que me rodeavam.

« Minha mãi, escarnece-se dos pobres orphãos que por toda a parte vêm um indicio do seu nascimento. Eu vejo nesse instincto alguma cousa de sobrenatural e soberanamente tocante. Pois bem! sim, a nossa missão é procurar constantemente, e não cançar na nossa tarefa difficil e ingrata. Se o obstaculo que começamos a levantar torna a cahir, e se nos lança ao chão, levantamo-nos mais valorosos, até a hora em que o desespero se apodera de nós.

« Essa hora é a morte. Quantas esperanças illudidas, antes de chegar essa hora! Quantas chimeras! Quantas decepções!

« O olhar de Henrique parecia dizer-me:

« A filha eras tu, Aurora!

« O coração bateu-me, e foi com outros olhos que olhei para o solar.

« Mas, immediatamente, Henrique perguntou:

« — Que fim levou a criança?

« E a boa mulher respondeu:

« — Morreu.»

VI

A descoberta

« O fundo do fosso estava coberto de relvas.

« Do ponto em que estavamos, do lado opposto ao arco quebrado da ponte de madeira, via-se abaixar a borda do fosso que descobria a pequena aldeia de Tarrides e as primeiras arvores da floresta d'Ens. A' direita, por cima da rampa, a velha capella de Caylus deixava ver a sua flecha pontuda.

« Henrique lançava sobre aquella paysagem um longo e melancolico olhar. Parecia algumas vezes orientar-se. A espada que trazia na mão como uma bengala, traçava linhas na relva. A bocca movia se como se fallasse comsigo mesmo.

« Mostrou finalmente com o dedo o lugar em que eu estava de pé e exclamou:

« — E' aqui; deve ser aqui.

« — Sim, disse a boa mulher, foi aqui que encontrámos estendido o coepo do joven fidalgo.

« Recuei, estremecendo da cabeça aos pés.

« Henrique perguntou:

« — O que fizeram do corpo?

« — Ouvi dizer que o tinham levado para Pariz, para ser enterrado no cemiterio Saint-Magloire.

« — Sim, disse Henrique em voz alta, Saint Magloire era o feudo de Lorraine.

« Assim, minha mãi, aquelle pobre fidalgo, morto naquella terrivel noite, era da nobre casa de Lorraine.

« Henrique estava com a cabeça inclinada para o peito. Sonhava. De tempos a tempos, via-o olhar para mim de soslaio. Tentou subir a pequena escada collocada na entrada da ponte; mas os degráos carcomidos cederam com o seu peso. Voltou para a rampa, e, com os copos da espada experimentou os batentes da janella baixa.

« A boa mulher, que o acompanhava como um *ciceroni*, disse:

« — E' solida e forrada de ferro. Não abriram mais a janella desde o dia em que viram os magistrados.

« — E o que ouvio naquella noite; perguntou Henrique, por traz das suas janellas fechadas.

« — Senhor Deus, meu fidalgo, todos os demonios pareciam soltos [illegible] das trincheiras. Não pudemos [illegible]. Os salteadores tinham vindo beber [illegible] casa durante o dia. Eu disse [illegible] deitei:

« Que Deus tenha sob sua guarda aquelles que não hão de ver amanhã o levantar do sol.

« Ouvimos um grande ruido de ferros, gritos, blasphemias, e [illegible] de homem que di[illegible] de tempos [illegible]:

« Aqui estou.

« Um turbilhão de pensamentos [illegible] se em mim, minha mãi. Conhecia esta palavra ou esta divisa. Desde a minha infancia, ouvia-a da bocca de Henrique, encontrei-a traduzida em lingua latina, naquelles sellos que fechavam o mysterioso envelloppe, que o meu amigo conservava como um thesouro.

« Henrique estava envolvido em todo este drama. Como? Só elle m'o poderia dizer.

«... O sol escondia-se no horizonte, quando de novo tomamos o caminho do valle.

« Tinha o coração opprimido. Voltei-me muitas vezes para tornar a ver o soturno gigante de granito de pé sobre a sua enorme base.

« Naquella noite vi phantasmas em torno de mim, uma mulher de luto, trazendo uma criancinha nos braços, debruçada sobre o cadaver de um mancebo.

« Eras tu, minha mãi?

« No dia seguinte, na prôa do navio que devia transportar nos atravez do oceano e da Mancha ás costas de Flandres, Henrique disse-me:

« — Em breve tudo saberás, Aurora. Queira Deus que sejas mais feliz.

« A voz tornou-se-lhe triste ao dizer isto. Por acaso a desgraça me virá com a familia?

« Seja muito embora assim, quero conhecer minha mãi.

« Desembarcámos em Ostende. Em Bruxellas Henrique recebeu uma carta volumosa, sellada com as armas de França. No dia seguinte partimos para Pariz.

« Era já noite quando transpuzemos o Arco do Triumpho que delimita a estrada de Flandres, e onde começa a grande cidade. Eu ia em carruagem de posta com Francisca. Henrique cavalgava na frente. Concentrava o meu espirito, minha mãi. Alguma cousa me dizia:

« — Está aqui.

« Sim, estás em Pariz, minha mãi, reconheço o ar que respiras.

« Descemos uma rua comprida, ladeada de casas altas e escuras; depois entrámos em uma rua estreita, que nos levou diante de uma igreja, cercada de um cemiterio. Soube depois que eram a igreja e o cemiterio de Santa Magloire.

« Defronte erguia-se um grande palacio de aspecto altivo e senhorial, o palacio de Gonsaga.

« Henrique apeou-se e veio offerecer-me a mão. Entrámos no cemiterio. Ao lado da igreja, um espaço, fechado por um simples gradil de madeira, continha uma rotunda aberta, onde se vêm muitos tumulos monumentaes atravez das arcadas.

« Franqueámos o gradil. Uma lampada pendurada no tecto illuminava trouxamente a rotunda.

« Henrique parou diante do mausoléo de marmore, no qual estava esculpido o busto de um mancebo. Henrique depositou um longo beijo na testa da estatua. Ouvi dizer-lhe com lagrimas na voz:

« — Eis-me aqui, irmão. Deus é testemunha em como desempenhei a minha promessa o melhor que pude.

« Ouvi um leve rumor por traz de mim. Voltei-me. A velha Francisca Berrichon estava ajoelhada na relva, do outro lado do gradil. Henrique ajoelhou se tambem. Rezou silenciosamente e por muito tempo. Quando se levantou disse-me:

« — Dá um beijo neste busto, Aurora.

« Obedeci e perguntei porque. Entreabrio a bocca para responder-me: depois hesitou: e por fim disse-me:

« — Porque era um nobre coração, minha filha, e porque eu o amava.

« Depositei um segundo beijo na fronte gelada da estatua. Henrique agradeceu-me, levando-me a mão de encontro ao seu coração.

« Como elle ama! Como ama! minha mãi! Talvez esteja escripto que não possa amar-me.

« Alguns minutos depois estavamos na casa onde acabo de escrever estas linhas, minha mãi querida. Henrique tinha a mandado tomar com antecedencia.

« Depois que entrei nella não tornei a sahir.

« Estou aqui mais só do que nunca, porque Henrique tem mais negocios em Pariz do que em outra qualquer parte. [illegible] o vejo ás horas da comida. E'-me prohibido sahir, e tenho de tomar precauções para pôr-me á janella!

« Ah! se elle tivesse ciumes, minha mãi, como me consideraria feliz em obedecer-lhe, em cobrir o rosto, em occultar-me, em guardar-me toda para elle! Mas recordo-me da phrase de Madrid: « Não é por mim, é por ti. »

« Não é por [illegible], minha mãi; só se tem ciume daquella que se ama.

« Estou só. Atravez das minhas cortinas cahidas, vejo a multidão laboriosa e ruidosa. Toda aquella gente é livre. Vejo as casas do outro lado da rua.

« Em cada andar ha uma familia, mas que têm lindos filhinhos. São felizes. Vejo ainda as janellas do Palacio Real, frequentemente illuminadas á noite, para as festas do regente. As damas da côrte passam nas suas cadeirinhas, com bellos cavalheiros á portinhola. Ouço a musica da dança. Não tenho muitas vezes somno. Mas se elle me faz unicamente uma caricia, se lhe escapa uma palavra meiga, esqueço tudo isso, minha mãi, e considero me feliz.

« Parece que me queixo. Não julgue, minha mãi, que falta-me alguma cousa. Henrique enche-me de cuidados e precauções. Se, ha um certo tempo, é frio para commigo, póde-se accusal-o por isso?

« Olhe, minha mãi, occorre-me uma idéa muitas vezes. Tenho pensado, porque conheço a cavalheiresca delicadeza do seu coração, tenho pensado que a minha raça era superior á delle; e talvez a minha fortuna tambem. Isso afasta-o de mim. Tem medo de amar-me.

« Oh! se tivesse certeza disso, como renunciaria á minha fortuna, como calcaria aos pés a minha nobreza!

« Qual é a superioridade do nascimento, a par das alegrias do coração?

« Por acaso, amar-te-hia menos, minha mãi, se fosses uma mulher pobre?

«..... Ha dous dias o corcunda veio vêl-o. Mas ainda não te fallei deste gnomo mysterioso, o unico ente que tem penetrado na nossa solidão. Este corcunda vem á nossa casa a qualquer hora, isto é, á casa de Henrique, no aposento do primeiro andar. Vêm-no entrar e sahir. Os moradores do bairro o consideram uma especie de duende. Nunca se vio Henrique e elle juntos, e entretanto não se deixam! E' isto o que dizem as visinhas da rua do Chantre.

« Effectivamente, nunca ligação alguma foi mais bizarra nem mais mysteriosa. Nós mesmos, isto é, Francisca, João Maria e eu, nunca vimos juntos aquelles dous inseparaveis. Ficam dias inteiros fechados no quarto de cima; depois um delles sahe, emquanto o outro fica de guarda não sei a que thesouro desconhecido. Isto dura, ha quinze longos dias, que chegámos, e apezar das promessas de Henrique, não sei mais do que no primeiro dia.

« Queria, pois, contar-te: o corcunda veio ver Henrique a outra noite; não tornou a sahir. Ficaram toda a noite juntos.

« No dia seguinte Henrique estava mais triste. Durante o almoço a conversação recahio sobre os fidalgos e as damas da côrte.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42